



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS
CURSO DE MESTRADO ASSOCIADO DE ENFERMAGEM



CAMILA CARLOS BEZERRA

**PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DISCENTES NAS UNIVERSIDADES
DE MANAUS - AMAZONAS**

Manaus
2014

CAMILA CARLOS BEZERRA

**PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DISCENTES NAS UNIVERSIDADES
DE MANAUS - AMAZONAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, curso de mestrado em ampla associação, entre a Universidade do Estado do Pará e a Universidade Federal do Amazonas, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, área de concentração Educação e Tecnologia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Nair Chase da Silva

Manaus
2014

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B574p Bezerra, Camila Carlos
Pesquisa científica na graduação em enfermagem: experiências das práticas discentes nas universidades de Manaus - Amazonas / Camila Carlos Bezerra. 2014
129 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Nair Chase da Silva
Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Pesquisa em Enfermagem. 2. Pesquisa em educação de Enfermagem. 3. Educação em Enfermagem. 4. Enfermagem. I. Silva, Nair Chase da II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CAMILA CARLOS BEZERRA

**PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DISCENTES NAS UNIVERSIDADES
DE MANAUS-AMAZONAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, curso de mestrado em ampla associação, entre a Universidade do Estado do Pará e a Universidade Federal do Amazonas, para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem, área de concentração Educação e Tecnologia.

Aprovado em 25 de Agosto de 2014.

BANCA EXAMINADORA



**Prof.^a Dr.^a Nair Chasse da Silva - Presidente
Universidade Federal do Amazonas- UEPA/UFAM**



**Prof.^a Dr.^a Denise Machado Duran Gutierrez – Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas - UFAM**



**Prof. Dr. David Lopes Neto - Membro Interno
Universidade Federal do Amazonas- UEPA/UFAM**

**Ao meu esposo, pelo incentivo e apoio para
realização deste trabalho.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, razão de todas as minhas vitórias, por derramar sobre mim a cada amanhecer força e coragem para que eu pudesse concluir mais uma etapa da vida que preparastes para mim.

Ao meu eterno amor, Alexandre Campos Bezerra, por me apoiar, aconselhar e proporcionar meios para que eu fosse capaz de realizar este trabalho.

Aos meus filhos, Bruna e Lucas Bezerra, expressão do verdadeiro amor, que souberam respeitar os momentos de ausência, necessários para construção deste trabalho.

Aos meus pais, Antônio e Auxiliadora, pelos princípios e ensinamentos, pois me educaram para que eu soubesse valorizar ao que realmente precisa ser enaltecido: o respeito, a honestidade, o amor ao próximo e a família. Serei eternamente agradecida.

Ao meu irmão Igor Carlos, que mesmo longe fisicamente, esteve sempre presente, ofertando palavras de incentivo.

À professora Dra. Nair Chase da Silva, pela orientação e pelo exemplo de profissional e pessoa.

Ao professor Dr. David Lopes Neto, por estar sempre disposto a compartilhar ideias e opiniões sobre a pesquisa científica na graduação.

À minha tia Marcia Leal, pelas contribuições com a língua portuguesa.

À turma de mestrado, amigos que ganhei nessa jornada e com quem pude compartilhar os momentos de dúvidas e dificuldades na construção desse trabalho.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, pelo apoio financeiro.

À Escola de Enfermagem de Manaus e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, mestrado associado, entre a Universidade do Estado do Pará e a Universidade Federal do Amazonas, por oportunizar a realização deste trabalho.

O maior estímulo para ter disciplina,
é o desejo de atingir um objetivo.
Içami Tiba

RESUMO

Introdução: a pesquisa científica na graduação consiste na investigação realizada por discentes, sob orientação docente, produzida segundo as regras do método científico, em busca do novo, de respostas ainda desconhecidas pela ciência. A prática da pesquisa científica na graduação é um imperativo para atender ao perfil do egresso de enfermagem que a atual sociedade e o cuidar estabelecem. **Objetivo:** analisar as características da prática da pesquisa científica dos discentes finalistas do curso de graduação em enfermagem das universidades de Manaus – AM. **Metodologia:** estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório, realizado nas quatro universidades da cidade de Manaus, estado do Amazonas, tendo como sujeitos 51 discentes finalistas de enfermagem e quatro coordenadores de curso. Utilizou-se, como técnica para coleta de dados, questionário com os discentes, pesquisa documental nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e entrevista estruturada com os coordenadores de curso. **Resultados:** os discentes finalistas de enfermagem definiram pesquisa como busca por assunto ou tema e a consideraram como uma ferramenta geradora de conhecimento científico. As experiências de pesquisa científica na graduação compreenderam três categorias: a inserção dos discentes na pesquisa; a produção científica; e a socialização dos resultados apresentados em eventos. Embora a referência destas práticas tenha sido elevada, o reconhecimento pelos pares e a publicação dos trabalhos se apresentou escassa. A análise dos PPC evidenciou desarticulação entre ensino e pesquisa, além de apresentar planejamento em desacordo com a realidade encontrada e descrita pelos discentes. Os recursos materiais existiam, porém apresentavam condições que não atendiam às necessidades dos objetos de pesquisas dos discentes de enfermagem. O número de docentes qualificados para orientação não era suficiente, se relacionado à quantidade de discentes no curso. **Conclusão:** as experiências da prática de pesquisa científica na graduação, indicada pelos discentes, caracterizaram-se mais como processo de estudo, do que produção de conhecimento novo. É necessário que os discentes compreendam a diferença entre os trabalhos acadêmicos e a pesquisa científica.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem - Pesquisa em Educação de Enfermagem - Educação em Enfermagem - Enfermagem

ABSTRACT

INTRODUCTION: the scientific research at undergraduate level consists on the investigation conducted by academics, under advisor guidance, produced according to the scientific method rules, in search of the new, the answers still unknown by science. The scientific research practice at undergraduate level is imperative to meet the egress of nursing establish by nowadays way of care and society. **OBJECTIVE:** analyze the features of scientific research practice by finalist students of nursing undergraduate course of universities in Manaus - AM. **METHODOLOGY:** qualitative approach, in a descriptive and exploratory way, carried out in four universities in Manaus city, Amazonas state, having as subject 51 finalists' students of nursing course and 04 coordinators. As data gathering technique, it was used questionnaires applied to the students, documentation of Pedagogical Projects (PP) and semi-structured interviews with course coordinators. **RESULTS:** the finalists' students define research as seek for a subject or theme and consider as a tool for generating scientific knowledge. The experiences of scientific research at undergraduate comprehend three dimensions: the inclusion of students in scientific research; scientific production; and the divulgation of the results presented at scientific events. Although the reference of these practices has been increased, the acceptance by partners and the publication of papers has been shown to be scarce. The analysis of PP evidenced disarticulation between teaching and research, besides presenting planning in disagreement to the reality found and described by students. Material resources exist. However, they were in conditions that did not meet the needs of the objects of research of nursing students. The number of qualified professors for guidance was not enough, when compared to the number of students in the course. **CONCLUSION:** the experiences of the practice of scientific research at undergraduate level, indicated by the students, were characterized as a study process more than a production of new knowledge. It is necessary that students understand the difference between academic works and scientific research.

Keywords: Nursing Research - Nursing Education Research - Nursing Education - Nursing.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO I - A PESQUISA E A ENFERMAGEM. | 19 |
| 1.1 CONCEPÇÕES SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA. | 19 |
| 1.2 ITINERÁRIO DA PESQUISA NA ENFERMAGEM. | 20 |
| 1.3 A PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. | 23 |
| 1.4 ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DO DISCENTE NA PESQUISA CIENTÍFICA | 26 |
| 1.4.1 Iniciação Científica – IC | 26 |
| 1.4.2 Disciplina de Metodologia da Pesquisa - MP | 28 |
| 1.4.3 Trabalho Final de Curso | 29 |
| 1.4.4 Produção de Pesquisa Científica na Graduação | 31 |
| 1.5 O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO E A PESQUISA NA GRADUAÇÃO. | 33 |
| CAPÍTULO II- METODOLOGIA..... | 37 |
| 2.1 TIPO DE ESTUDO | 37 |
| 2.2 LOCAL DO ESTUDO | 37 |
| 2.3 UNIVERSO E AMOSTRA | 38 |
| 2.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO | 39 |
| 2.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 42 |
| 2.6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS..... | 44 |
| CAPÍTULO III – A DEFINIÇÃO DE PESQUISA DOS DISCENTES E AS EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO | 45 |
| 3.1 A DEFINIÇÃO DE PESQUISA SEGUNDO OS DISCENTES DE ENFERMAGEM DE MANAUS-AM..... | 47 |
| 3.2 AS EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO | 49 |
| 3.2.1 Inserção do discente na pesquisa durante a graduação | 49 |
| 3.2.2 Produção científica dos discentes na graduação | 53 |
| 3.2.3 Socialização das pesquisas em eventos científicos | 56 |
| 3.2.4 Fatores intrínsecos à experiência da pesquisa na graduação | 60 |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO IV- A PESQUISA CIENTÍFICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DE ENFERMAGEM..... | 72 |
| 4.1 A INSERÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO – PPC DE ENFERMAGEM. | 73 |
| 4.1.1 Objetivos Traçados no PPC e a Pesquisa Científica na Graduação ... | 74 |
| 4.1.2 Missão da instituição..... | 76 |
| 4.1.3 Matriz Curricular | 77 |
| 4.1.4 Perfil do egresso..... | 81 |
| 4.1.5 Ementa e objetivos das disciplinas..... | 82 |
| | |
| CAPÍTULO V - RECURSOS E CONDIÇÕES PARA INSERÇÃO DO DISCENTE NAS PRÁTICAS DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO | 86 |
| 5.1 A CONCEPÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO SEGUNDO OS COORDENADORES DE CURSO..... | 86 |
| 5.2 OS RECURSOS DISPONIBILIZADOS PELAS INSTITUIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO. | 89 |
| 5.2.1 Docentes de Enfermagem..... | 89 |
| 5.2.2 Estrutura disponibilizada. | 92 |
| 5.2.3 Inserção do discente nas práticas de pesquisa..... | 94 |
| | |
| CONCLUSÃO | 97 |
| | |
| REFERÊNCIAS..... | 101 |
| | |
| APÊNDICES | 112 |

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, a prática da pesquisa científica alcançou espaço no contexto universitário, sendo capaz de modificar o ensino e, deste modo, constituir-se em um importante assunto de reflexão nas universidades (PARDO *et al.*, 2004).

A universidade, a partir dos anos de 1970, passou a ofertar os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com objetivo de capacitar os docentes, para que estes ampliassem o desempenho na carreira docente, tornando-os aptos a ensinar e pesquisar (MORATO, 2005).

Essa mudança é considerada um marco importante, pois evidencia o interesse das instituições de ensino superior de agregar a pesquisa ao ensino e motivar a mentalidade científica na comunidade. De acordo com Schenberg (1991), possuir uma mentalidade científica é apresentar iniciativa científica, ter ideias novas e um “pensamento realista”.

Na universidade, a pesquisa científica é usada como estratégia fundamental para formação dos profissionais contemporâneos e avanço na qualidade dos cursos de graduação, por viabilizar o desenvolvimento de aptidões essenciais, como: saber buscar respostas para os problemas, estar em constante contato com diferentes fontes de informações e, conseqüentemente, atualizar os conhecimentos (MASETTO, 2012).

Nesse novo contexto, o discente constrói o conhecimento com a colaboração do docente em um processo de ensino e aprendizagem, em que ambas as partes são atuantes. Opondo-se à educação tradicional, que perdura até os dias atuais, caracterizada pela reprodução do conhecimento como estratégia de ensino, em que o discente, passivamente, ouve, copia e devolve o que acumulou nas atividades e avaliações (MASETTO, 2012).

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o processo de formação do enfermeiro requer o desenvolvimento de habilidades e competências que o capacite a “desenvolver, participar e aplicar pesquisa” e, deste modo, ser capaz de pautar a sua prática em bases científicas e tecnológicas (BRASIL, 2001, p.03).

De tal modo, o processo de formação do enfermeiro é um desafio para as instituições de ensino superior, haja vista que estas têm a finalidade de formar profissionais capacitados, com raciocínio lógico, dotados de conhecimento, competência técnica e política, com percepção e aptidão para identificarem as necessidades humanas e da comunidade, sendo capaz de atuar em ocasiões complexas e enfrentar as mais diversas situações (SILVA *et al.*, 2010).

O enfermeiro, pelo consumo e pela produção científica, amplia o conhecimento, presta cuidados com base científica, contribui para Ciência da Enfermagem e desenvolve a capacidade crítica (WOOD; HABER, 1998).

A pesquisa encontra-se como requisito fundamental para formação do enfermeiro, seja na graduação, quando se elabora o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, seja na pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), em que se exige uma produção com maior rigor científico para que se obtenha, respectivamente, os títulos de especialista, mestre e doutor.

O termo “pesquisa” significa investigação, que etimologicamente vem do latim *vestigium*, que denota rastro, pegada, sendo a busca por essas pistas que nos leva a conhecer a realidade (RAMOS, 2009). O termo adquiriu sentido amplo, utilizado de forma coloquial para designar uma procura, necessitando, assim, de um modificador, uma qualificação que o especifique.

Quando se trata de Ciência, deve-se acrescentar ao termo a palavra “científica”- pesquisa científica, situação em que se buscam respostas não existentes para um problema. É a busca pelo novo (GATTI, 2001 apud COSTA, 2001). Portanto, como a pesquisa na graduação estabelece-se no espaço universitário, ambiente de Ciência, a mesma institucionalmente passa a ser considerada pesquisa científica.

O conhecimento científico caracteriza-se por ser produzido segundo as regras do método científico, isto é, com base na realidade, organizado, podendo ser testado e reproduzido (COSTA, 2001). A pesquisa científica incide em um procedimento metódico de investigação, que recorre ao método científico para descobrir respostas para um problema, sendo obrigatório ponderar se o problema apresenta interesse para comunidade científica e se constitui em um trabalho que irá produzir resultados novos e relevantes para o interesse social.

Desse modo, a partir dos conceitos supracitados, a autora/pesquisadora deste trabalho propõe um conceito de pesquisa científica na graduação:

investigações desenvolvidas durante o período de formação acadêmica, sob orientação docente, produzidas segundo as regras do método científico, em busca do novo, de respostas ainda desconhecidas pela ciência.

A pesquisa científica na graduação se fundamenta no caráter formativo, por desenvolver capacidades que vão além do senso comum, pois o discente exercita a redação, capacita-se para o domínio da construção de textos, desenvolve o senso de busca e disciplina (MORATO, 2005).

Observa-se que na graduação, a formação do enfermeiro é o foco central, não se almeja formar pesquisadores e sim construir bases consistentes para a formação do pesquisador. Não se exigirá domínio pleno de método, ou originalidade, porém se o discente deseja realizar pesquisa científica, o mesmo deverá seguir as regras básicas do método científico e apresentar resposta ao problema de pesquisa.

O “novo” consiste na resposta encontrada ao problema pesquisado. Se o problema a ser pesquisado possui respostas prontas, então não se realizou pesquisa científica, procedeu-se a um estudo, uma busca por algo que já se tem resposta.

Desse modo, a prática da pesquisa na graduação é importante para desenvolver, no discente de enfermagem, o espírito crítico e a competência para buscar respostas desconhecidas, para os problemas do cotidiano profissional (GOMES; SANNA, 2004).

Constata-se que o ensino com pesquisa é um paradigma emergente (BONILLA, 2005) e fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos futuros enfermeiros, que, por meio da construção do conhecimento, torna possível formar profissionais preparados para enfrentar as adversidades que requerem raciocínio e aptidão na tomada de decisão.

Com base nessas circunstâncias, este estudo objetivou analisar as experiências das práticas de pesquisas científicas na graduação de discentes finalistas do curso de enfermagem das universidades de Manaus, Amazonas.

A necessidade de considerar a pesquisa científica como parte da construção de novos conhecimentos, no contexto acadêmico, surge devido ao fato de os cursos universitários privilegiarem o ensino de “aulas expositivas, onde o discente escuta, fala pouco e quase nunca escreve” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2006, p. 281), refletindo no processo de formação profissional.

A carência do exercício de escrita na graduação reflete na prática assistencial, principalmente quanto à deficiência nos registros de enfermagem. De acordo com Moraes *et al.* (2012), os prontuários possuem informações insuficientes, que não condizem com a realidade do cliente/paciente e do estado geral deste, gerando situações de riscos, falha na comunicação, negligência, imprudência e imperícia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, capítulo IV, artigo 43, parágrafo III, institui que a Educação Superior deve estimular o trabalho de pesquisa e a busca científica, com objetivo de desenvolver a ciência e a tecnologia. Em consonância com este dispositivo, as universidades devem ter a pesquisa como prática acadêmica estabelecida em seus Projetos Pedagógicos de Curso- PPC (BRASIL, 1996).

Teixeira (2011, p.18) coloca que “se não considerarmos a produção do conhecimento como uma das finalidades da universidade, estaremos na contramão do futuro”. É função das universidades promover conhecimento que fundamente a prática da pesquisa e, nesta, tem-se a responsabilidade de preparar o futuro pesquisador (WERNECK, 2006).

Conforme a experiência da autora como graduanda e a partir de observações realizadas durante o seu processo de formação em enfermagem, no período de 2007 a 2011, a prática de pesquisa na graduação é pouco exercida pelos discentes. Não se pode afirmar que os momentos de incentivo à pesquisa foram inexistentes, mas as oportunidades oferecidas foram insuficientes, raramente divulgadas e, neste cenário, poucos discentes se interessaram pela prática da pesquisa.

A autora observou que um grupo restrito de colegas participava do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e quase não se sabia a respeito do que se pesquisava, pois não havia divulgação dos trabalhos, exceto no Congresso de Iniciação Científica – CONIC. Havia também os discentes ligados aos projetos de extensão e que produziam trabalhos no formato de relatos de experiência, para enviar aos eventos de enfermagem, como forma de divulgar o trabalho realizado na extensão.

Algo que inquietava a autora quando discente era a solicitação de trabalhos nas disciplinas pelos docentes, vistos, muitas vezes, como trabalhos de pesquisa científica, mas que, em essência, eram relatórios das atividades praticadas ou trabalhos acadêmicos, os quais se aproximavam de modelos de relato de

experiência e estudo de caso. Pouco se seguia o rigor científico, pois não havia adequada fundamentação científica e orientação necessária ao longo de sua construção.

A autora reconheceu também o interesse de parte dos docentes em realizar o que se preconiza no contexto atual da educação, a articulação entre o ensino e a pesquisa, e a construção do conhecimento. Esses docentes direcionavam os discentes para aprender a aprender e não simplesmente transmitiam o seu saber. Apesar desse interesse, a predominância das aulas era do tipo transmissão de conhecimento, com diminuídas oportunidades de experiências de pesquisa.

Com base nessas observações e partindo da hipótese de que a prática de pesquisa científica é pouco exercida na graduação, surgiu o seguinte questionamento: **quais as características da prática de pesquisa científica na graduação dos discentes finalistas do curso de enfermagem das universidades de Manaus?**

Consoante a Severino (2007), a pesquisa científica está intimamente ligada ao ensinar e aprender, que significa conhecer que, por sua vez, significa construir um objeto. Para se construir um objeto precisa-se pesquisar, que consiste em abordar o objeto em suas fontes primárias. Portanto, o conhecimento deve se edificar mediante a construção dos objetos e não mais da simples representação destes.

Com o propósito de explorar os questionamentos sobre a prática de pesquisa na graduação e direcionar a investigação, propôs-se responder às seguintes questões norteadoras:

- 1- Qual a definição e as experiências da prática de pesquisa científica na graduação para os discentes finalistas?
- 2- Como a pesquisa científica está descrita nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC de Enfermagem, das universidades de Manaus-AM?
- 3- As universidades fornecem recursos e condições para inserção do discente nas práticas de pesquisa científica na graduação?

O estado da arte sobre a pesquisa científica na graduação suscitou um universo de temas que compreendem o assunto, sendo exemplificados como: certificação dos grupos de pesquisa (ERDMANN; LANZONI, 2008; BACKES *et al.*, 2009); contribuições das experiências de pesquisa na graduação para a pós-graduação (PARDO; ANDRADE; SANTANA, *sd*); a visão da iniciação científica a

partir dos orientadores (ERDMANN et al, 2011); a prática pedagógica do ensino de pesquisa (OGUISSO; FREITAS, 2007; RODRIGUES, 2010; PATRÍCIO *et al.*, 2011). Considerando a ampla dimensão que envolve o assunto e o problema de pesquisa, houve a necessidade de realização de um recorte, objetivando a circunscrição do tema para que o mesmo pudesse ser investigado com precisão.

A delimitação do estudo pauta-se em investigar as experiências da prática de pesquisa científica na graduação dos discentes finalistas de enfermagem das Universidades de Manaus-AM e os meios necessários para que se possa realizar esta prática. O vocábulo experiência é definido por Bueno (2007, p.341) como “usos; ensaios; tentativas”, neste sentido, a palavra foi empregada.

O *Council on Undergraduate Research - CUR* (2012), organização norte-americana e referência internacional sobre a pesquisa na graduação, considera como condições importantes para que a prática da pesquisa na graduação torne-se bem sucedida, os seguintes aspectos: um ambiente em que há uma cultura de pesquisa, apoio administrativo, infraestrutura, reconhecimento, financiamento e divulgação. Por concordar com essa organização, optou-se pela utilização desses meios como referência para identificar os recursos existentes para a prática da pesquisa na graduação em enfermagem.

A pesquisa científica na graduação possui sua produção principalmente a partir dos trabalhos científicos produzidos durante o período de formação acadêmica, nas seguintes modalidades: Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, monografia, relatório da pesquisa de Iniciação Científica, resumos, resenhas, revisão de literatura, estudo de caso, relato de experiência, artigo científico e relatórios de pesquisa. Elaborados a partir de um desenvolvimento metódico de uma investigação, seguindo as etapas de: elaboração do projeto; levantamento das fontes referentes ao objeto; prática de pesquisa; análise dos dados; e redação dos resultados da investigação, adequando-se a cada modalidade (SEVERINO, 2007).

Para tornar possível o conhecimento dos fatores que envolvem a pesquisa científica na formação do enfermeiro, o estudo teve como objetivo geral **analisar as características da prática da pesquisa científica dos discentes finalistas do curso de graduação em enfermagem das universidades de Manaus – AM.**

Como objetivos específicos foram delineados:

- Conhecer a definição e as experiências da prática de pesquisa científica na graduação na formação dos discentes;

- Identificar como a pesquisa científica está descrita nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC de Enfermagem, das universidades de Manaus-AM.

- Identificar os recursos que as universidades dispunham para realização da prática de pesquisa científica na graduação.

O estudo foi realizado visando o fortalecimento da pesquisa no Estado, visto que ao analisar as características da prática, será possível verificar se a mesma encontra-se de acordo com o que está descrito nos PPC que, por sua vez, deve estar fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de enfermagem.

O estudo justifica-se por contribuir para formação do enfermeiro, em consonância com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO, no ano de 1998, na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, quando solicita aos docentes do ensino superior “implementar a pesquisa em todas as disciplinas” (ONU apud MASETTO, 2012, p.21) e define também como uma das missões e funções da Educação Superior a função de educar, formar e realizar pesquisas (USP, 1998).

No ano de 2008, o Brasil alcançou a 13ª posição na classificação mundial em volume de produção científica, com uma taxa de crescimento da produção científica na elaboração de trabalhos científicos de 8% ao ano, enquanto que a média mundial foi de 2% (BRASIL, 2012). Cabe observar que o Brasil encontra-se acima da média mundial, importante momento para consolidar as bases científicas e garantir, definitivamente, o espaço como um país que produz conhecimento.

Buscando visualizar a posição da Enfermagem neste cenário mundial de produção científica, pode-se observar que a mesma está acompanhando este crescimento do país, visto que no relatório de avaliação trienal 2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, a enfermagem ocupa a 13ª posição no que se refere ao número de citações e fator de impacto (CAPES, 2010).

A pesquisa em enfermagem contribui para o desenvolvimento das habilidades do enfermeiro solicitadas no contexto atual, pois a partir do momento em que se consome e se produz pesquisa, se desenvolve a capacidade de avaliar o conhecimento científico produzido. Conseqüentemente, a aptidão crítica também é ampliada e aperfeiçoada, contribuindo para o aumento da capacidade de realizar julgamento clínico e na tomada de decisão nas ações de enfermagem, gerando

benefícios para o paciente e garantindo a qualidade da assistência (WOOD; HABER, 1998).

A pesquisa justifica-se, ainda, por contribuir para a Ciência de Enfermagem. Segundo Pardo *et al.* (2004), existe na literatura insuficiente produção científica a respeito dos atributos da formação em pesquisa sob a ótica do discente.

Soubhia, Garanhan e Dessunti (2007) afirmam que a visão do discente a respeito do seu aprendizado pode subsidiar informações importantes acerca da adequação dos conteúdos, da complexidade e dos resultados, aos responsáveis pelo ensino de enfermagem.

Se a pesquisa começar a fazer parte da cultura acadêmica da enfermagem na cidade de Manaus, o estado do Amazonas poderá ocupar posição mais justa e coerente com seu potencial no cenário científico brasileiro, aproximando-se das regiões Sul e Sudeste do país, onde estão localizados os grandes centros de produção científica. Regiões como o Nordeste, que segundo a Capes (2010), apesar de não possuir o mesmo ritmo de produção e reconhecimento, está evoluindo em busca do seu espaço na sociedade científica.

O estudo justifica-se, também, por se tornar um instrumento capaz de revelar fatores que envolvem a pesquisa na graduação e, assim, fornecer subsídios para as instituições formarem profissionais qualificados, para atender às necessidades da sociedade.

Logo, o estudo contribui para produção do conhecimento, no sentido de fortalecer a Região Norte, colaborar com a produção científica sobre o tema, cooperar com a formação acadêmica em enfermagem, com vistas à formação para a pesquisa, e oferecer subsídios às universidades para identificação das fragilidades e fortalezas que envolvem a temática.

CAPÍTULO I - A PESQUISA E A ENFERMAGEM

1.1 CONCEPÇÕES SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA

Os conceitos existentes sobre pesquisa são inúmeros e não há como apontar uma definição que seja completa ou absolutamente correta, portanto é importante considerar alguns autores que buscaram definir a pesquisa e, a partir de então, adotar um conceito que seja adequado para o contexto em que a pesquisa está inserida.

Em Freire (2011, p.30-31), a pesquisa está intimamente ligada ao ensino, não há “ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, um é parte do outro. Enquanto se ensina, há a contínua busca e se ensina porque se busca. “Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Neste sentido, a curiosidade se move, inquieta-se, e instiga a busca, não se aprende, nem se ensina. A construção ou a produção do conhecimento provoca a curiosidade, a capacidade crítica (FREIRE, 2011).

Para Masetto (2012, p.31-32), é necessário ter em mente que o termo pesquisa é abrangente e atinge vários níveis. Pesquisa são investigações realizadas por docentes “mediante estudos e reflexões críticas a respeito de temas teóricos ou experiências pessoais que reorganizam seus conhecimentos, reconstruindo-os [...] produzindo textos e *papers*”, ou trabalhos característicos para serem apresentados em congressos, simpósios e/ou, ainda, redação de capítulos de livros, artigos para periódicos da área. Em todos esses tipos de pesquisa, encontra-se a marca da produção intelectual e científica do docente, que se posiciona acima de mero “repetidor dos grandes clássicos”.

De acordo com Minayo (2012), pesquisa é uma prática básica da ciência, por meio dela se alimenta o ensino e o mantém atualizado em relação ao mundo, vinculando pensamento e ação. Toda investigação se inicia por um questionamento, problema, dúvida, em que suas respostas atrelam os conhecimentos já produzidos ou demandam a criação de novas referências.

Demo (2011) apresenta, ainda, a pesquisa como característica emancipatória da educação. Para esse autor, entre educação e pesquisa há um caminho coincidente, ambos são contra a ignorância, valorizam o questionamento, se dedicam ao processo reconstrutivo e incluem a confluência entre teoria e prática. Se

opõem à condição de objeto, a procedimentos de manipulação e condenam a cópia. É fundamental que o discente deixe de ser objeto e passe a ser sujeito do processo.

Para Prodanov e Freitas (2013, p.43), pesquisar significa “procurar respostas para indagações propostas”, portanto a todo o momento se realizam pesquisas, no entanto não de modo científico, uma vez que a pesquisa científica deve ser realizada com planejamento, cujo método de abordagem do problema é caracterizado pelo tipo científico da investigação. A finalidade da pesquisa científica é desvendar respostas para questões mediante aplicação do método científico.

A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 43).

Por fim, ainda, que haja diversidade de definições sobre a pesquisa, os conceitos são congruentes no que se referem à relação da pesquisa com o saber que liberta e proporciona autonomia, elementos que estão diretamente ligados ao ensino e à construção do conhecimento.

1.2 ITINERÁRIO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O estudo realizado sobre a pesquisa em enfermagem mostra seu início com Florence Nightingale (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004), na metade do século XIX. Suas ideias e práticas, como a promoção da saúde, cuidado com os doentes e a prevenção de doenças, são ainda hoje a base das pesquisas, Florence defendia que a exploração dos dados e a sistemática eram importantes para a enfermagem e, com este posicionamento, tornou-se a precursora da enfermagem científica (WOOD; HABER, 1998). Ao analisar essas informações, é possível afirmar que a pesquisa em enfermagem nasceu a partir da observação da prática assistencial.

De acordo com Wood e Haber (1998), em uma perspectiva histórica, alguns acontecimentos foram importantes para a história da pesquisa em enfermagem. Em 1855, Nightingale examinou e computou as taxas de mortalidade britânicas na Guerra da Crimeia e, com base nos dados, criou planos para restringir a superlotação dos hospitais militares. Observa-se que através da pesquisa, foi

possível descobrir as origens dos índices elevados de mortalidade causados pela superlotação.

Na primeira metade do século XX, a pesquisa em enfermagem possuía como foco principal a educação, os estudos voltados para o paciente, além das técnicas que também estiveram presente neste período, mas em menor evidência. Estes estudos pioneiros na educação de enfermagem constituíram um agrupamento de informações com o intuito de gerar a reforma educacional e estabelecer a profissão (WOOD; HABER, 1998; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A partir do início da segunda metade do século XX, surgiu a pesquisa orientada para a prática clínica, que possuía como foco as taxas de morbimortalidade associadas a problemas, como o leite contaminado e a pneumonia (CARNIE apud WOOD; HABER, 1998).

No Brasil, a Reforma Universitária de 1968 gerou muitos frutos e um deles foi a busca pelo embasamento teórico metodológico da produção científica em enfermagem a partir da década de 1970, o que permitiu o avanço nas pesquisas (COLLET *et al.*, 2000). Apesar de recente, a produção científica da enfermagem é bem consolidada, contudo a grande preocupação é o distanciamento entre a prática profissional e a pesquisa, que exigem conhecimento científico acadêmico e científico aplicado e que se deve tomar como prática crescente e qualificável (LEITE; XIMENES NETO; CUNHA, 2007).

Durante a construção da sua história, a Enfermagem buscou constantemente sua colocação e importância, entretanto, o saber-fazer tem predominado sobre o saber pensar. Os enfermeiros estão acostumados a reproduzir condutas, não percebem o trabalho como produtor de conhecimento, sendo isso entrave para construção do conhecimento científico na perspectiva de uma prática mais fundamentada em bases científicas (ROESE *et al.*, 2005).

Apesar da evolução da Enfermagem, no que se refere à produção do conhecimento científico, observa-se, ainda, nos dias atuais, a sobreposição do ensino das técnicas e dos conhecimentos produzidos em detrimento ao ensino da enfermagem com foco a produzir conhecimento, isto é, valorizam-se mais as habilidades técnicas do que a capacidade crítica e reflexiva desenvolvidas na produção, os quais proporcionam suporte para as técnicas, e que amparam as decisões nos momentos em que essa prática não se mostra suficiente.

A pesquisa contribui para o processo da qualidade de vida da sociedade, quando se coloca em prática o conhecimento gerado pelas pesquisas científicas e contribui também para manutenção das políticas sociais aplicadas à saúde (BACKES *et al.*, 2009).

Com o progresso do setor de saúde e a importância global das inovações tecnológicas e científicas constantes, o suporte à pesquisa no Brasil está cada vez mais intenso, permitindo o acesso adequado à prática de estudos científicos, o que origina um desempenho profissional qualificado, para atender às necessidades da população (DYNIEWICZ, 2010).

A evolução do conhecimento na área da Enfermagem, por meio da pesquisa científica, está crescendo em “abrangência, pertinência e profundidade”, mas, se confrontar a Enfermagem com as demais áreas, constata-se que o avanço na produção científica qualificada ainda é incipiente (PIEXAK *et al.*, 2013, p.39), o que retrata que a Enfermagem está produzindo e acompanhando o ritmo da produção científica do país, como mencionado anteriormente. No entanto, existe a necessidade desta produção elevar a qualidade científica e contribuir cada vez mais com o processo do cuidar.

As competências e habilidades científicas necessitam ser desenvolvidas por meio de um processo gradativo de atitudes, que pode se iniciar na graduação, momento em que o discente tem a oportunidade de realizar pesquisas básicas, de acompanhar as práticas dos docentes/pesquisadores e, assim, adquirir conhecimentos de busca bibliográfica, de formatação de textos, construção de projetos, prática de escrita técnica-científica, requisitos fundamentais para realização de uma pesquisa.

Quando o discente se instrumentaliza da pesquisa, a possibilidade de tornar-se um gerador de conhecimento após a sua formação multiplica-se, visto que o cotidiano da assistência constitui-se do melhor campo para se observar temas/assuntos ainda não explorados pela Ciência da Enfermagem. Erdmann *et al.* (2010, p.27) exprimem que: “a Enfermagem, enquanto ciência e profissão, tem se apropriado da pesquisa como um caminho para aprimoramento da sua atuação, sustentada pela incessante busca de novos conhecimentos”.

Reflexões realizadas, no decorrer das práticas do cuidar, possibilitaram constatar a importância do conhecimento para o fazer da enfermagem. O enfermeiro não crítico torna-se desmotivado e insatisfeito com o seu trabalho, devido a não

acreditar em seu potencial para transformar a realidade do seu cotidiano profissional, tornando-se mero tarefeiro e cumpridor das atividades a ele designadas. Em parte, essa realidade é consequência da formação ofertada, pelas escassas oportunidades de reflexão de exercício do pensamento crítico e criativo (ROESE *et al.*, 2005).

1.3 A PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A pesquisa científica na graduação possui objetivos diferentes da pesquisa realizada na pós-graduação *stricto sensu*, em que se formam pesquisadores. A pesquisa realizada no período da graduação tem como objetivo maior o aprendizado do discente, isto é, a construção do conhecimento, a prática da escrita, a formação de profissionais dotados de conhecimento científico e capacidade crítica (PIMENTA, 2011).

O ensino com pesquisa aborda uma estratégia fundamental para o progresso da qualidade dos cursos de graduação, já que permite o discente assumir iniciativa na busca de informações, entrar em contato com as mais diferentes fontes de conhecimento, correlacionar dados e, principalmente, aprender a pesquisar (MASETTO, 2012).

Introduzir o discente de graduação na pesquisa é o início da construção do ser pesquisador, e considerando que esta prática também é formadora, torna-se importante que o discente se reconheça como um aprendiz e que, por meio de um processo reflexivo, mantenha-se em constante atualização para construção do conhecimento (ERDMANN *et al.*, 2010).

Medeiros (2011) defende que os trabalhos de graduação seriam melhores denominados de trabalhos de iniciação à ciência, etapa fundamental para alcançar o estágio da pesquisa científica, esta conquistada quando se realiza uma pesquisa sistematicamente planejada, submetida a critérios rigorosos e consagrados pela ciência.

Nas universidades, é necessário parceria e coparticipação entre docente e discente no processo de aprendizagem. Não há mais espaço para o docente detentor de todos os saberes e personagem fundamental. Há uma mudança de cenário, cedendo lugar aos docentes que buscam chamar os discentes para serem atuantes nos conteúdos, dando ênfase “ao aprendiz como sujeito do processo, com

o incentivo à pesquisa na graduação e com as mudanças na forma de comunicação” (MASETTO, 2012, p.28).

A compreensão da importância de pesquisar para o discente ocorre a partir do momento em que este se insere no exercício da pesquisa e, para isso, é necessário haver incentivo por parte das instituições e dos docentes. O incentivo da prática de pesquisa, como um dos recursos didáticos na graduação, contribui para formação do discente, pois desperta a vontade de aprender e impulsiona o interesse pela busca do novo (SOUBHIA; GARANHANI; DESSUNTI, 2007).

Para que se estimule a pesquisa no discente, é necessário que existam oportunidades, como ambiente positivo; equilíbrio entre o trabalho individual e o coletivo; estímulo do discente a realizar interpretações próprias; reconstrução do conhecimento; e existência de estratégias didáticas que instiguem o questionamento (DEMO, 2011; CUR, 2012). Esses são estímulos fundamentais para adquirir a pesquisa como prática cotidiana na academia.

A pesquisa reúne método, teoria, educação e prática. À medida que o discente se torna mais habilitado para avaliar os conhecimentos dos estudos científicos, o pensamento crítico se aprimora, em contrapartida, auxilia o aperfeiçoamento do julgamento clínico e a habilidade na tomada de decisão (WOOD; HABER, 1998).

A construção de conhecimentos provenientes da pesquisa na graduação contribui para formação de futuros enfermeiros competentes no processo investigativo, objetivando cada vez mais a qualificação. Ao pesquisar, é exigida do discente a habilidade de busca pelos conhecimentos já produzidos, a fim de apropriar-se do assunto. Exige-se, também, capacidade crítica para selecionar o material adequado.

Em alguns casos, além dos requisitos iniciais de uma pesquisa, existe a necessidade de uma teoria para fundamentar a pesquisa, o que demanda conhecimento e estudo. A exemplo, as Teorias de Enfermagem, fundamentais para a assistência e que são pouco utilizadas no ensino de graduação. Neste sentido, podem-se incluir, também, as correntes filosóficas que as fundamentam e as diversas formas de pensar o mundo, que ampliam a visão dos discentes ao observar o mundo a sua volta.

Considera-se que o ensino que privilegia apenas o uso do conhecimento já produzido dificulta a realização de pesquisas científicas e inovações na prática de

trabalho, por isso as instituições precisam instigar a participação dos futuros enfermeiros em práticas voltadas à pesquisa, para que haja construção de novos conhecimentos (ROESE *et al.*, 2005).

Pardo *et al.* (2004) analisaram os mestrandos de uma universidade brasileira quanto à prática de pesquisa em formação, 87,5% responderam que realizaram pesquisa na graduação, 53% relataram ter participado de pesquisa científica, 26% elaboram monografias de conclusão de curso, 16% participaram como voluntários em grupos de pesquisa e 5% realizaram pesquisas em disciplinas, evidenciando que os mestrandos procederam a práticas de pesquisa na graduação.

Acredita-se que a pesquisa na graduação tem colaborado para a entrada na pós-graduação. A pesquisa no curso superior permite e capacita os que a realizam, para que, em futuro próximo, possam participar dos programas de pós-graduação (BARROS; SOUZA; MACHADO, 2012).

Para Costa (2001), os relatórios de pesquisa construídos dentro da universidade variam entre si pela profundidade e área de conhecimento. O autor faz uma analogia com um triângulo, em que a graduação representa a base, apresentando como relatório final uma monografia ou trabalho de conclusão de curso, cuja área de conhecimento é larga, porém a profundidade no assunto é pequena. Conforme se avançam os níveis, a área do conhecimento diminui e a profundidade aumenta.

Figura1: Analogia dos relatórios de pesquisa dentro da universidade



Fonte: Adaptada de Costa (2001).

De acordo com as habilidades apresentadas durante o período de iniciação científica, o orientador deve propor e encaminhar o discente a realizar mestrado e doutorado, visto que o mesmo possui instrumentação e relacionamento mais

próximo com a pós-graduação, do que os demais discentes que não tiveram a mesma experiência (ERDMANN *et al.*, 2011).

Os discentes na graduação têm a pesquisa como um dos pilares para a formação profissional, uma vez que contribui para a associação da investigação e da assistência na prática profissional, qualificando-a e fundamentando cientificamente o cuidado prestado (PIEXAK *et al.*, 2013).

Como estratégia pedagógica, a pesquisa apresenta-se como técnica eficiente de aprendizagem, pois incentiva o “pensar, questionar, argumentar e contra argumentar e reconstruir”, evitando ações mecanicistas, de reprodução de saberes, destacando, assim, a autonomia (LARANJEIRAS; ALBUQUERQUE; FONTES, 2011, p.23).

Teixeira (2011, p.142) convida a todos a crerem na pesquisa, no futuro, na ciência e no conhecimento, se não há como ter um ensino com pesquisa, que “pelo menos possamos começar a fazer pesquisa no ensino”.

A prática de pesquisa na graduação é encontrada na literatura, por meio da iniciação científica, dos grupos de pesquisa, da disciplina de metodologia da pesquisa, do trabalho de conclusão de curso, na colaboração e coparticipação de pesquisas científicas, como descritas a seguir.

1.4 ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DO DISCENTE NA PESQUISA CIENTÍFICA

Nesta seção, estão apresentadas as práticas de pesquisa na graduação, de acordo com o estado da arte sobre o assunto.

1.4.1 Iniciação Científica – IC

Para o *Council on Undergraduate Research - CUR* (2012) (traduzido), a iniciação científica é uma das estratégias de aprendizagem de maior importância para discentes de graduação. Os discentes através da Iniciação Científica passam a ter noções teóricas e metodológicas de pesquisa, estimulando a capacidade de questionar e pensar. Essa experiência durante a vida acadêmica enriquece o currículo e embasa o prosseguimento dos estudos nos programas de pós-graduação, especialmente se o discente optar pela carreira acadêmica (PEREIRA; INOCENTI; SILVA, 1999).

A Iniciação Científica é uma modalidade de formação e incentivo à pesquisa na graduação (ERDMANN *et al.*, 2011). Em 1951, com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a necessidade de institucionalizar as ações de incentivo e fomento à pesquisa no país, “teve início o financiamento da atividade de IC por meio da concessão de bolsas anuais de fomento à pesquisa na graduação” (MASSI; QUEIROZ, 2010 p.174).

Segundo Erdmann *et al.* (2010), os benefícios que a IC proporciona aos discentes não se limitam à graduação ou pós-graduação, estendem-se também para os enfermeiros que optam, após a formação, ir diretamente para o mercado de trabalho. Esses se diferenciam dos demais, por terem desenvolvido competências e saberes que a prática de pesquisa proporciona, possibilitando a ampliação e autonomia na busca pela construção do conhecimento, o desenvolvimento crítico sobre suas ações e o cuidar embasado no saber científico, garantindo a qualidade da assistência.

A pesquisa realizada por Barros, Souza e Machado (2012, p.47) enfoca os artifícios utilizados para estimular os discentes quanto à importância da pesquisa e dos recursos existentes de busca, para que possam desenvolver o “espírito científico”, por meio de programas, os quais são destinados aos discentes e objetivam “complementar o ensino, oferecendo aos alunos a oportunidade de descobrir como a ciência é produzida, como o conhecimento é adquirido” (p.49) e colaborar para formação de pesquisadores e desenvolvimento tecnológico.

No Brasil, são distribuídas bolsas de IC para os discentes pelas agências de fomento à pesquisa, através dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica. Esses programas objetivam “a formação de recursos humanos no campo da pesquisa científica e tecnológica”, “despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação” e “estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação” (CNPq, 2004, p.01).

Os programas são considerados também como uma forma de estímulo, por contribuir financeiramente e disponibilizar recursos para que a IC possa ser desenvolvida, visto que na graduação muitos ainda não possuem renda e dependem financeiramente dos seus responsáveis.

De acordo com o CNPq (2006), a cota de bolsas de IC é concedida diretamente às instituições e estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do programa.

1.4.2 Disciplina de Metodologia da Pesquisa - MP

O ensino da disciplina de Metodologia aperfeiçoa a capacidade de raciocinar dos discentes, aprimorando não apenas o desempenho discente, como também formando profissionais mais capacitados para a vida em sociedade e a atividade produtiva (LARANJEIRAS; ALBUQUERQUE; FONTES, 2011).

Soubhia, Garanhan e Dessunti (2007, p.178) evidenciam a preocupação, como docentes da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, em encontrar “formas mais eficazes para ensinar e aprender pesquisa”, a partir da percepção dos discentes, questionando como eles veem o próprio modo de aprender a pesquisar. Os resultados da pesquisa permitiram compreender que a pesquisa é um método ativo, complexo e permanente que exige dedicação para a sua prática e, assim, o ensino da MP deve ser direcionado.

O ensino da disciplina de Metodologia na graduação tem por finalidade desenvolver o pensamento científico, reflexivo e crítico. O discente pode, deste modo, “observar, analisar, criticar e buscar informações sobre os problemas da realidade”, com o objetivo de eleger alternativas, apresentar e executar soluções embasadas na análise dos dados (CASSIANI; RODRIGUES, 1998, p.73).

A disciplina de Metodologia da Pesquisa é importante para os discentes, não apenas por orientar na elaboração dos trabalhos científicos, mas por nortear quanto às atitudes investigativas, desenvolvendo a criticidade, a sistematização das ações e a integração dos saberes, fatores indispensáveis para a produção do conhecimento científico (LARANJEIRAS; ALBUQUERQUE; FONTES, 2011).

Para Barros e Mendes (2012), a disciplina de MP deveria ser ofertada no primeiro período, por destacar não somente os aspectos estruturais de um trabalho acadêmico, mas por auxiliar nas diretrizes que explicam a natureza do conhecimento científico, os objetivos da formação universitária e a pesquisa.

Esta é uma questão muito discutida entre os discentes, docentes e orientadores, pois a disciplina sendo ofertada logo no primeiro período, nem sempre tem a devida importância, em virtude da falta de maturidade dos discentes.

De acordo com Soubhia, Garanhan e Desunti (2007), a pesquisa na graduação reveste-se de complexidade quando não há conhecimento prévio sobre o assunto, visto que muitos discentes adentram a universidade com pouca ou nenhuma noção sobre pesquisa e se deparam com aulas complexas sobre

metodologia da pesquisa nos primeiros períodos do curso, o que resulta em sentimentos de angústia, sofrimento, insegurança e não compreensão adequada dos conteúdos.

1.4.3 Trabalho Final de Curso

Outra modalidade de pesquisa existente na matriz curricular do curso de enfermagem é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e/ou Trabalho de Final de Curso (TFC), e/ou Trabalho de Término de Curso (TTC), que possui como uma de suas finalidades iniciar o discente à pesquisa, fazendo-o utilizar a metodologia científica para identificar, admitir e sugerir ações que necessitam da intervenção da enfermagem, além de contribuir com a formação acadêmica (HEYDEN; RESCK; GRADIM, 2003). O Trabalho de Conclusão de Curso faz parte das atividades curriculares de diversos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A NBR 14724:2011 define o TCC como:

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

O TCC é um nome genérico, por se tratar de um trabalho apresentado para a conclusão do curso, podendo apresentar-se nas modalidades: monografia, artigo, relatório de estágio, projeto experimental, projeto arquitetônico ou um plano de ação, devendo ser definido, regulamentado e organizado pelos cursos (TEIXEIRA, 2011).

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Enfermagem estabelecem que “para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente” (BRASIL, 2001, p.05). O TCC pode ser solicitado nas instituições em diferentes formatos, como relatório das atividades do estágio curricular supervisionado; projeto de pesquisa; pesquisa; monografia; publicação em periódicos da área, não existindo uma modalidade padrão para este produto.

O TCC envolve um procedimento laboral e intelectual com um objeto de estudo e/ou sujeito a ser investigado, com o intuito de encontrar respostas a problemas em uma determinada situação, necessitando ser percebido e realizado como um trabalho científico (BARROS; MENDES, 2012). Para isso, é necessária

aplicação de uma metodologia adequada e constante, mas com a presença de um orientador, com um acompanhamento personalizado no desenvolvimento das práticas de pesquisa, podendo ser um trabalho de campo, teórico ou documental (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em conformidade com Ferreira, Souza e Santos (2008), o TCC é realizado pelos discentes como uma atividade obrigatória, para atender às exigências da instituição e não como uma atividade voluntária, de se vivenciar a pesquisa, evidenciando que a IES considera a pesquisa como princípio educativo, em que, muitas vezes, os discentes não percebem a real importância da pesquisa para a vida profissional.

Devido o caráter obrigatório, o TCC, para muitos discentes, é a única produção científica construída ao longo da formação acadêmica e, normalmente, é elaborado no ano de conclusão do curso. É necessária maturidade intelectual para desenvolver o trabalho, pois a escolha do tema deve possuir relevância acadêmica e trazer benefícios tanto para o discente como para a sociedade (PEREIRA; SILVA, 2011).

A falta de incentivo à pesquisa, citada em Soubhia, Garanhani e Dessunti (2007), talvez seja um dos fatores de o TCC constituir a única produção científica realizada na graduação, uma vez que o perfil de alguns discentes desfavorece o desenvolvimento da pesquisa, seja pela falta de iniciativa, incentivo e/ou apoio. Não se pode negar que alguns discentes possuem menor iniciativa que outros, mas pelo incentivo, tanto dos docentes como dos demais colegas, é possível despertar o desejo pela pesquisa naquele grupo menos envolvido.

Um fator importante e que deve ser ponderado é o apoio ao decidir realizar pesquisa na graduação. O discente necessita de subsídios tanto institucionais, por meio do acesso à biblioteca e internet, quanto do auxílio didático-pedagógico do orientador/docente, devido à complexidade que envolve o processo da pesquisa.

O TCC se configura como um constructo epistemológico de grande relevância no currículo formação e este exerce incontornável influência sobre a elaboração e a vivência do aluno, em suas elaborações conceituais e metodológicas. Para tanto, o formando precisa ter adquirido ao longo da sua itinerância acadêmica, saberes teóricos e da prática que possam contribuir para um trabalho final de qualidade e que se configure como uma iniciação na busca de outros saberes e de outras competências para a sua formação profissional (PEREIRA; SILVA, 2011, p.06).

Desse modo, o TCC contribui para a formação e construção do conhecimento na universidade, sendo necessários pré-requisitos básicos de metodologia da pesquisa e saberes teóricos e práticos do discente, os quais serão adquiridos durante o processo de formação e desenvolvimento profissional.

1.4.4 Produção de Pesquisa Científica na Graduação

Além das formas de se praticar pesquisa na graduação, anteriormente mencionadas, foi possível encontrar na literatura práticas de pesquisa na graduação de forma voluntária, extracurricular e transversal, como pesquisas solicitadas nas disciplinas a exemplo os estudos de caso, grupos de pesquisa e discentes que participam das pesquisas científicas que estão sendo realizadas pelos docentes-pesquisadores.

Oguisso e Freitas (2007) relatam a experiência existente na disciplina de História da Enfermagem em uma instituição de ensino superior, em que esta é ofertada nos primeiros períodos do curso e, neste momento, voluntários se manifestam para realizar trabalhos de pesquisa. Tudo acontece por etapas e de acordo com a orientação de um docente e somente quando o discente está no quinto período letivo é que o trabalho alcança a fase de análise e elaboração do relatório.

Na visão de Piexak *et al.* (2013), a pesquisa é apresentada como prática necessária e transversal nos cursos de graduação em Enfermagem, para se contribuir com o desenvolvimento das habilidades investigativas dos discentes e melhorar a formação profissional. Esta prática transversal que se contrapõe à prática tradicional de disciplinas específicas para o ensino da pesquisa, diluindo o aprender a pesquisar no decorrer das disciplinas, é uma prática pouco estudada, portanto requer cuidados ao ser implementada, pois pode subestimar a importância de se ensinar a pesquisa.

As disciplinas que incorporam práticas de investigação transcendem o nível de reprodução, ascendendo para a construção do conhecimento, por meio da preocupação com o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo, contribuindo para a criação do conhecimento científico (MORATO, 2005).

O **estudo de caso**, de acordo com Bocchi, Pessuto e Dell'Aqua (1996), possui três abordagens: assistencial, de ensino e de pesquisa. A assistencial e de

ensino possuem características semelhantes por assumir o cuidado integral ao paciente, a de ensino tem como intuito favorecer o aprendizado durante as práticas hospitalares. Como modalidade de pesquisa, permite aprofundar conhecimentos sobre indivíduos ou grupos, necessitando do pesquisador uma elaboração de projeto, coleta de dados, e observação das consequências da pesquisa em indivíduos.

O estudo de caso pode ser encontrado de duas maneiras, o informal, que é o estudo de caso que objetiva aos discentes o aprendizado da prática, ao estudar com profundidade os problemas que envolvem o paciente, desde os fatores fisiológicos, espirituais e/ou sociais (GALDEANO; ROSSI; ZAGO, 2003). O formal como modalidade de pesquisa, muito utilizada em pesquisas qualitativas, em um ambiente natural, repleto de dados descritivos e que objetiva compreender a realidade de forma contextualizada (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Embora muito utilizado, acredita-se ainda que o estudo de caso clínico verse apenas em descrever o estado do paciente, seus sinais e sintomas, exames laboratoriais, diagnóstico e tratamento. Estas informações são da primeira fase, que necessita ser seguida da análise dos dados, de julgamento e raciocínio, que visam solucionar ou atenuar os problemas identificados (BOCCHI; PESSUTO; DELL'AQUA, 1996).

Outra forma encontrada na literatura de se pesquisar na graduação é a **resenha**, considerada por ser um relato cuidadoso, que exige técnica de redação e compreende uma variedade de estilos de textos, como a descrição, dissertação e narração, e que demanda do autor conhecimento sobre o assunto, por necessitar de uma análise crítica, interpretativa e descrição da obra (MEDEIROS, 2011).

A resenha, neste estudo, refere-se à resenha científica, um trabalho científico, em que apresenta uma síntese acrescentada de crítica sobre um trabalho científico, que visa à publicação em periódico e divulgação do conhecimento.

O **artigo científico**, por sua vez, torna público o resultado de estudos e pesquisas, em geral publicado em jornais, revistas e em periódicos especializados, versam temas da atualidade e de interesse do público a qual se destina, necessitando de linguagem precisa, objetiva e direta. De acordo com a ABNT (NBR 6022:2003), o artigo científico “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discutem ideias, métodos, técnicas”.

O **relato de experiência** tem como principal objetivo relatar uma vivência relevante, e deve ser elaborado com base em uma fundamentação teórica, aproximando a prática experimentada com a teoria, acrescentando de novo a experiência vivenciada (MEDEIROS, 2011).

Os **resumos** aparecem também como produção, devem preceder produto de pesquisa, trabalhos científicos e assumirem características diferentes dos resumos de textos didáticos. Os resumos são normatizados pela NBR 6028:2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas e devem ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho, estrutura essencial para qualquer classificação. O resumo é um conciso sumário do artigo, também não é uma introdução, mas uma descrição completa e breve dos componentes-chave da metodologia do estudo e dos achados importantes da pesquisa (SOUSA; DRIESSNACK; FLÓRIA-SANTOS, 2006).

A **revisão de literatura** ou **revisão bibliográfica**, por ser um trabalho comparativo, em que se reúnem, por meio de uma coletânea crítica e retrospectiva, vários textos sobre um determinado objeto, pode ser produzida com a intenção de se elaborar um artigo, livros ou capítulo (AZEVEDO, 2001).

Outra forma de produzir pesquisa na graduação é por meio dos **Grupos de Pesquisas – GP**, definidos como “um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico” (CNPq, 2012, p.5), os quais objetivam a produção de conhecimento, a formação de profissionais e a integração de pessoas (ODELIUS *et al.*, 2011).

Ao articular discentes voluntários, bolsistas de IC, mestrandos, doutorandos, pesquisadores e líderes, por meio de reuniões e dos trabalhos desenvolvidos, os GP proporcionam um ambiente de troca de experiências e de construção de conhecimentos, visto que ao contribuir e dividir com o grupo os trabalhos e saberes, todos desenvolvem juntos a capacidade de produzir ciência.

1.5 O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO E A PESQUISA NA GRADUAÇÃO.

O planejamento educacional no Brasil possui quatro níveis básicos, o Nível Educacional, que incorpora as políticas educacionais nacionais, através das Leis de Diretrizes e Bases da Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais; o Nível

Institucional, estabelecido pela Instituição de Ensino Superior através do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; o Nível Curricular, estabelecido por cada curso através do Projeto Pedagógico de Curso; e o Nível de Ensino, constituído pelos docentes através dos planos de disciplina, de unidade e de aula (GIL, 2008b). Deste modo, a organização do planejamento educacional deve respeitar o nível ao qual está submetido e atentar para o que cada um preconiza.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas na Resolução CNE/CES- CE Nº 3 11/2001, estabelecem em nível nacional o modo pelo qual as IES necessitam organizar os seus currículos e fundamentar os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC. Dentre as definições estabelecidas, identifica-se a presença da pesquisa e sua importância para a formação do profissional em enfermagem.

O Art. 3º das DCN define que para que o egresso possa exercer a profissão de enfermeiro, é necessária formação com “base no rigor científico” (BRASIL, 2001, p.01). Portanto, suas ações devem ser pautadas nas pesquisas, baseadas em evidências e não em hipóteses, capaz de decidir com competência, habilidade e atitude (SANTOS, 2006).

O perfil do egresso em Enfermagem deve ainda atentar para a formação crítica e reflexiva, referente ao desenvolvimento da criticidade, “a arte de julgar” (BUENO, 2007, p.208). O profissional precisa ser capaz de julgar os próprios conhecimentos e os saberes já existentes comprovados cientificamente, desenvolvendo atividades de forma objetiva, com base teórica, e admitindo as limitações, adotando postura receptiva para atualizar os conhecimentos por meio da pesquisa (SANTOS, 2006).

Ser reflexivo, segundo Bueno (2007), significa pensar, desviar-se da posição primitiva. Trazendo estes conceitos para a enfermagem, exige-se que o enfermeiro pense sobre suas ações, e isso, enquanto postura, evidencia-se através de um caráter ético, que auxilia na tomada de decisão (SANTOS, 2006), situações estas exercitadas constantemente nas práticas de pesquisa e que desenvolvem a capacidade de reflexão, aptidões adquiridas que devem transpostas para a vida profissional do então formando.

Ainda considerando as DCN, Art. 4º, diversas características são mencionadas quanto ao perfil do enfermeiro a ser formado e que podem ser alcançadas com a prática e o consumo de pesquisa na graduação, como: “decidir as

condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas (...) habilidades de escrita e leitura (...) aprender a aprender” (BRASIL, 2001, p.02).

A prática de pesquisa na graduação propicia o exercício e o desenvolvimento de habilidades de cognição, de escrita e leitura. O discente que realiza pesquisa deve realizar leituras, com a finalidade de conhecer a produção científica existente sobre o tema em estudo, isto é, proceder à revisão de literatura e produzir o conhecimento. O pesquisador é, antes de tudo, um leitor (SILVA; VALDEMARIN, 2010).

A pesquisa fornece ferramentas para que o discente adquira autonomia, que saiba buscar respostas para seus questionamentos e novas situações que envolvam a profissão da enfermagem, assimilando em sua formação o aprender a aprender.

O Art.14º das DCN explicita que a estrutura do curso de graduação em Enfermagem deve garantir a “articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência (...) estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido” (BRASIL, 2001, p. 05).

O *Council on Undergraduate Research* - CUR (2012) (traduzido) considera a integração entre o ensino e a pesquisa um método eficaz de ensino na graduação. Sempre que possível, os cursos devem incluir a pesquisa como estratégia de ensino, tal integração estimula o envolvimento dos discentes na participação de projetos de pesquisa, visando estabelecer uma cultura de investigação difundida em todos os níveis acadêmicos.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), construídos com base nas DCN, possibilitam conhecer o que o curso de graduação e os seus membros acreditam e desejam em termos de atribuição e relevância para a formação dos profissionais da área (ZENI; CUTOLO, 2011).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação de Enfermagem (2001, p.05) são norteadoras pela elaboração do PPC nas IES e estabelecem que o curso deva ter um Projeto Pedagógico de Curso elaborado coletivamente pelos membros e/ou representantes e consideram como elemento central o discente, sujeito da aprendizagem, e que possui o docente como “facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem”.

A aprendizagem deve ser compreendida como transformação, em que o discente aprende e consegue modificar o seu contexto, é o ensino sistematizado, caracterizando uma formação integral, articulando o ensino à pesquisa e à extensão

e esta deve ser entendida como prática assistencial com a comunidade, possuindo a investigação como estrutura principal e integradora da formação acadêmica do enfermeiro. Para conseguir alcançar estes objetivos, é necessário que a organização do curso implemente programas de iniciação científica, que ofereçam ao discente o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade.

As Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de graduação, particularmente de enfermagem, necessitam elaborar Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) ao longo de um processo reflexivo, dialógico e comprometido com as mudanças exigidas pela sociedade (LOPES NETO *et al.*, 2007).

De acordo com a revisão de literatura sobre como a pesquisa é abordada nos PPC, encontraram-se trabalhos que mencionam a necessidade de os cursos de enfermagem possuírem os PPC como referência para o processo de aprendizagem, articulando ensino, pesquisa e extensão (RODRIGUES; ZAGONEL; MANTOVANI, 2007); a pesquisa como parte integrante do ensino (FERNANDES *et al.*, 2003).

Em cursos que não são da área de saúde, como o de Pedagogia, Oliveira (2012) relata que a importância da pesquisa para a formação do pedagogo e a produção do conhecimento é uma constante no texto. No curso de Jornalismo, os PPC lidam com a pesquisa como algo a parte da matriz curricular, desenvolvida por alguns departamentos da IES ou limitada à disciplina de Metodologia (FERREIRA; FACCIM, 2009).

É importante ressaltar que os PPC conformam a base de gestão acadêmico-administrativa dos cursos, precisando conter os elementos das bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que determinam as competências e habilidades essenciais à formação de enfermeiros (LOPES NETO *et al.*, 2007).

CAPÍTULO II- METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo de abordagem qualitativa, visto que as questões trabalhadas envolveram as experiências, os significados, as aspirações, os valores e as atitudes (MINAYO; DELANDES; GOMES, 2012) de discentes e coordenadores, perante as práticas de pesquisa científica no período de formação.

O desenvolvimento da pesquisa se fundamentou na fonte direta dos dados em seu ambiente natural, com vistas à ênfase nas palavras e interesse pelo processo. A apreciação dos dados foi processada de forma analítica, com foco nos sujeitos e seus significados (MATHEUS; FUSTINONI, 2006). A abordagem qualitativa, neste sentido, permitiu compreender se a formação dos discentes de enfermagem tem-se ofertada na reprodução/consumo ou construção do conhecimento.

Em relação à finalidade, considerou-se a pesquisa do tipo exploratória, por fornecer uma visão geral acerca do assunto e proporcionar maiores informações a respeito do problema em estudo (GIL, 2008a), visto que a pesquisa bibliográfica indica, preliminarmente, que o assunto pesquisa na graduação é pouco explorado.

Com objetivo de ampliar o saber, a propósito do tema, este estudo tornou-se descritivo por delinear as características (GIL, 2010) do processo de construção do conhecimento, através das práticas de pesquisa na graduação.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, classifica-se também como documental, já que houve estudo dos Projetos Pedagógicos de Curso das instituições nas quais os discentes estavam matriculados.

De tal modo, foi possível identificar as experiências das práticas discentes nas universidades de Manaus-AM.

2.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa se desenvolveu na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, Brasil, nas quatro universidades que oferecem o curso de graduação em enfermagem, sendo duas públicas e duas privadas.

Um primeiro contato foi realizado com as universidades de Manaus, a fim de realizar um levantamento sobre o número de discentes finalistas.

Para definir as Instituições de Ensino Superior (IES) que possuíam “vinculação mais significativa” (MINAYO; DELANDES; GOMES, 2012, p.48) para a investigação sobre a pesquisa científica na graduação, foi necessário buscar a relação existente entre as Faculdades, Universidades e Centros Universitários com a pesquisa.

Da busca, foi possível chegar à conclusão que apesar das diversas definições e legislações atribuídas a cada uma das IES, as únicas que possuíam o compromisso expresso com a pesquisa eram as universidades, visto que, no art. 207 da Constituição Brasileira de 1988, institui-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (FÁVERO; TAUCHEN, 2011).

As IES participantes do estudo foram as autorizadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação – MEC e classificadas como universidade em sua organização acadêmica, conforme a seguir:

Instituições Públicas:

1. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
2. Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Instituições Particulares:

3. Universidade Paulista (UNIP).
4. Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS).

2.3 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foi constituído por setenta discentes finalistas e quatro coordenadores de cursos de enfermagem das universidades de Manaus. A opção por trabalhar com os discentes finalistas ocorreu devido ao fato destes se encontrarem no período de conclusão do curso, e, conseqüentemente, terem vivenciado todo o processo de formação.

Como critério de inclusão dos discentes, adotou-se nesta pesquisa: discentes finalistas dos cursos de enfermagem das universidades de Manaus-AM, que estiveram regularmente matriculados no curso de enfermagem e que estavam frequentando regularmente as aulas. Adotou-se como critério de exclusão: os

discentes que não se encontravam presentes nas visitas da pesquisadora aos locais pré-estabelecidos para aplicação do questionário.

A pesquisa identificou 70 discentes finalistas distribuídos nas quatro universidades de Manaus, contudo 18 discentes não aceitaram participar da pesquisa e um(1) foi excluído devido a letra ilegível e respostas incoerentes. Totalizando 51 discentes pesquisados.

Adotou-se como critério de inclusão para os coordenadores de curso de enfermagem, aqueles em exercício do cargo, ou os que estavam respondendo pela coordenação do curso. Todos os coordenadores de curso concederam as entrevistas, não havendo exclusões.

Segundo Minayo (1996), a seleção dos sujeitos é considerada adequada quando os seres incluídos no estudo são capazes de totalizar os problemas investigados em suas diversas dimensões. Assim, participaram da pesquisa cinquenta e um discentes finalistas e quatro coordenadores de curso, totalizando cinquenta e cinco sujeitos.

2.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO

O período de realização de levantamento de dados ocorreu de novembro de 2013 a abril de 2014.

Como técnica de levantamento de dados, foram utilizadas as de acordo com Prodanov e Freitas (2013): questionário para os discentes finalistas, pesquisa documental nos Projetos Pedagógicos de Curso vigentes de cada universidade e entrevista estruturada com os coordenadores de curso.

Como instrumentos para o levantamento dos dados, foram utilizados: questionário (Apêndice D) com questões abertas e fechadas, formulário para identificação do enfoque da pesquisa científica nos Projetos Pedagógicos de Curso-PPC em vigor (Apêndice E) e roteiro para a entrevista estruturada direcionada aos coordenadores de curso (Apêndice F).

Conforme Gil (2008a, p.121), o questionário é um instrumento de investigação constituído de questões, com objetivo de obter dados do entrevistado, sobre os “conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses etc.”. Nele, o informante estará frente às questões, o que proporcionará respostas mais direcionadas às perguntas formuladas pelo investigador (MINAYO; DELANDES; GOMES, 2012).

Este instrumento favoreceu a objetividade nas respostas, evitando que o pesquisado se estendesse a assuntos que o distanciasse dos objetivos da pesquisa.

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi antecedida por um pré-teste, a fim de proceder aos ajustes necessários aos instrumentos.

O questionário foi estruturado em três partes: a primeira mostrou o perfil do discente finalista; a segunda abordou a definição da pesquisa científica na graduação para o discente e a terceira versou sobre as experiências de pesquisa na graduação. O questionário foi respondido pelos discentes na presença da pesquisadora e devolvido após preenchimento.

A etapa posterior à aplicação do questionário consistiu na análise de documento, sendo estes os PPC disponibilizados pelas universidades estudadas no formato digital por *pen-drive* e via *e-mail*. Essa apreciação foi empregada a fim de obter informação complementar às outras técnicas de coleta de dados utilizadas, objetivando realizar a triangulação dos dados colhidos nos questionários e nas entrevistas (FLICK, 2009).

A triangulação dos dados consiste em combinar dados, cruzando-os entre si, podendo ocorrer entre pesquisadores, informantes e técnicas de coleta de dados (MINAYO, 1996). Neste estudo, houve triangulação de diferentes informantes (os discentes finalistas, coordenadores de curso e os PPC) e das diferentes técnicas de coletas de dados, anteriormente mencionadas.

A triangulação aparece no decorrer da apresentação dos resultados e das discussões, em que se combinam os dados, como os obtidos sobre a disciplina de Metodologia, a disponibilização de docentes/pesquisadores para orientar e a estrutura física disponibilizada.

Os documentos, como prevê Flick (2009), foram vistos como uma forma de contextualizar as informações obtidas na entrevista e aplicação do questionário, relacionando-as entre si e, portanto, não foram pesquisados com o intuito de validar e/ou refutar as respostas obtidas nos questionários e na entrevista,

Os documentos, por serem considerados importante fonte de informação, necessitam ser “apreciados e valorizados”, assim aprova-se esse uso em várias áreas das ciências, por permitir ampliar a compreensão sobre o objeto de estudo em que se precisa de contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.02).

A entrevista, como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa, é um procedimento, pelo qual os dados são coletados com base no discurso dos entrevistados (MATHEUS; FUSTINONI, 2006), considerada estratégia mais utilizada no processo de trabalho de campo (MINAYO; DELANDES; GOMES, 2012).

O roteiro para a entrevista possuiu o intuito de orientar os assuntos a serem abordados, com a finalidade de conhecer os recursos fornecidos pela instituição, para que se possa desenvolver a pesquisa na graduação.

As etapas de desenvolvimento da entrevista ocorreram em três fases, conforme Flick (2009):

a) perguntas abertas sobre o conhecimento do assunto, no caso, acerca da concepção dos coordenadores de curso sobre a pesquisa na graduação, com a finalidade de verificar o entendimento dos coordenadores sobre o assunto a da entrevista;

b) perguntas direcionadas, com base na teoria encontrada na literatura, sobre os recursos disponibilizados para a prática de pesquisa científica na graduação;

c) pergunta confrontativa, a qual se questionou sobre a apreciação crítica dos coordenadores em relação aos recursos existentes.

Dessa forma, questionou-se a respeito da apreciação dos coordenadores sobre a disponibilidade dos recursos para a pesquisa (FLICK, 2009). Foram considerados como recursos para realização da pesquisa: estrutura física, docentes capacitados e em quantidade suficiente para orientar, os programas de iniciação à pesquisa implementados, incentivo financeiro para a participação em eventos da área e apoio, todos com o intuito de estimular no discente a prática de pesquisa.

A estrutura física foi analisada com base em um *checklist*, através de visita às instalações nos locais de funcionamento dos cursos.

A entrevista permitiu a obtenção de dados que não foram identificados nos Projetos Pedagógicos de Curso, fornecendo informações mais precisas sobre a estrutura instituída, com a finalidade de proporcionar suporte para a prática de pesquisa na instituição e, ainda, realizar questionamentos sobre dados que os PPC não forneceram ou não deixaram claros. Por isso, a entrevista foi realizada na última etapa do levantamento dos dados.

O local e horário da entrevista foi pré-estabelecido, conforme a disponibilidade do entrevistado, buscando preservar a privacidade e evitar interrupções (MATHEUS;

FUSTINONI, 2006). Foi solicitada ao entrevistado permissão para gravar a entrevista, tendo-se obtido o consentimento.

A aplicação desses instrumentos de coleta de dados permitiu observar o objeto de estudo por diversos ângulos, buscando validar a pesquisa, por meio da triangulação dos dados (MINAYO, 1996).

2.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados iniciou a partir da organização das informações coletadas nos questionários, nos PPC e na entrevista com os coordenadores.

Para preservar o anonimato das instituições, dos discentes e dos coordenadores, cada instituição, aleatoriamente teve seu nome substituído por uma letra do alfabeto (A, B, C e D), cada discente recebeu um número arábico e os coordenadores foram identificados com as iniciais CD.

Essa organização objetivou, também, assegurar que na digitalização e análise dos dados, nenhum questionário e transcrição das entrevistas fossem desconsiderados ou considerados repetida vezes.

Os dados resultantes da aplicação do questionário foram digitalizados e organizados em dois arquivos: o primeiro oriundo das questões fechadas, em que se utilizou técnica de tabulação, no programa *Excel Windows 7*; e o segundo das questões dissertativas, que foram transcritas no *Microsoft Word*.

Os dados oriundos das entrevistas foram gravados em áudio, para garantir a integridade do conteúdo das respostas e depois transcritos utilizando os recursos do programa *Express Scribe*.

A organização dos dados dos PPC ocorreu primeiramente pela leitura e identificação da pesquisa em seu conteúdo, considerando o formulário (Apêndice E) pré-estabelecido para análise.

Quanto às informações coletadas nos PPC, estas foram organizadas de acordo com o enfoque dado à prática de pesquisa na graduação, considerando o perfil do egresso, a ementa das disciplinas e a bibliografia utilizada para a sua elaboração.

Seguida da organização, iniciou-se a análise dos dados. Nas questões fechadas oriundas do questionário e da entrevista, os dados foram submetidos a operações estatísticas simples, utilizando as ferramentas do programa *Excel Windows 7*.

As questões dissertativas emergidas dos questionários, a pesquisa no Projeto Pedagógico de Curso e os dados da entrevista, foram submetidos à Análise de Conteúdo (MINAYO, 1996).

Dentre os tipos de Análise de Conteúdo, optou-se pela análise temática que versa em encontrar os “núcleos de sentido” contidos nos textos provenientes da coleta de dados, cuja presença e frequência significam algo importante para o objetivo da pesquisa. A análise temática constitui-se de três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

a) Pré-análise, composta de três momentos:

Leitura flutuante - contato exaustivo do material coletado, através de leituras, em busca de uma organização de pensamentos, em um processo dinâmico de hipóteses iniciais e emergentes.

Constituição do *corpus* - estabeleceu-se a organização do material, respondendo às regras de validade: exaustividade que consiste em releituras das informações originadas pelo questionário/roteiros; representatividade, cujas respostas obtidas revelaram o universo estudado; homogeneidade que consistiu na observância dos critérios estabelecidos no projeto, não se esquivando dos objetivos e tema da pesquisa; pertinência em que os dados analisados foram adequados aos objetivos delineados.

Formulação de hipóteses e objetivos - estabeleceram-se hipóteses emergentes, determinaram-se as unidades de registros, de contexto, os recortes e as categorias foram estabelecidas.

b) Exploração do material consistiu na intervenção da “codificação”, em que se realizaram recortes das respostas em unidades de registro, a classificação e reunião dos dados, definindo as categorias temáticas.

c) Tratamento dos resultados, a interpretação incidiu primeiramente pelas unidades de registro, que colocaram em “relevo as informações obtidas”, e a partir de então, realizou-se a interpretação dos dados, buscando desvelar os seus significados (MINAYO, 1996, p.210).

Após concretizar todas estas fases com o material originado da aplicação do questionário, do Projeto Pedagógico de Curso e da entrevista, e considerando esta ordem, foi realizada uma discussão dos resultados obtidos, a fim de caracterizar as experiências das práticas discentes com a pesquisa científica na graduação nas universidades de Manaus-AM.

2.6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Considerando a Resolução CNS n.º 466/12, que entrou em vigor em 13.06.2013 e revogou a Resolução CNS n.º 196/96, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas, a fim de ser apreciado e emitido parecer ético. O projeto de pesquisa deste estudo conta com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, conforme CAAE: 21385813.1.0000.5020.

Por se tratar de pesquisa com seres humanos, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, considerando que toda pesquisa que abrange seres humanos envolve riscos e que esta pesquisa envolve riscos mínimos e indiretos, foi formalizada uma solicitação de autorização aos dirigentes das instituições e aos discentes finalistas, para que a pesquisadora coletasse os dados referentes ao projeto.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo CEP/UFAM, em atendimento às disposições da Resolução já referida e da autorização formal dos dirigentes via termo de anuência (Apêndice A), e dos discentes e coordenadores de curso, via TCLE (Apêndices B e C).

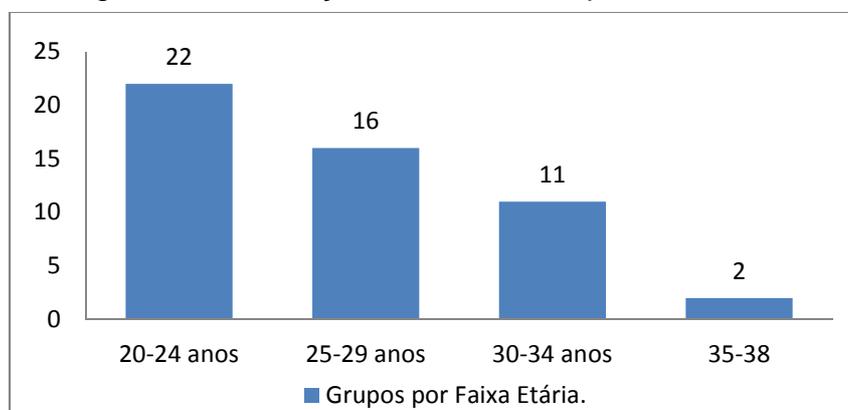
CAPÍTULO III – A DEFINIÇÃO DE PESQUISA POR DISCENTES E AS EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO

A pesquisa, como mencionada no capítulo I, possui diferentes definições, porém preserva a sua essência, que é a busca por algo. Para cada sentido atribuído ao termo, deve se considerar o seu contexto. A exemplo disso, no cotidiano, é habitual se realizar pesquisa de preço, de temas que nos interessam ou mesmo sobre um assunto ao qual será conteúdo de avaliação, enfim, são inúmeras as ocasiões que se utiliza a palavra pesquisa.

Na universidade, o termo pesquisa adquire cunho científico, tanto para o consumo de pesquisas já existentes, que são alicerces para os estudos e a preparação de trabalhos acadêmicos, como para a elaboração de novas pesquisas. O discente, ao adentrar o espaço acadêmico, deve se basear em fonte de dados fundamentados, como: livros, artigos aprovados pelos pares, jornais e revistas da área na qual atua e não mais procurar informações em *blogs*, sites comerciais e afins.

Os resultados são apresentados a partir da caracterização dos discentes finalistas do curso de enfermagem, com dados sobre idade, sexo, atividade profissional e universidade na qual estão matriculados, com intuito de caracterizar os discentes e assim poder contextualizá-los. A Figura 2 apresenta a distribuição dos discentes por faixa etária.

Figura 2: Distribuição dos discentes por faixa etária.



Fonte: Questionário aplicado aos discentes finalistas

Constatou-se predomínio no grupo etário de 20-24 anos, o que indica que os jovens estão cada vez mais cedo adentrando nas universidades em busca de uma formação profissional. Visto que como discentes finalistas, pressupõe-se que estes ingressaram com idades entre 16 a 20 anos, dependendo do curso que pode ser de 4 ou 5 anos.

Segundo as agências de fomento, esse é um fator favorável para a agilização da formação de pesquisadores (PARDO; COLNAGO, 2008). As agências de fomento defendem também que o doutorando precisaria estar concluindo o curso de doutorado com 30 anos de idade (PARDO *et al.*, 2004).

Os discentes de Manaus-AM, se optarem por fazer pós-graduação *stricto sensu*, logo após a formação acadêmica, estarão concluindo o doutorado de acordo com o que espera as agências de fomento de pesquisa, beneficiando a formação de pesquisadores, visto que os discentes que adentram ao mestrado em sequência à graduação, o fazem normalmente em decorrência da opção por ser docente e pesquisador (VELLOSO; VELHO, 2001).

Para Fialho (2004), o pesquisador necessita iniciar a sua formação durante a trajetória escolar. Portanto, do mesmo modo que se exige dos escolares os conhecimentos básicos sobre português, matemática, biologia, química, geografia, história, artes e educação física, deve se exigir também os conhecimentos básicos sobre pesquisa, no que se refere ao saber consumir e buscar o que há de produzido, como também saber produzir conhecimento, visto que a pesquisa é fundamental para a vida de qualquer discente universitário.

Quanto ao sexo, quarenta e três discentes declararam ser do sexo feminino e oito do masculino. Observou-se que a grande maioria era do sexo feminino, o que mostra que a enfermagem continua sendo predominantemente composta por mulheres (LOPES; LEAL, 2005).

Ao serem questionados se exerciam alguma atividade profissional remunerada, dezessete discentes declararam trabalhar, destes, onze, na área da saúde. A carga horária semanal indicada por esse grupo teve variação de cinco a quarenta e quatro horas semanais.

Quanto à distribuição dos discentes nas universidades, trinta e um discentes estavam matriculados em universidades públicas e vinte em privadas, constatando predomínio no número de finalistas na rede pública. A partir do ano de 1997, houve crescimento acentuado dos cursos de enfermagem da rede privada. Em 1996, havia

quarenta e cinco cursos, em 2004, esse número passou para trezentos e vinte e dois, crescimento de 837,77%, respaldado na autonomia concedida às IES e flexibilização dos currículos em consequência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, a partir de 1996 (BRASIL, 2006).

Atualmente, o número de cursos ofertados aproxima-se de setecentos em todo o país, os dados apontam ainda para uma prevalência numérica da rede privada, que engloba 85,97% dos estabelecimentos, enquanto o setor público é responsável por apenas 14,03% das instituições (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

A oferta de vagas acompanhou esse crescimento. Em 1991, eram 3.835 vagas e, em 2004, passou para 5.597, na rede pública, tendo acréscimo de 45,99%. Na rede privada, esse aumento foi de 3.625, em 1991 para 64.803, em 2004, o que revela incremento de 1.687,66% (BRASIL, 2006).

3.1 A DEFINIÇÃO DE PESQUISA SEGUNDO OS DISCENTES DE ENFERMAGEM DE MANAUS-AM

As concepções dos discentes sobre o que é pesquisa constituiu-se um ponto de partida para a caracterização da prática da pesquisa científica na graduação. As respostas advindas dos questionários possibilitaram a construção de algumas categorias, a saber:

a) a pesquisa como a busca por um assunto ou tema

Por meio da pesquisa, desenvolvemos maior conhecimento acerca de determinado tema e a partir de tal conhecimento, pode-se desenvolver meios de intervenção e aprimoramento de tais assuntos (O3D).

A pesquisa foi definida como instrumento de busca que possibilita aprofundar e conhecer temas, o que se assemelha ao processo de estudo ou ao resultado dos trabalhos didáticos, isto é, relatórios científicos de estudos realizados pelos discentes, como atividades propostas pelos docentes sobre um tema, em que não se exige originalidade, por geralmente serem trabalhos “recapitulativos” de resultados de outros textos ou pesquisas (SEVERINO, 2007, p.201).

Como mencionado no Capítulo I, a pesquisa realizada no período da graduação possui como objetivo maior o aprendizado do discente, isto é, a construção do conhecimento, a prática da escrita, a formação de profissionais

dotados de conhecimento científico e de capacidade crítica (PIMENTA, 2011). Porém, o discente deve realizar seus trabalhos científicos atendendo às diretrizes metodológicas gerais, exigência indispensável do processo didático-pedagógico do ensino superior, para que não se tornem “colagens malfeitas de textos alheios” (SEVERINO, 2007, p.201).

b) a pesquisa como geradora de conhecimento científico

A pesquisa como geradora de conhecimento emergiu em meio aos fragmentos em que os discentes concordaram que a pesquisa é capaz de proporcionar oportunidades de aprendizado e conhecimento de uma vasta quantidade de conteúdos, sendo capaz de aprofundar o saber sobre determinado tema.

Buscar conhecer de forma acentuada sobre determinado tema, utilizando-se de ferramentas que facilite e sistematize a busca, por esse conhecimento (01A).

Busca por respostas científicas para uma questão levantada como questão problema. Contribui para a formação profissional e agrega conhecimento ao pesquisador (03A).

Os discentes finalistas de enfermagem reconheceram a pesquisa como geradora de conhecimento científico. Quando o discente é capaz de avaliar o próprio saber e identificar os meios que proporcionaram esse crescimento, observa-se que se desenvolveu um pensamento crítico sobre si e que agora a pesquisa passa a fazer parte do seu processo de aprendizagem, significa que interiorizou essa ferramenta que tanto favorece e contribui para o progresso do saber e da ciência de enfermagem.

A obtenção de conhecimento implica processo dinâmico de construção, desconstrução e reconstrução permanente, na busca por obter os resultados desejados, nesse cenário, o pesquisador é um constante aprendiz, que procura tornar mínima as suas dúvidas, inseguranças e ansiedade, amparando suas interpretações e reflexões em aportes de estudiosos e resultados de estudos similares sobre o tema e objeto de sua pesquisa (AMARAL; NUNES, 2009). Segundo Pardo e Colnago (2008), na graduação, a pesquisa deve ser sempre acompanhada da orientação de um docente/pesquisador.

Observou-se, por meio da análise das respostas sobre a definição de pesquisa, que o conhecimento dos discentes sobre o assunto era superficial e voltado para o processo de estudo, embora se encontrassem nas respostas

elementos essenciais, como busca e produção de conhecimento científico para o discente.

Após experimentar todas as oportunidades de se realizar pesquisa e percorrer o caminho da graduação, os discentes finalistas de enfermagem definiram pesquisa como busca por assunto ou tema, tanto no sentido de consumo como de produção de pesquisa, sendo considerada ferramenta geradora de conhecimento científico.

3.2 AS EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO

As experiências da prática de pesquisa na graduação foram analisadas sob três aspectos: a inserção do discente na pesquisa durante a graduação, produção científica na graduação e socialização dos resultados das pesquisas nos eventos científicos.

Não houve uma avaliação por parte da autora sobre os trabalhos produzidos e indicados como pesquisa científica pelos discentes, visto que esse não era o objetivo do estudo, portanto, coube ao discente julgar quais dos trabalhos poderiam ser considerados como pesquisa científica.

Primeiramente, os discentes foram interrogados quanto à realização da prática de pesquisa científica na graduação. Ao analisar as respostas, verificou-se que todos (100%) os discentes declararam ter realizado algum tipo de pesquisa durante o processo de formação em enfermagem.

3.2.1 Inserção do discente na pesquisa durante a graduação

A inserção do discente em pesquisa durante a graduação ocorre por meio da participação em programas, práticas de pesquisa existentes na instituição/curso ou trabalhos de investigação necessários para a conclusão do curso. Neste estudo, foram identificados: o Trabalho de Conclusão de Curso, a Iniciação Científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC e o Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC e a participação em pesquisas científicas, identificadas na Figura 3.

Figura 3: Inserção dos discentes de enfermagem na pesquisa científica.

| INSERÇÃO DO DISCENTE NA PESQUISA | SIM | NÃO | QUANTIDADE DE TRABALHOS | PUBLICAÇÕES |
|---------------------------------------|-----|-----|-------------------------|-------------|
| TCC | 48 | 02 | 48 | 00 |
| IC/PIBIC/PAIC | 16 | 24 | 23 | 07 |
| Participação em pesquisas científicas | 22 | 20 | 40 | 01 |

Fonte: Questionário aplicado aos discentes finalistas de enfermagem.

O **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC** foi o mais citado entre os cinquenta e um discentes, quarenta e oito responderam ter realizado esse tipo de trabalho como modalidade de pesquisa, um não respondeu a questão e dois alegaram não terem realizado.

O TCC, segundo as DCN-Enf., não necessita ser obrigatoriamente uma pesquisa, visto que o Art. 12 define que: "para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente" (BRASIL, 2001, p.5).

Não se questionou o tipo de TCC exigido pela instituição, como mencionado anteriormente no Capítulo I, ele pode ser determinado pelas instituições de ensino superior e assumir diversos formatos, não se especificando o tipo de trabalho. Questionou-se apenas se o TCC realizado foi para o discente uma experiência de pesquisa científica na graduação.

Como o TCC poderia resultar em um artigo, relato de experiência ou qualquer outro tipo de produção científica, os discentes foram orientados a assinalarem, tanto no TCC como na produção referente.

Quanto à publicação e divulgação das pesquisas realizadas, foram consideradas as que foram condicionadas à aprovação pelos pares e encontravam-se disponíveis para o acesso do público, fosse por meio impresso ou *on-line*.

Ainda que trinta e oito discentes tenham referido ter realizado TCC, nenhum destes foi publicado, o que significa não ter sido submetido à avaliação pelos pares com conseqüente reconhecimento. É importante ressaltar que mesmo os TCC transformados em artigos, não foram indicados como publicados.

A elaboração de um TCC em que se gerou uma pesquisa é tão importante quanto a sua publicação. Contudo, o que se tem percebido é que grande parte dos TCC produzidos pelos discentes não são publicados, ficam nas bibliotecas, arquivados em computadores e/ou estantes. Tornar público o resultado de uma

pesquisa é imprescindível para consolidação da ciência (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2013).

Quanto a **Iniciação Científica**, representada pelos Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC e Programa de Apoio à Iniciação Científica-PAIC, os dados revelaram que dezesseis dos finalistas afirmaram ter realizado algum tipo de Iniciação Científica durante o período de graduação, dos quais 12 eram da universidade D, que indica uma participação significativa dos discentes dessa instituição. Verificou-se concentração dos discentes finalistas nas universidades públicas nessa modalidade, apesar das demais instituições também oferecerem oportunidades.

Ao serem questionados pela quantidade de trabalhos, os discentes indicaram terem realizados de um a três trabalhos de IC/PIBIC/PAIC. Dos trabalhos realizados, geraram-se sete publicações e um dos discentes declarou ter submetido um artigo à Revista Eletrônica de Enfermagem.

O local das pesquisas publicadas foram os anais: Congresso de Iniciação Científica-CONIC; Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado-HVD; Mostra Científica da Universidade do Estado do Amazonas.

Os anais são formas concisas de publicação referente a palestras, atos e estudos de congressos científicos, literários ou de arte (FURASTÉ, 2013). Realizando uma observação nos anais disponibilizados na internet, observou-se que, a maioria dos eventos de enfermagem não requer o envio dos trabalhos completos, havendo somente a solicitação de resumo ou resumo expandido, apenas quando se inscreve trabalho na seção para premiação é que se solicita o trabalho científico na íntegra (ABEN, 2014). Essa postura dos eventos pode vir a tornar frágil a qualidade dos trabalhos submetidos e torna inviável o acesso completo às produções.

A inserção do discente na IC está relacionada com a formação para ingressar na pós-graduação e uma das finalidades do ingresso do discente na IC é o de permitir que obtenha sua inserção no processo de pesquisa, tendendo qualificar sua formação e com isso tornar mínimo o distanciamento entre o ensino e a pesquisa (BIANCHETTI, 2012). Possuem, ainda, melhor atuação nas seleções para a pós-graduação, concluem mais rápido a titulação, têm um treinamento mais coletivo, com espírito de grupo e possuem maior facilidade de falar em público (MORAES; FAVA, 2000).

Os ganhos para os discentes que escolhem participar da IC são inúmeros, pois amplia a formação e contribui para uma formação mais integral. Expande-se a capacidade de oralidade, escrita, instruem-se da leitura bibliográfica de forma crítica sob orientação (MORAES; FAVA, 2000).

É importante que a IC não se distancie das necessidades da sociedade atual e dos temas que motivam o discente, atentando para que o “*questionamento, o inconformismo, capacidade de reflexão e análise crítica*” sejam provocados e nutridos entre os discentes, para que estes encontrem adequado motivo e encargo de produzir conhecimento científico (GIACCHERO; MIASSO, 2006).

O ambiente universitário proporciona aos discentes oportunidades de **participação em pesquisa científica**, sejam por meio de projetos desenvolvidos por docentes/pesquisadores, grupos de pesquisa, convênios entre instituições, ou por pesquisas independentes, em que o discente pode participar.

Quanto à participação em pesquisas científicas durante a graduação, vinte e dois discentes afirmaram ter realizado essa prática, vinte não realizaram e nove não responderam à questão.

Dentre os discentes, vinte e um afirmaram ter participado de pesquisa científica. Ao analisar os dados, visualizou-se uma produção de um a quatro pesquisas por discente. Em relação à publicação, apenas um discente publicou a pesquisa realizada, mas não especificou onde publicou.

Observa-se grande quantidade de pesquisas realizadas, mas que não chegam a ser divulgadas ou mesmo submetidas para avaliação de expertises. Quando o discente prepara uma pesquisa objetivando publicação, a atenção e o cuidado na elaboração se elevam, por saber que será avaliado por pares e que a publicação depende da qualidade desse material e a resposta da submissão irá orientá-lo quanto à qualidade da pesquisa desenvolvida.

Os trabalhos de graduação e pós-graduação, para serem intitulados “pesquisas científicas”, necessitam, obrigatoriamente, produzir ciência e dela decorrer, sendo produzidos de forma planejada, desenvolvidos e escritos de acordo com as normas metodológicas consagradas pela ciência, em um processo racional e sistemático (MEDEIROS, 2011).

3.2.2 Produção científica dos discentes na graduação

Como produção científica dos discentes na graduação, as pesquisas realizadas durante esse período deram origem a: relato de experiência, estudo de caso, artigo completo, resenha, resumo e revisão de literatura, organizados na Figura 4.

Figura 4: Produção científica dos discentes de enfermagem.

| PRODUÇÃO CIENTÍFICA | SIM | NÃO | QUANTIDADE | PUBLICADOS |
|-----------------------|-----|-----|------------|------------|
| Relato de Experiência | 22 | 19 | 60 | 16 |
| Estudo de Caso | 33 | 10 | 215 | 00 |
| Artigo Completo | 19 | 20 | 20 | 00 |
| Resenha | 20 | 17 | 113 | 00 |
| Resumo | 13 | 24 | 25 | 01 |
| Revisão de Literatura | 26 | 15 | 29 | 02 |

Fonte: Questionário aplicado aos discentes finalistas de enfermagem.

O **relato de experiência** foi realizado como prática de pesquisa na graduação, considerando os que responderam sim para a prática do relato de experiência durante o período de graduação, dois discentes não especificaram a quantidade realizada, apesar de terem assinalado a prática. Foi possível observar nas respostas variação de um a oito relatos de experiência por discente, obtendo-se uma média de 2,7 relatos, ponderando-se pelos que afirmaram ter realizado relato de experiência durante o período de graduação.

Quanto à publicação dos relatos de experiência, seis dos discentes responderam ter publicado a produção em questão, contudo como houve mais de uma produção por discentes, o somatório das publicações resultou em dezesseis relatos publicados.

Os relatos de experiência foram publicados segundo os discentes na Revista do Conselho Regional de Enfermagem-COREN e nos anais: Congresso Brasileiro de Enfermagem-CBEn, Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde- SENABS, Semana de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Um discente declarou ter publicado em anais, mas não especificou em qual deles.

Em números absolutos, o relato de experiência foi o mais publicado dentre as práticas de pesquisa. Essas publicações são relevantes, pois possibilitam conhecer

a experiência vivenciada em situações variadas e contextualizadas com a teoria, a exemplo: pesquisas, projeto de extensão, estágios curriculares, prática assistencial, que são relevantes e que podem contribuir para futuros estudos ou tomada de decisão.

O **estudo de caso** foi a produção científica mais apontada pelos discentes finalistas, realizado por trinta e três discentes, o que corresponde a 64,70% do total questionados, dez não realizaram e oito não responderam a questão.

Dentre os discentes que realizaram estudo de caso, dois não especificaram quantos estudos fizeram, dois declaram não saber ao certo, por terem feitos muitos e utilizaram para definir a situação o termo “vários” e um número não preciso “6+”, indicando mais de seis trabalhos.

Dos trinta e três que fizeram estudos de casos, vinte e nove responderam ao item quantidade de estudos de caso realizados, apresentando uma variação de um a 15 estudos por discente, lembrando que nessa soma não estão compreendidos os dados dos discentes que declaram um número indefinido de estudos.

A quantidade de estudos realizada pelos discentes chamou atenção, devido ao somatório de 215 estudos de caso clínico. A soma refere-se apenas aos 29 discentes que informaram a quantidade, o que se constata uma média de 7,41 estudos de caso, indicados como pesquisa científica durante o período da graduação.

Dos estudos de caso realizados pelos trinta e três discentes, trinta responderam não ter publicado e três apesar de responderem que haviam produzido, não especificaram se publicaram ou não. Com essas informações é possível verificar que nenhum dos mais de 215 estudos realizados foram publicados.

Do resultado revelado, pressupõe-se que o tipo de estudo de caso realizado pelos discentes finalistas de enfermagem foi, em sua maioria, estudo de caso como abordagem de ensino, com o intuito de contribuir para o conhecimento acadêmico, “solicitado pelos professores durante as disciplinas”, assim verbalizados por eles durante a aplicação do questionário. Presume-se que os docentes utilizam o estudo de caso como estratégia de ensino, mas que de algum modo está sendo interpretado pelos discentes, como modalidade de pesquisa científica.

Para se caracterizar o estudo de caso como modalidade de pesquisa, é necessário respeitar todas as etapas de uma pesquisa e observar os princípios

éticos. Portanto, deve haver elaboração de um projeto e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Com relação à realização dos **artigos científicos** produzidos durante a graduação em enfermagem, dos que realizaram, quatorze indicaram a quantidade produzida, observando-se uma variação na quantidade de um a quatro artigos por discente, uma média de 1,0. Essa média deveria ser mais elevada, visto que cinco discentes não indicaram a quantidade realizada, assim, para o cálculo da média de artigos por discente, consideraram-se os que realizaram a pesquisa.

No que se referem às publicações, quatorze responderam não haver publicado os seus artigos, quatro não especificaram e um discente afirmou ter submetido um artigo à Revista Eletrônica de Enfermagem.

A submissão da pesquisa à publicação deve ser considerada como uma das etapas de finalização da pesquisa, vista a necessidade da produção ser avaliada pelos pares.

Equivocadamente, na graduação, os trabalhos de pesquisas são concluídos quando entregues aos docentes/orientadores, para que possam atribuir notas ou cumprir prazos. Quando na realidade e por serem pesquisas, deveriam ser considerados concluídos quando submetidos e aprovados para publicação. Muitas vezes, os docentes/orientadores atribuem notas e o discente não possui mais acesso à correção realizada, ficando ciente apenas da nota atribuída.

Das seis modalidades de prática de pesquisa, a **resenha** ocupa o segundo lugar no que se refere à quantidade produzida. Proporcionalmente, é a prática mais realizada e apresenta média de cinco resenhas por discentes, verificou-se nas respostas variação na quantidade de uma a 12 resenhas por discente.

Observou-se quantidade de 113 resenhas realizadas e indicadas como prática de pesquisa na graduação, número elevado, que desperta dúvida, pois para a construção de uma resenha como trabalho científico, necessita-se de conhecimento aprofundado sobre o assunto, em que é necessária a opinião do discente, argumentando com base em outros autores (MEDEIROS, 2011). Embora a quantidade de resenhas fosse significativa, não houve resenha publicada ou submetida.

O **resumo**, precedente de produto de pesquisa, foi indicado por treze discentes, como resultado da prática de pesquisa científica na graduação, vinte e quatro dos discentes afirmaram não ter realizado essa prática e quatorze não

responderam. A média de 1,9 resumos produzidos por discente foi calculada com base na quantidade declarada no questionário, em que se observou variação de um a cinco resumos. Dois discentes não responderam quantos resumos realizaram na graduação, apesar de terem afirmado a prática.

Dos treze discentes que realizaram pesquisa na graduação que resultou em resumo, apenas um discente declarou ter publicado a sua produção, nos anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem-CBEn, oito não publicaram e quatro não especificaram se publicaram ou não. Essa produção, normalmente, é publicada com o objetivo de comunicação dos resultados de uma pesquisa, se bem escrita, convidam-se os leitores a obter o manuscrito completo (SOUSA; DRIESSNACK; FLÓRIA-SANTOS, 2006).

A **revisão de literatura** foi indicada por vinte e seis dos discentes que responderam ter realizado esse tipo de pesquisa, apresentando-se como a segunda modalidade de produção científica praticada, porém a quantidade realizada não foi tão expressiva se comparada às demais produções. Quanto à publicação, foram indicadas duas publicações, ambas em anais de congresso: Congresso Brasileiro de Enfermagem- CBEn e Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde - SENABS.

A revisão de literatura, tipo de pesquisa bibliográfica, possui benefícios que possibilitam o pesquisador reunir considerável quantidade de informações sobre um determinado assunto, a partir de material já elaborado, oriundo de livros e artigos (GIL, 2008a). Para o discente, esse tipo de pesquisa se torna importante ferramenta por possibilitar o contato com estudos já concluídos, demandar do pesquisador conhecimentos sobre busca em bases de dados, determinar leitura crítica do material encontrado, haja vista a necessidade de avaliação do conteúdo para inclusão na revisão, além de desenvolver no discente a capacidade de julgar a qualidade do material encontrado.

3.2.3 Socialização das pesquisas em eventos científicos

A socialização das pesquisas científicas realizadas na graduação ocorreu por meio da apresentação oral e de *banner* em congresso. A Figura 5 mostra a distribuição da socialização das pesquisas.

Figura 5: A socialização da pesquisa científica na graduação.

| TIPO DE SOCIALIZAÇÃO | SIM | NÃO | QUANTOS | PUBLICOU |
|--|-----|-----|---------|----------|
| Apresentação de <i>banner</i> em Congresso | 16 | 24 | 32 | 10 |
| Apresentação oral em Congresso | 12 | 27 | 24 | 09 |

Fonte: Questionário aplicado aos discentes finalistas de enfermagem.

A **apresentação de *banner* em congresso** foi o tipo de socialização mais apontada pelos discentes finalistas de enfermagem, esse tipo de trabalho consiste na apresentação de pesquisas científicas concluídas em fase de projeto ou conclusão, sendo aceito em alguns eventos resultados parciais. O *banner* permanece exposto em áreas específicas nos eventos, em que normalmente se solicita a presença do autor em horários e dia estabelecidos para apresentação ao público interessado e avaliação.

A apresentação de *banner* em congresso foi a principal forma de socialização das pesquisas, tanto no que se refere à prática quanto à quantidade realizada e publicada em anais.

Considerando ainda os discentes que apresentaram *banner* em congresso, seis afirmaram haver publicado, desse grupo, originaram-se dez trabalhos por haver mais de uma produção por discente, sete não publicaram e três não especificaram quanto à publicação, apesar de terem realizado a prática.

Os resumos dos trabalhos apresentados foram publicados nos anais: Congresso Brasileiro de Enfermagem-CBEn; Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde - SENABS; Congresso de Iniciação Científica - CONIC; Mostra Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão - MIEPEX. Dois discentes não especificaram o local de suas publicações, apesar de terem afirmado que publicaram as pesquisas.

A **apresentação oral em congresso** teve a participação de doze discentes finalistas, vinte e sete responderam não para essa prática e doze não contestaram à questão. A média de trabalhos apresentados foi de dois por discente, observando-se variação de um a seis trabalhos realizados durante o período de graduação em enfermagem, um discente não especificou quantas apresentações realizou.

Esperava-se que os trabalhos apresentados fossem indicados como publicados, o que não ocorreu, esse questionamento tinha por objetivo conhecer os

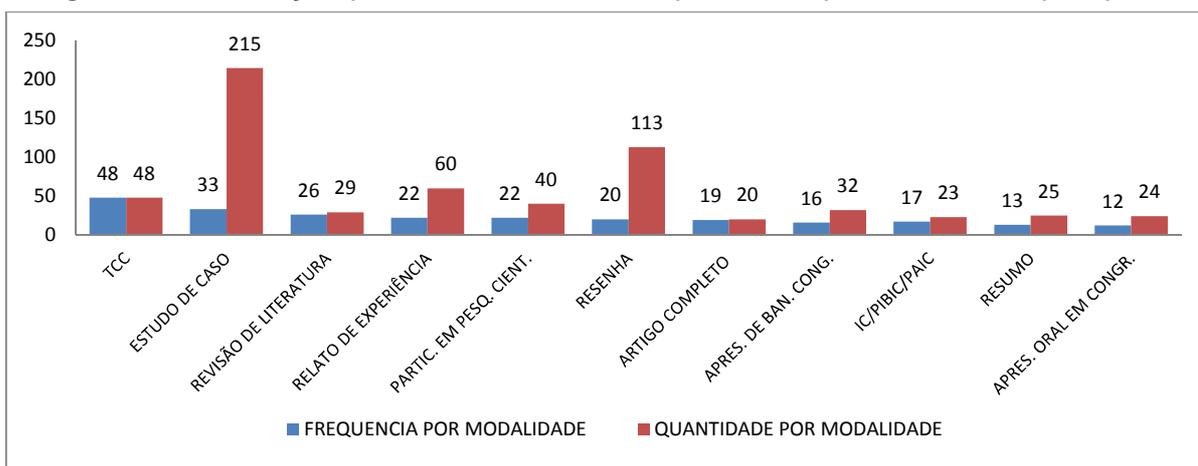
locais de publicação. Para apresentação em congresso, os resumos necessitam ter aprovação prévia e consequente publicação nos anais.

Esse raciocínio está de acordo com Carmo e Prado (2005, p.10), que explanam sobre os trabalhos apresentados em eventos “quanto ao resumo, se você está apresentando seu trabalho significa que anteriormente você o submeteu e ele foi aceito. Logo, ele encontra-se publicado nos anais do evento e é de fácil acesso a todos”.

Os resumos dos trabalhos apresentados e indicados como publicados estão nos anais do: Congresso Brasileiro de Enfermagem-CBEn; Congresso de Iniciação Científica-CONIC; Mostra Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão-MIEPEX; Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde- SENABS; Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem- SENADEN. Um discente declarou ter publicado em anais de congresso sem especificar.

Realizando um panorama de todas as modalidades de trabalhos científicos, que resultaram nas experiências da prática de pesquisa científica na graduação, a Figura 6 mostra o número de discentes que assinalaram ter realizado a prática e a quantidade por modalidade.

Figura 6: Distribuição por modalidade da frequência e quantidade das pesquisas



Fonte: Questionário aplicado aos discentes finalistas de enfermagem

Após a análise dos dados das experiências de pesquisa na graduação, verificou-se que o TCC foi o tipo de experiência mais frequente entre os discentes, e o estudo de caso foi o que apresentou maior quantidade realizada por modalidade de trabalho científico.

Quanto às publicações, observou-se que grande parte das pesquisas realizadas não foram publicadas pelos discentes. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Práticas de pesquisa científica na graduação dos discentes finalistas de enfermagem de Manaus-AM.

| Modalidade | Quantidade Realizada | Quantidade publicada | Publicado⁽¹⁾ % | Submetido |
|---|-----------------------------|-----------------------------|----------------------------------|------------------|
| Relato de experiência | 60 | 16 | 26,66 | 0 |
| Estudo de caso | 215 | 00 | 0,00 | 0 |
| Artigo | 20 | 00 | 0,00 | 1 |
| Relatório de IC/PIBIC/PAIC | 23 | 07 | 30,43 | 1 |
| Resenha | 113 | 00 | 0,00 | 0 |
| Resumo | 25 | 01 | 4,00 | 0 |
| Apresentação oral em Congresso | 24 | 09 | 37,5 | 0 |
| Apresentação de <i>banner</i> em Congresso | 32 | 10 | 31,25 | 0 |
| TCC | 48 | 00 | 0,00 | 0 |
| Revisão de Literatura | 29 | 02 | 6,89 | 0 |
| Participação em pesquisas científicas | 40 | 01 | 2,5 | 0 |
| Total | 629 | 46 | 7,31 | 2 |

Fonte: Dados obtidos dos questionários aplicados aos discentes.

⁽¹⁾ Base de cálculo: discentes que declararam haver realizado a prática.

Verificou-se que o maior percentual de pesquisa publicada derivou da apresentação oral em congresso, em que o discente tem o trabalho publicado nos anais do evento. A modalidade que mais mereceu atenção foi o estudo de caso, com 215 produções e nenhuma publicação. Diante dos resultados encontrados, 7,31%, constatou-se percentual reduzido de publicação das pesquisas.

O conhecimento produzido pelas pesquisas necessita ser publicado, para que possam ser comunicados, pois a pesquisa que não se publica não existe, morre com quem a realizou. Segundo Viebig (2009), os resultados das pesquisas precisam ser divulgados, caso contrário, não há razão para que a pesquisa seja realizada.

Concluiu-se que os discentes de enfermagem das universidades de Manaus-AM julgaram possuir prática de pesquisa científica acentuada e com reduzida quantidade de publicação. Esse resultado, se somado à definição de pesquisa atribuída pelos discentes que remete à busca por um tema, capaz de proporcionar conhecimento científico, que se confunde aos processos de estudos, ou aos trabalhos didáticos do discente, sem que exista a presença de informações novas para a ciência, sugere que o discente está denominando equivocadamente seus trabalhos científicos de pesquisa e que desconhece o significado e a finalidade.

3.2.4 Fatores intrínsecos à experiência da pesquisa na graduação

Os fatores intrínsecos contemplam, ainda, o primeiro objetivo específico do presente estudo, visto que as experiências da prática da pesquisa não é somente conhecer o que foi produzido e sim reconhecer os elementos inerentes ao desenvolvimento da produção.

Os fatores denominados intrínsecos à pesquisa foram considerados como o aprender a pesquisar e os fatores que envolvem o fazer pesquisa, como as aulas da disciplina de Metodologia da Pesquisa, a qual é específica para o ensino da investigação; a prática da pesquisa nas disciplinas não específicas e as orientações; e, por fim, a avaliação dos discentes quanto às experiências da pesquisa científica na graduação. A coleta desses dados aconteceu por meio de perguntas abertas existentes no questionário aplicado aos discentes.

3.2.4.1 O ensino da pesquisa

A **disciplina de Metodologia** é a que proporciona ao discente conhecer o modo pelo qual os conhecimentos, o saber científico são produzidos, portanto aborda o ensino da pesquisa científica, ofertada pelas IES pesquisadas, nas modalidades presencial e *on-line*.

Os discentes finalistas de enfermagem das universidades afirmaram ter cursado a disciplina de Metodologia da Pesquisa, porém as opiniões dividiram-se entre discentes que avaliaram a disciplina oferecida.

Para uma minoria dos discentes, a disciplina foi ofertada de forma favorável para a formação.

A disciplina nos fornece um aprendizado positivo, os conteúdos são de extrema importância e nos direcionam a realizar uma pesquisa (13A).

[...] pelo método EAD (ensino à distância), foi satisfatório o período. Tivemos que elaborar um projeto fictício de melhoria para a nossa área de formação e várias atividades para conhecimento dos fundamentos da prática científica (04B).

De acordo com Barros e Mendes (2012), a disciplina de Metodologia da Pesquisa é, na opinião dos discentes, uma disciplina imprescindível para a formação, não apenas para a produção científica, como também para a carreira acadêmica.

Quanto à disciplina ofertada pelo método de Ensino a Distância- EaD, o aproveitamento atendeu às expectativas de parte dos discentes, proporcionando momentos de prática com a elaboração de projetos, mesmo que não executados, mas com intuito de colocar em prática os conteúdos e atividades que tanto serviram para avaliação como apropriação dos conhecimentos.

A grande maioria dos discentes considerou que a disciplina ofertada necessitava de ajustes para que pudesse ser mais eficiente quanto à abordagem superficial dos conteúdos, didática inadequada, disciplina ofertada *on-line* e período inadequado.

Os conteúdos são abordados superficialmente devido à carga horária reduzida frente à importância dos assuntos que deveriam ser abordados. O que nos prejudica na hora de um projeto de pesquisa, pois demanda tempo na aprendizagem dos métodos e tipos de pesquisa (03A).

A disciplina foi considerada superficial e insuficiente, devido aos conteúdos ministrados não serem capazes de atender às necessidades dos discentes para o desenvolvimento das pesquisas, esta percepção esteve presente nos relatos dos discentes das quatro instituições pesquisadas.

Os discentes colocaram, ainda, que foi insuficiente pelo fato de a carga horária ser escassa para todo o conteúdo que precisa ser compreendido. Essa mesma ressalva é encontrada em Cassiani e Rodrigues (1998), pelos docentes da disciplina, que sugerem uma carga horária extra, sugerindo-se até 120 horas, para suprir as necessidades da disciplina.

A carga horária das disciplinas de metodologia ofertada possuía variação de 30 a 80h. Observou-se que a universidade com maior carga horária é a que apresenta menor quantitativo de docentes/pesquisadores para orientar,

apresentando-se ainda como a instituição em que a pesquisa científica mostrou-se menos expressiva na formação dos discentes, não havendo participação em programas de iniciação científica, eventos científicos e publicações.

O cenário apontado demonstra que para se desenvolver pesquisa é necessário equilíbrio entre o ensino da pesquisa, a oferta de docentes/pesquisadores qualificados para orientação e disponibilidade de recursos materiais.

Quanto à didática utilizada, verificou-se que parte dos discentes referiu-se à disciplina como cansativa, desmotivante, necessitando estratégias de ensino que as tornem mais atrativa.

[...] a didática muito cansativa, e pouco foi absorvido (09D).

As estratégias de ensino devem ser variadas, a exemplo, têm-se: visitas à biblioteca, leitura orientada, ensaio de projeto para monografia, debates, estudo em grupo, leituras de trabalho de investigação na área da saúde, análise de textos, discussão dos planos de pesquisa em grupos com participação de docentes, aulas expositivas, discussão, apresentação de um projeto de interesse comunitário ou hospitalar com orientação de um docente e apresentação de seminários (CASSIANI; RODRIGUES, 1998).

Dos discentes da universidade, que experimentaram a disciplina no modelo EaD, a maioria relatou não estar satisfeita com a disciplina nessa modalidade, acusando ter sido uma das piores disciplinas do curso.

Fica difícil falar de percepção quando se tem pouca noção do referente. Metodologia da pesquisa foi uma disciplina *on-line*, onde houve pouco aproveitamento e entendimento (11C).

Essas disciplinas devem abarcar métodos de ensino-aprendizagem que acionem o uso de tecnologias de informação e comunicação para realização dos objetivos pedagógicos, ainda antever encontros presenciais e atividades de tutoria (BRASIL, 2004). Essa forma de ofertar disciplina requer do discente maturidade e organização, uma vez que este deverá administrar os horários para se dedicar às aulas e aos exercícios, também deverá avaliar o próprio aprendizado, tendo que decidir se o que estudou já está suficiente ou não para realizar a avaliação.

Quanto à disciplina ser ofertada em um período inadequado do curso, observou-se a predominância dos discentes de uma mesma instituição.

[...] deveria ser inserida em um outro período da graduação, mais próximo do TCC/monografia (13D).

O período ideal, em que a disciplina deve ser ministrada, envolveu uma importante discussão. Reconhece-se a necessidade da disciplina nos primeiros períodos para proporcionar ao discente suporte para o desenvolvimento das pesquisas durante a graduação e dos trabalhos acadêmicos, porém observa-se que a elaboração do TCC solicita do discente demanda maior de conhecimentos, visto o processo avaliativo e conseqüente necessidade de a disciplina ser ofertada próxima a esse período.

Sugere-se que a disciplina seja ministrada em dois períodos, uma no início do curso, com conteúdos de base, e a segunda após a conclusão da metade do curso, com conteúdos elaborados e que supram a necessidade dos discentes. Essa sugestão concorda com a opinião dos docentes estudados por Cassiani e Rodrigues (1998), em que se sugere o “*oferecimento de duas disciplinas em períodos diferentes na grade curricular*”, com carga horária de 45h cada uma.

3.2.4.2 O ensino e sua relação com a pesquisa

Outro aspecto que envolve a pesquisa científica na graduação é o ensino ofertado nas instituições que favoreça a prática, em que se perguntou a opinião sobre a necessidade de melhorar o ensino na graduação para se desenvolver as práticas de pesquisa e o porquê.

Quarenta e dois discentes responderam que sim, que havia necessidade de mudanças e apenas quatro responderam que não havia.

Quanto aos discentes que responderam haver necessidade de mudanças, os temas levantados foram: melhorar os recursos disponíveis para se desenvolver pesquisas, qualificar o conhecimento sobre pesquisa e agregar as práticas de pesquisa à matriz curricular.

[...] melhora do ensino, melhores laboratórios, maior divulgação, despertar do interesse dos acadêmicos, mais recursos (07D).

Os discentes colocaram que agregado à necessidade de melhoria do ensino deve-se haver melhores condições nos laboratórios, acervo bibliográfico, biblioteca eletrônica, salas voltadas para as pesquisas e orientações, enfim meios para que o discente possa desenvolver as pesquisas, pois é comum ver discentes nos corredores, procurando conexão de internet e reunidos em bancos, por não haver salas disponíveis ou mesmo abertas para essa prática.

Este resultado assemelha-se ao encontrado em Pardo, Andrade, Santana (sd, p.11), em que coloca as “necessidades relacionadas às condições materiais, tais como novos equipamentos, livros mais recentes e mais bolsas de Iniciação Científica”.

Os comentários sobre acrescentar conhecimento sobre pesquisa durante a formação do enfermeiro voltou-se tanto para o aprimoramento do saber em pesquisa por parte dos discentes quanto por parte dos docentes.

Nem todos temos conhecimento a respeito do que vem a ser pesquisa, tanto professores quanto alunos (09A).

O discente finalista de enfermagem percebe em sua formação lacunas sobre o que vem a ser pesquisa e reconhece que deveriam ter sido preenchidas durante a graduação. Essas lacunas somente passaram a ser identificadas, no momento da prática, no caso dos discentes pesquisados, esse momento surgiu com maior expressão na elaboração do TCC.

O TCC, muitas vezes, é considerado como “a infância científica dos alunos”, Teixeira (2011, p.163), necessitando ser realizada com importância e cientificidade.

A transformação ocorrida no ensino tem desafiado o corpo docente das instituições de ensino superior, é necessária (re)qualificação dos métodos de ensino e das metodologias sobre a pesquisa, como significativa ferramenta para a compreensão das atuais exigências profissionais (COMERLATTO, 2008).

Outro aspecto levantado foi o desconhecimento dos docentes/orientadores sobre o que vem a ser pesquisa e seu desenvolvimento. De acordo com Teixeira (2011), são necessárias três dimensões para um orientador. A dimensão conteúdo, em que é necessário o conhecimento do orientador sobre o assunto a qual está orientando, para que possa discutir o assunto; a dimensão método que se refere ao conhecimento do orientador sobre metodologia; e a dimensão forma, que se refere à normatização e apresentação do trabalho.

Quanto à disponibilidade de tempo para o desenvolvimento das pesquisas, os discentes expressaram principalmente o fato de a matriz curricular ser carregada de aulas teóricas e práticas sem espaços para a prática de pesquisa.

A grande dificuldade era conciliar as aulas obrigatórias com o tempo para desenvolver as pesquisas, isso dificultou o desenvolvimento das mesmas (02A).

Na matriz curricular dos cursos, predominam as aulas teóricas ou de práticas assistenciais. Mesmo nas disciplinas de ensino da pesquisa, o que se observou pelos PPC analisados e pelos relatos dos discentes foi a predominância de aulas teóricas, não havendo tempo disponível para a prática da pesquisa, isto é, realizar buscas bibliográficas, estudar o assunto, refletir sobre o método a ser utilizado e ir à campo.

A produção do conhecimento é vista por muitos discentes como um momento de sacrifício e de renúncia da vida pessoal. Esse pensamento decorre, muitas vezes, do fato de as universidades não incluírem na matriz curricular tempo suficiente para desenvolver as práticas de pesquisa. Obriga os discentes a realizar essas atividades durante a madrugada, horários de refeições e lazer, acarretando desgaste emocional, físico e mental, que passam a ser associados ao fato de estarem desenvolvendo a pesquisa.

Do grupo (quatro discentes) que respondeu não haver necessidade de melhorar o ensino na graduação para se desenvolver as práticas de pesquisa, observou-se satisfação quanto às oportunidades, ao ensino e à estrutura física oferecida pelas instituições.

Considero o ensino muito bom. Pois temos uma boa estrutura, profissionais altamente capacitados e orientações que nos levam à pesquisa (02B).

Para Bianchetti (2012), uma das finalidades do ingresso do discente na pesquisa científica na graduação é permitir que o mesmo seja inserido no processo de pesquisa, objetivando qualificar sua formação e, com isso, reduzir o distanciamento entre o ensino e a pesquisa.

3.2.4.3 Momentos de orientação

Quando convidados a responder o que consideravam necessário para uma “boa prática” de pesquisa na graduação, as respostas convergiram para os momentos de orientação.

Um bom vínculo com o orientador, pois como é o seu primeiro contato com o mundo da pesquisa e tudo é novo, ter alguém que lhe mostre de uma forma tranquila e acolhedora, faz toda a diferença (02D).

Para os discentes, uma boa prática de pesquisa científica na graduação estava diretamente relacionada com o apoio dos docentes e orientadores. Observou-se que vinte e cinco discentes correlacionaram esse apoio como principal fator de contribuição para uma boa prática de pesquisa científica na graduação.

A orientação para o discente torna-se o apoio fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que o conhecimento deste sobre pesquisa ainda é iniciante. Vê-se a dependência nas orientações para início às atividades e espera-se nessas reuniões que o orientador possa nortear o desenvolvimento da pesquisa.

Convidados a relatar sobre os momentos de orientação, vivenciados durante o período de formação em enfermagem, os discentes, de modo geral, pontuaram duas circunstâncias: os momentos positivos e os negativos.

As orientações foram consideradas como um momento positivo para os discentes finalistas, ocupando posição essencial para o sucesso da investigação desenvolvida.

Proveitosos e agregadores, pois a experiência do orientador é fundamental para o andamento da pesquisa. Suas correções direcionam o aluno para uma melhor construção do projeto e uma análise mais detalhada (03A).

A orientação oferecida ao discente na graduação requer um pouco mais de dedicação, por se tratar de orientando em fase de iniciação. Apesar da disponibilidade de recurso na internet e nas bibliotecas, os discentes sentem-se desorientados com tantas informações, principalmente porque na pesquisa existem diversos métodos e técnicas, indicados para cada delineamento de pesquisa, além dos diversos autores existentes.

Os relatos convergem para a necessidade do esclarecimento de dúvidas e o interesse em ensinar o discente para desenvolver as etapas da pesquisa, o que proporciona ao discente segurança para realizar a investigação proposta e consequente sentimento de reconhecimento de uma adequada orientação por parte do orientando.

Os momentos de orientação foram considerados negativos:

os orientadores se sobrecarregam de orientandos e não são capazes de oferecer o auxílio necessário ao orientando. O período entre as orientações são muito longos e o discente perde o pique e o entusiasmo (08A).

Momentos tensos e sem rendimento, devido não ter professor qualificado (13C).

Muito se colocou sobre a situação de docente/orientador com sobrecarga de trabalho e de orientandos. Isso pode se justificar devido a, hoje no Brasil, um dos maiores desafios para os docentes no ensino superior em enfermagem que se refere ao fato de o docente necessitar exercer funções nos dois níveis de formação, graduação e pós-graduação, além de ter que conduzir as práticas investigativas e de extensão, necessitando ainda cumprir uma demanda de produtividade acadêmica (BACKES *et al.*, 2012; LUZ, 2005; ERDMANN *et al.*, 2010).

Os discentes colocaram, por vezes, a necessidade de encontros de orientação mais frequentes, para que se sintam encorajados a dar continuidade à investigação. Para o discente, o fato de concluir a sua pesquisa e ter a oportunidade de publicar justifica todo o esforço, quando não se percebe no docente/orientador o entusiasmo de enviar sua pesquisa para publicação, é como se dedicação e tempo disponibilizado fossem apenas para receber uma nota, que poderia ser obtida com uma avaliação (prova) ou outro tipo de trabalho, visto que a finalidade da pesquisa não foi a publicação dos resultados, o que vai contra o propósito.

Outro ponto mencionado foi a qualificação dos docentes como orientadores, em que se acredita que o docente que sabe fazer, sabe ensinar. Herança histórica do modelo de ensino superior implementado no Brasil (MASETTO, 2012).

O fato de os docentes serem doutores, mestres e/ou especialistas não implica necessariamente que possuam aptidão para orientar, é necessário, por parte das IES, momentos dedicados à capacitação dos orientadores e troca de experiências.

Parte dos discentes não conseguiu posicionar-se claramente sobre os momentos de orientação, declarando-os:

Foram bons. Mas, acredito que pode melhorar. Dando mais atenção tanto por parte do orientador como do orientando (08D).

Tive experiência com orientadores muito presentes [...]. No entanto, tive orientadores ausentes, onde em momento de dúvidas não pude contar com os mesmos (15D).

Declararam que foram ocasiões importantes, mas que necessitaram de algo que as tornassem completas para o desenvolvimento da pesquisa, pontuados como falta de apoio, encontros técnicos, em que não houve trocas de experiência e de sentimentos.

Ferreira, Senna e Sigaud (2008), em estudo sobre a importância do trabalho de orientação na realização da pesquisa científica na graduação, sob a percepção dos discentes, apresentam resultados que muito se aproximam dos resultados dos discentes finalistas de enfermagem de Manaus-AM, como: disponibilidade, atenção e paciência; interesse em ensinar a fazer pesquisa científica e esclarecer dúvidas; auxílio na realização de busca bibliográfica e disponibilização de material literário para estudo; apoio emocional e estímulo à autonomia estudantil; e, finalmente, incentivo e auxílio para a publicação da pesquisa e oferta de suporte para participação do discente em eventos científicos.

3.2.4.4 Avaliação dos discentes quanto à experiência da pesquisa na graduação de Enfermagem

Para conhecer como o discente julgava sua experiência com a pesquisa na graduação, solicitou-se uma avaliação por parte dos discentes, em que emergiram três tipos de julgamento relevantes sem observações, relevantes com observações e insatisfatória.

Ao avaliar a experiência em pesquisa científica, os discentes de um modo geral julgaram relevantes sem observações.

A melhor possível, tive a oportunidade de estudar um assunto novo, a qual futuramente irá me auxiliar a ajudar pessoas. A pesquisa na graduação me serviu como um ensaio para o ingresso ao mestrado. Descobri que gosto de ser pesquisadora (04D).

A prática da pesquisa científica foi capaz de motivar os discentes para uma formação em pesquisa, proporcionando conhecimentos básicos que irão instrumentalizá-lo para o ingresso nos programas de pós-graduação e construção de

futuras pesquisas. O discente, ao experimentar a pesquisa na graduação, encontra-se mais preparado para ingressar na pós-graduação, pois possui os conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento, podendo deter-se em assuntos mais complexos e obter melhor aproveitamento do momento.

Esse resultado vem ao encontro da pesquisa de Souza e Sigaud (2011), em que os discentes pesquisados reconheceram que a pesquisa científica na graduação proporcionou oportunidades de aprendizado, habilidades de redação científica e acadêmica, conhecimento sobre busca bibliográfica em base de dados.

A pesquisa foi caracterizada como uma experiência relevante para os discentes, porém emergiram com observações a serem consideradas.

Pouca experiência, as oportunidades são muitas, devido ao curso ser diurno, e por trabalhar, não foi possível aproveitar. Mas, o pouco contato mostrou que é de extrema importância (11A).

Particularmente, considero regular. Não considero uma experiência fraca, pois aprendi muita coisa, porém não conforme minhas necessidades (01B).

As falas mostraram o desempenho do discente, as limitações e expectativas, tendo a prática de pesquisa como importante na formação acadêmica.

Essa avaliação mostrou duas situações, primeiro a dos discentes que trabalhavam e, por isso, julgaram a experiência insuficiente, e a segunda, por motivos que remeteram às necessidades.

Dois dos discentes, ao analisarem suas experiências, julgaram ter pouca experiência com a pesquisa na graduação, por trabalhar e não possuírem tempo disponível para desenvolver as práticas de pesquisa, dedicando-se apenas às pesquisas consideradas “obrigatórias”, assim denominadas pelos discentes. Portanto, o motivo pelo qual não julgaram relevantes foi pessoal. Porém, sugeriu-se a elaboração de estratégias que pudessem atender a esse grupo de discentes, que neste estudo representaram 33% dos discentes, parcela significativa e que necessita de atenção.

A segunda situação remeteu-se à adequação das necessidades do discente. Como considera Costa (2001), por vezes, é preciso abrir mão de alguns costumes, como o de ensinar método científico a partir da Filosofia da Ciência, que requer tempo e maturidade, coisa que um discente recém-ingresso na universidade não dispõe. Um diagnóstico situacional inicial da turma sobre o nível de entendimento do

que é pesquisa científica e as etapas do método científico, torna-se interessante ponto de partida para basear os conteúdos a serem trabalhados.

Uma pequena parcela dos discentes julgou a experiência com a prática da pesquisa na graduação insatisfatória.

Insuficiente (08A).

Os discentes utilizaram palavras como insuficiente, regular, não muito satisfatória, totalmente negativa, para definir esse momento, verificou-se predomínio de uma das universidades pesquisadas em particular, dos oito discentes que julgaram negativa a experiência, seis eram da mesma instituição.

Os fatores que levaram os discentes a julgarem suas experiências de pesquisa na graduação como insatisfatória, envolveram duas temáticas predominantes: apoio adequado e tempo disponibilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Quanto ao suporte adequado, os discentes alegaram não haver apoio adequado tanto de estrutura física quanto de profissionais qualificados para orientar as práticas.

De acordo com os discentes, é necessário apoio por parte da instituição quanto à estrutura física oferecida, em que o discente possa ter acesso a laboratórios de pesquisa, salas adequadas para orientação, computadores com acesso à internet e biblioteca atualizada com livros em quantidade compatível com o número de discentes.

A necessidade de docentes aptos a orientar e a ensinar mostrou-se uma das dificuldades para se desenvolver pesquisa na graduação e um fator de obstáculo para a motivação dos discentes. Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram os de Palmeira e Rodríguez (2008), de que existe um *déficit* na qualificação de docentes aptos a ensinar pesquisa.

O tempo disponibilizado pelas universidades para que o discente desenvolva pesquisa na graduação foi apontado como insuficiente, havendo predomínio de aulas teóricas e práticas assistenciais, em que se deve cumprir uma carga horária extensa e intensiva, sem o devido cuidado em reservar momentos para que se desenvolvam práticas de pesquisas.

A disponibilidade de tempo para realização das práticas de pesquisa, inclusive pesquisa de campo, é pequena, devido aos horários de aula estarem distribuídos pelos turnos da manhã e tarde, diurno e/ou integral, isso faz com que os

discentes tenham de dispor de tempo quase integral para assistir às aulas, não restando, na maior parte das vezes, tempo livre para desenvolver atividades de pesquisa. Essa mesma situação pode ser observada no trabalho realizado por Najjar e Alves (2010).

Os motivos que levaram os discentes a julgar a prática como negativa versaram sobre o ensino da pesquisa e dos momentos de orientação estar voltados para as necessidades de pesquisa dos discentes; conteúdos e práticas de pesquisa insuficientes para que o discente se sinta seguro a desenvolver uma pesquisa científica; apoio institucional; e tempo disponível dentre as atividades acadêmicas para desenvolver pesquisas. Esses fatores necessitam ser avaliados, pois sinalizam a forma como os discentes julgaram o momento da prática de pesquisa na graduação, podendo perdurar esse julgamento sobre a pesquisa para o resto da vida profissional.

Como visto, os fatores intrínsecos à prática da pesquisa científica na graduação abordaram: o ensino da pesquisa concebido nas IES pela disciplina de Metodologia, o ensino de enfermagem e sua relação com a prática da pesquisa científica e os momentos de orientação.

CAPÍTULO IV- A PESQUISA CIENTÍFICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM

Neste capítulo, apresenta-se como a pesquisa científica na graduação figura nos PPC de enfermagem. Para tanto se utilizou a técnica de análise de documentos. De forma introdutória, foi realizada uma caracterização dos cursos de enfermagem.

As quatro universidades de Manaus-AM pesquisadas possuíam o ano de criação do curso de enfermagem que variou de 1949 a 2001, o que corresponde a um tempo de existência de 13 a 65 anos. Todos os cursos pesquisados eram ofertados na modalidade bacharelado, com duração de oito a dez semestres letivos, um com oito semestres, um com nove semestres e dois com dez semestres.

A carga horária total dos cursos variava de 4.000 a 4.485 horas, distribuída entre disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas/formação livre e atividades complementares. O turno de oferta dos cursos compreendeu: um curso em turno diurno, um integral e dois nos turnos matutino e noturno. Esses dados estão distribuídos na Figura 7.

Figura 7: Caracterização das universidades pesquisadas

| Universidade | Ano de criação do curso | Ano de elaboração do PPC | Carga horária total | Turno de oferta |
|--------------|-------------------------|--------------------------|---------------------|--------------------|
| A | 1949 | 2010 | 4.200h | Diurno |
| B | 2000 | 2010 | 4.200h | Matutino e noturno |
| C | 2001 | Não informado | 4.000h | Matutino e noturno |
| D | 2001 | Não informado | 4.485h | Integral |

Fonte: Projetos Pedagógicos de Curso das IES participantes do estudo.

O corpo docente das quatro universidades era variado em relação à quantidade e titulação de docentes. A universidade A possuía um corpo docente efetivo de 31 docentes em contrato de dedicação exclusiva e carga horária semanal de 40h, distribuídos em 10 especialistas, cinco doutores e 16 mestres, há também os docentes substitutos, mas que não estavam especificados.

A universidade B não possuía a especificação do corpo docente no PPC. A universidade C em seu PPC dispunha sobre o corpo docente que deveria ser constituído, respeitando o percentual de 50% de docentes com titulação obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que 40% eram doutores e 20%

contratados em período integral, mas não especificava quanto à titulação dos docentes. A universidade D, em seu PPC, possuía um quadro com 100 docentes, em que oito eram graduados, 45 especialistas, 32 mestres, 13 doutores e um com pós-doutorado, com carga horária semanal de trabalho de 20 ou 40h.

Observou-se que a universidade C não explicitava a quantidade de docentes em seu PPC. O número de docentes da universidade D fez emergir a dúvida sobre o fato de a quantidade não corresponder ao número de docentes da unidade da saúde, a qual a enfermagem estava inserida. Esses dados foram atualizados quando realizada a entrevista com os coordenadores de curso de enfermagem e estão apresentados e discutidos no Capítulo V.

De acordo com o artigo 52, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, inciso II e III, respectivamente, o corpo docente das IES deverá ser constituído de “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado” e “um terço do corpo docente em regime de tempo integral”. Das universidades que especificaram o quadro docente em seus PPC, todas se encontravam de acordo com a LDB.

4.1 A INSERÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO – PPC DE ENFERMAGEM

Conhecer como a pesquisa na graduação está inserida nos PPC de Enfermagem possibilitou perceber de que forma as universidades planejam suas estratégias de ensino para que o discente possa experimentar a pesquisa durante o processo de formação. Identificou-se nos PPC a presença de pesquisa científica nos objetivos institucionais, missão da instituição, matriz curricular, perfil do egresso e ementas das disciplinas.

Após as leituras, identificaram-se palavras e termos que se referiam à pesquisa dentro do processo de formação do enfermeiro na graduação. As palavras e os termos utilizados nos PPC foram: pesquisa, investigação científica, formação científica, iniciação científica e formação crítica-reflexiva obtida por meio da pesquisa.

4.1.1 Objetivos Traçados no PPC e a Pesquisa Científica na Graduação

Apreciando os objetivos das instituições, verificou-se o intuito de formar discentes com capacidade de “desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional”, como preconiza as DCN-Enfermagem (BRASIL, 2001). Os objetivos gerais dos cursos que visam formar profissionais envolvidos com a pesquisa estão dispostos na Figura 8.

Figura 8: Objetivo Geral das IES e a pesquisa

| UNIVERSIDADES | OBJETIVO GERAL |
|---------------|---|
| PPC-A | Formar enfermeiros cidadãos, [...] atuando na assistência, ensino e pesquisa , com compreensão da necessidade de buscar qualificação e atualização permanente. |

Fonte: Projetos Pedagógicos de Curso das IES participantes do estudo.

Verificou-se que apenas uma das quatro universidades inseria a pesquisa como um dos objetivos, duas colocava a formação crítica e reflexiva, que indiretamente poderia ser adquirida através da pesquisa, mas esse não era o único meio de formar pessoas com essas características (SORDI; BAGNATO, 1998). Portanto, não se pode afirmar que ao objetivar uma formação crítica e reflexiva, a universidade está automaticamente inserindo a pesquisa em seus objetivos. Uma das instituições não colocava nenhuma relação da prática da pesquisa na graduação com os objetivos do curso.

Os PPC devem associar e integrar as práticas de ensino e pesquisa como elemento essencial da formação. Compreende-se que a formação na graduação necessita ter como entendimento pedagógico a ampliação de habilidades e competências que objetivem a construção do conhecimento na prática interativa de profissionais reflexivos que, ao concretizar sua prática, possam ir além da ação instrumental (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2006).

Uma vez analisada a presença da pesquisa no objetivo geral dos cursos de enfermagem, buscou-se aprofundar junto aos objetivos específicos. O Quadro 6 apresenta os objetivos específicos das quatro IES pesquisadas.

Figura 9: Objetivos Específicos das IES e a pesquisa

| Universidades | Objetivos Específicos |
|---------------|---|
| PPC- A | <ul style="list-style-type: none"> • Estimular no acadêmico o gosto pela pesquisa, desenvolvendo seu pensamento crítico e reflexivo como elemento indissociável à sua prática profissional, visando ao desenvolvimento da ciência e tecnologia e criação e difusão da cultura. |
| PPC-B | <ul style="list-style-type: none"> • Formar um profissional preparado para exercer sua profissão em todas as áreas de atuação: equipe multiprofissional, instituições públicas e privadas, autônomas, gerenciamento administrativo, ensino e pesquisa, priorizando a prevenção no processo saúde-doença. • Desenvolver o curso através do ensino, pesquisa e extensão, bem como da educação a distancia, subsidiando transformações necessárias da realidade a partir de parcerias entre ensino e serviço, estratégias de integração e metodologias reflexivas que possibilitem as capacidades de observação, raciocínio, decisão e transformação da prática. |
| PPC-C | A pesquisa não se encontra inserida no objetivo. |
| PPC-D | <p>1. Formar enfermeiros com competências nas áreas de assistência, ensino, administração e pesquisa, priorizando a prevenção no processo saúde-doença;</p> <p>[...]</p> <p>8. Manter parceria entre ensino e serviço (assistência, pesquisa e extensão), através de estratégias de integração e metodologias reflexivas que possibilitem as capacidades de observação, juízo, decisão e transformação da prática;</p> <p>[...]</p> <p>11. Incentivar a educação continuada em saúde, sob a forma de atualizações em serviços, cursos de Pós-Graduação, núcleos científicos de estudos por áreas de interesse;</p> |

Fonte: Projetos Pedagógicos de Curso das IES participantes do estudo.

Verificou-se que a pesquisa encontrava-se presente nos objetivos específicos dos PPC das universidades A, B e D. Quanto à universidade C, a mesma objetivava formação técnico-científica, isto é, formação especializada, com base científica, mas não evidenciava a inserção da prática da pesquisa nos seus objetivos.

Os objetivos visam incitar no discente o desejo de realizar pesquisa e com isso usufruir dos benefícios provenientes, favorecendo a formação crítica e reflexiva do enfermeiro, e também a formação de profissionais preparados para exercer a profissão em todas as áreas de atuação, incluindo a da pesquisa com o desenvolvimento de competências técnico-científicas para atender às necessidades da comunidade.

Parcerias entre ensino e serviço, com a atuação dos discentes na comunidade, é considerada grande contribuição para a formação, essas atividades são experimentadas através de estágios curriculares ou extracurriculares, projeto de extensão e ensino (SOUZA; MIYADAHIRA, 2012), além de que, por vezes, são campo de observação e inquietações que geram temas de pesquisa.

Nóbrega-Therrien e Therrien (2006) acreditam que os novos Projetos Pedagógicos de Curso de graduação têm se mostrado como um guia para direcionar e compreender a formação profissional do enfermeiro, nessa integração de produção do conhecimento. Entendem que a articulação ensino-pesquisa deve ter como objetivo a formação para a “reflexão-na-ação”, de modo que o profissional exigido pela sociedade esteja instrumentalizado para enfrentar os desafios exigidos pela prática e preparado na pesquisa para encontrar respostas aos questionamentos originados pela assistência.

4.1.2 Missão da instituição

Em todos os PPC analisados, encontrava-se na missão das universidades a intenção de formar enfermeiros com competência para desenvolver pesquisa, estando esse propósito diretamente ligado aos princípios e ao ambiente que estavam inseridos, evidenciado nos fragmentos:

Missão Institucional “Educar a Amazônia”. Esta missão contempla a relação ecológica e dialógica com a sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das **pesquisas científicas e tecnológicas geradas na Instituição** (PPC-B).

Como missão, promover o Ensino, a **Pesquisa** e a Extensão, aplicando-os a serviço do progresso da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência, contribuindo para o fortalecimento da solidariedade entre os homens e para o esforço de desenvolvimento do País (PPC-C).

A construção de um PPC voltado para os dias atuais demanda precaução e observância nas transformações da sociedade, comunidade a qual se está inserido, e ao modelo de formação que se assume, visto a necessidade de agregação dos conhecimentos adquiridos e da prática profissional (FREITAS; GUEDES; SILVA, 2003).

A análise realizada nos PPC de graduação em instituições de ensino superior do país comprova o intuito de associar a pesquisa ao ensino. Esse panorama tornou-se frequente nos discursos de dirigentes das IES brasileiras e nos textos dos projetos pedagógicos de seus cursos de graduação, assinalando que o desafio ainda é integrar atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão (PATRÍCIO *et al.*, 2011).

A afinidade ciência-pesquisa-conhecimento é fundamental para a formação científica e profissional. Ainda que se considerem os desafios existentes no sistema educacional, tanto no ensino básico como no ensino superior, a pesquisa carece ser concretizada no cotidiano acadêmico (COMERLATTO, 2008).

4.1.3 Matriz Curricular

No ano de 1996, com a criação da Lei 9394/96-LDB, e o princípio da “flexibilidade curricular” e autonomia universitária, as universidades passaram a elaborar seus currículos em observância às diretrizes específicas do curso.

Considerando essas mudanças e com a finalidade de conhecer como os cursos de enfermagem estão inserindo a pesquisa em seus currículos (Figura 10), analisou-se a matriz curricular das instituições pesquisadas.

Um currículo com base na pesquisa dispõe de novos sentidos e práticas a respeito do docente, da educação, da aprendizagem e do saber, pois procura no cotidiano o questionamento contínuo, em que o conhecimento e o ensino passam a ter uma perspectiva dinâmica e o ambiente das instituições adquire outro sentido, de um espaço físico para um lugar social, em que há a interação de sujeitos e saberes (MEZA, 2012).

Figura 10: A matriz curricular das Universidades e a pesquisa

| IES | Disciplina Obrigatória | Período Ofertado | Disciplina Optativa | Atividade Complementar |
|----------|--|---------------------|--|---|
| A | Processos Educacionais Aplicados à Saúde | 2º | Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde | Programa de Iniciação Científica, participação em eventos científicos, produção científica. |
| | Trabalho Final de Curso I e II | 7º e 9º | Informática em saúde | |
| | Bioestatística | 1º | | |
| | Exercício Profissional da Enfermagem | 3º | | |
| B | Informática | 1º | ----- | Inserção dos alunos em atividades de pesquisa desde que comprovadas por certificado. |
| | Metodologia Científica | 1º | | |
| | Filosofia | 4º | | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I e II | 9º e 10º | | |
| C | Metodologia do Trabalho Acadêmico | Primeiros semestres | ----- | Pesquisas, autoria ou coautoria de trabalhos apresentados em eventos científicos, publicações, participação em pesquisa, Iniciação Científica, participação em eventos. |
| | Métodos de Pesquisa | Primeiros semestres | | |
| | Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar | Último ano do curso | | |
| | Produção Técnico-Científica Interdisciplinar | Último ano do curso | | |
| D | Metodologia do Trabalho Científico | 1º | ----- | Atividades de pesquisa, incluindo: programas de IC, apresentação de trabalhos em eventos, produção científica. |
| | Ética, biodireito e legislação em enfermagem | 2º | | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I e II | 7º e 8º | | |

Fonte: Projetos Pedagógicos de Curso das IES participantes do estudo.

A matriz curricular das instituições estudadas contemplava a pesquisa em seus conteúdos e estavam organizadas por semestres ou sessões com eixos estruturantes, em que as disciplinas do curso de enfermagem estavam apresentadas, o que indica a pretensão das universidades em propor um currículo em que a pesquisa é um dos desígnios.

De acordo com Meza (2012, p.76), para a efetivação dessa proposta, “não cabe, então, propor um currículo por pesquisa, separado de uma atitude e uma prática pesquisada”.

Os resultados do estudo indicam uma carência na efetivação das propostas delineadas nos PPC, visto o desconhecimento do que vem a ser pesquisa para o discente, a reduzida quantidade de publicação das pesquisas desenvolvidas e a insatisfação quanto à disciplina de metodologia e da formação para a pesquisa.

A disciplina de metodologia foi a responsável pelo ensino da pesquisa na graduação e esteve presente na matriz curricular de todas as IES, porém receberam denominações diferentes, o que interfere diretamente nos seus conteúdos e objetivos, verificados nas ementas (Apêndice G) e discutidos a seguir.

O período de oferta da disciplina nas IES incidiu sobre o primeiro período do curso e, de acordo com os discentes pesquisados, a disciplina necessitava ser ofertada próxima ao momento de elaboração do TCC ou dividida em duas disciplinas.

As sugestões incidiram sobre uma primeira disciplina a ser ofertada com conteúdos elementares de metodologia e normas técnicas, para proporcionar suporte aos trabalhos acadêmicos e a segunda, conteúdos mais aprofundados, como fundamentos filosóficos, técnicas e métodos da pesquisa científica.

Apesar de a disciplina ser ofertada também como optativa/formação livre, os discentes afirmaram ter cursado a disciplina, acrescentado que a mesma,

deveria ser obrigatória, pois ensina o aluno a pesquisar (01A).

Observou-se o reconhecimento dos discentes quanto à importância da disciplina para a formação e a visão quanto à mesma, responsabilizando o saber pesquisar à disciplina de Metodologia.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, a matriz curricular das IES de enfermagem convergia para oferta de dois momentos para elaboração e conclusão, ofertados nos últimos períodos de formação. As normas para os TCC foram

estabelecidas e fixadas por cada instituição detalhadamente, indicando o tipo de trabalho a ser realizado e dividiram-se entre o discente elaborar um artigo ou relatório de pesquisa.

[...] trabalho individual e a sua aprovação está vinculada à integralização do currículo do curso, devendo, portanto, versar sobre tema transversal deste Projeto Político Pedagógico, permeando toda a estrutura curricular, oportunizando inserir o aluno no campo da pesquisa científica em enfermagem, cabendo à Instituição oferecer orientação docente durante o processo de planejamento e execução do TCC, proporcionar a elaboração do Relatório Final e oportunizar a divulgação da pesquisa realizada (PPC-D).

O TCC foi a principal forma de se realizar pesquisa na graduação e a produção que mais solicitou o empenho dos discentes, devido estar ligado ao currículo do curso, por ser avaliado em todas as etapas, tanto de construção do projeto como de apresentação dos resultados e avaliação final pelos pares.

As atividades complementares apresentaram-se como atividades desenvolvidas no decorrer do curso, que são ou podem ser integradas ao currículo.

As Atividades Complementares são mecanismos de aproveitamento de saberes adquiridos pelo discente em atividades relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela coordenação do Curso. A atual regulamentação dos cursos de Enfermagem, Resolução CES/CNE Nº3, de 7 de novembro de 2001, dispõe no Art. 8º:

[...] criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação.

Foram consideradas pela IES as seguintes modalidades de atividades complementares que contemplam a pesquisa, desde que comprovadas: participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos; em projetos de pesquisa aprovados em outros programas; autor ou coautor de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial; autor ou coautor de capítulo de livro; premiação em trabalho acadêmico; apresentação de trabalho científico em evento regional, nacional ou internacional, como autor; outras atividades de pesquisa a critério da coordenação de cada curso.

As atividades complementares contemplam os projetos e as atividades de pesquisa, com a finalidade de ampliar a produção do saber, unificada à realidade local, com o intuito de contribuir para a região amazônica.

Verificaram-se muitas oportunidades de realização da pesquisa científica na graduação, mas o que se observou na prática, foi uma experiência de pesquisa voltada para o cumprimento das atividades acadêmicas, sem a divulgação e socialização dos resultados.

Os resultados do processo de formação podem atingir melhores implicações, conforme se intensifica e fundamenta-se o conhecimento gerado pela pesquisa que alicerça e torna o discente capaz de refletir sobre sua prática (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2006).

4.1.4 Perfil do egresso

O perfil do profissional a ser formado baseia-se na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (p.1)

Compreende-se a importância da proposta do perfil do egresso das DCN na formação do enfermeiro. Contudo, é preciso apreender que não se trata somente de estabelecer novos padrões, priorizar novos objetivos, modificar o perfil, reestruturar os conhecimentos, restaurar condições de funcionamento ou de cargas horárias, mas de conseguir um trabalho coletivo de crescimento mútuo (SANTOS, 2006).

Ao delinear o perfil do egresso a qual desejam formar, as universidades evidenciaram a intenção de formar enfermeiros qualificados para desenvolver, buscar e consumir pesquisas.

Enfermeiro capaz de participar ativamente de planos, projetos e pesquisas em saúde ou em educação para a comunidade; [...] Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e / ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional (PPC-B).

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.
[...] Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional (PPC-D).

As IES, ao descreverem o perfil do egresso, apresentaram explicitamente a formação crítica e reflexiva com base no rigor científico. Observou-se que os cursos de enfermagem das universidades de Manaus-AM buscavam formar enfermeiros para atender às necessidades que envolvem os fatores saúde e doença da comunidade e a qualificação da prática dos profissionais para que os mesmos possam realizar e aplicar a pesquisa no serviço da enfermagem.

Estudos como o de Cassiani e Passarelli (1999), em que se verificou a perspectiva dos enfermeiros em conduzir ou não a pesquisa no serviço, identificaram a prática da pesquisa como meta de alguns profissionais. Colocaram, além da importância da formação, o apoio do serviço, tornando mais favorável à realização da pesquisa e também a necessidade da educação continuada no serviço.

Essa observação é importante, vista a necessidade de os serviços darem continuidade e espaço para que o egresso das universidades, agora enfermeiro, colocar em prática a formação adquirida. Cabe, também, à universidade proporcionar suporte contínuo através da educação continuada nos serviços, seja realizando ou qualificando profissionais para executar essas atividades, pois não há sentido formar enfermeiros capacitados em realizar pesquisa, se eles somente puderem realizá-las dentro dos cursos de pós-graduação e/ou tornarem-se pesquisadores.

4.1.5 Ementa e objetivos das disciplinas

Foram analisados os ementários das disciplinas, a fim de analisar o enfoque da pesquisa científica no curso.

O processo de análise dos dados ocorreu por meio das leituras dos documentos e identificação das tentativas de contextualizar a pesquisa nas disciplinas ofertadas, buscando palavras e termos nos títulos, nas ementas, nos objetivos propostos e nas suas relações. Foram analisadas 167 ementas e se

identificaram 21 com a adesão da pesquisa em seu planejamento. As ementas das disciplinas e seus respectivos objetivos estão apresentados no Apêndice G.

Observou-se que a pesquisa aparece especificada como disciplina, a exemplo as disciplinas de Metodologia Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e como conteúdo nas disciplinas, como em Bioestatística, Informática, Estágio Curricular, Processos Educacionais Aplicados à Saúde, Exercício Profissional de Enfermagem, Ética, Biodireito e Legislação de Enfermagem, envolvendo aspectos metodológicos, éticos, de planejamento e apresentação dos resultados.

A prática da pesquisa científica na graduação em enfermagem é operacionalizada essencialmente pelas disciplinas específicas do ensino da pesquisa, porém recebe contribuições das disciplinas que envolveram a pesquisa em seus conteúdos.

As disciplinas específicas de Metodologias receberam denominações diferentes: Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde, Metodologia Científica, Metodologia do Trabalho Científico, havendo diferenciação também nos conteúdos ministrados, em que no PPC-A abordava-se a pesquisa qualitativa em si, sua filosofia e desenhos, no PPC-B e D que contemplava grande parte dos aspectos da produção científica, com carga horária oferecida que variava de 30 a 80 horas.

A universidade A fornecia a disciplina de Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde, nos conteúdos optativos/curso livre e possuía como objetivo “promover o conhecimento e a capacidade de reflexão sobre a pertinência e a validade das abordagens qualitativas na pesquisa em saúde”. Observou-se que os objetivos eram específicos para a pesquisa qualitativa, apesar de não haver outras disciplinas de metodologia ofertadas, o que restringia o aprendizado a esse tipo de abordagem.

A universidade B, por adotar a disciplina de Metodologia Científica, possuía seus objetivos voltados para a produção científica, o que diferiu da universidade D que ofertava a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, cujo objetivo era que o discente fosse instrumentalizado de conhecimentos básicos dos métodos e técnicas, para que os mesmos pudessem ser capazes de atuar tanto na elaboração de trabalhos acadêmicos como na produção científica.

O PPC da universidade C fornecido para o estudo não continha o material dos anexos e apêndices onde se encontravam as ementas do curso, o que sugeriu necessidade de atualização do documento ou mesmo a possibilidade de manipulação dos dados para efeito de avaliação.

No corpo do PPC, foi possível verificar duas disciplinas voltadas para o ensino da pesquisa, a primeira Metodologia do Trabalho Acadêmico e a segunda, Métodos de Pesquisa, ambas ofertadas *on-line*, disciplinas comuns a todos os cursos da universidade, em que os discentes “conhece o instrumental básico para o levantamento de referências bibliográficas e a fundamentação teórico-científica, iniciando-o na realização de trabalhos acadêmicos e capacitando-o para a execução de trabalhos de curso com qualidade”.

As ementas mostravam conteúdos variados, em que se apresentavam conteúdos básicos ligados à pesquisa, como fichamentos, até conteúdos complexos como fundamentos filosóficos.

Alguns conteúdos são essenciais à disciplina que envolve o ensino da pesquisa e fundamentais para o desenvolvimento de qualquer tipo de pesquisa: fases do projeto de pesquisa, normas gerais de redação científica, estrutura do trabalho científico, tipos de pesquisa e universidade e a pesquisa. Esses conteúdos são apontados como os mais apropriados (CASSIANI; RODRIGUES, 1998).

De acordo com os discentes pesquisados, os conteúdos ministrados nas disciplinas de metodologia eram insuficientes, com pouca profundidade e necessitavam voltar-se para a realidade e grau de conhecimento dos discentes, orientando a produção e a prática em si. Esse resultado vai ao encontro do estudo realizado por Cassiani e Rodrigues (1998), em que os docentes indicaram os conteúdos mais adequados: fases do projeto de pesquisa, normas gerais do trabalho científico e estrutura do trabalho científico.

Essa disciplina destaca-se devido a sua importância para a prática da pesquisa científica na graduação, visto ser um instrumento necessário à produção científica que educa metodologicamente o discente a não mais reproduzir informações, mas a pensar/refletir, produzir, avaliar a realidade, atuar com reflexão diante dos problemas, bem como conduzi-los de forma crítica a compreender e usar as normas técnicas da área (BARROS; MENDES, 2012).

O estágio curricular apresenta-se nas ementas como uma disciplina obrigatória que contempla atividades de pesquisa e “abrange aspectos de observação, e intervenção na assistência integral ao cliente em situações reais, gerenciamento, educação em saúde e pesquisa nos campos do exercício profissional”. A parceria entre a instituição de ensino e as instituições de saúde é

firmada através de convênio assegurado pela LEI Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

A pesquisa emerge nesse contexto, principalmente por fornecer ao discente um campo de observação da realidade, de onde brotam as problematizações e consequente necessidade de respostas, tornando esse espaço favorável para a produção de conhecimento.

A análise dos PPC das universidades estudadas contemplava a pesquisa científica na graduação, porém quando confrontados com a prática representada aqui pela experiência de pesquisa científica na graduação e descrita pelos discentes, verificaram-se questões que necessitavam ser acompanhadas, revistas e avaliadas, para efetivar a articulação entre a teoria, o que profere o PCC, e a prática, experimentada pelos discentes.

Esse resultado confirma o estudo de Lopes Neto *et al.* (2008), em que é evidente a desarticulação entre os componentes conceituais e descritivos e a matriz curricular, visto apenas a extração de elementos das DCN para incorporação nos PPC. Um processo mecânico que não considera as condições da instituição, do corpo docente e discente e da comunidade a qual está inserida.

CAPÍTULO V - RECURSOS E CONDIÇÕES PARA INSERÇÃO DO DISCENTE NAS PRÁTICAS DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO

Neste capítulo, discute-se acerca da questão dos recursos que as universidades dispõem para a realização da prática da pesquisa científica na graduação, um dos objetivos do estudo. Para obter esses dados, foram realizadas entrevistas com os coordenadores dos cursos de enfermagem das universidades participantes.

5.1 A CONCEPÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO, SEGUNDO OS COORDENADORES DE CURSO

Conhecer as concepções dos coordenadores dos cursos sobre pesquisa tornou-se relevante, em virtude das diferentes funções exercidas pelo coordenador de curso e seu conhecimento sobre as atividades pedagógicas, acadêmicas, gerenciais e institucionais que, de forma direta, afetam as atividades de pesquisa na graduação.

Buscar informações, desvendar algo que seria um processo, desvendar algo que é desconhecido que está confuso, ou que de alguma forma vai ser importante para a sociedade [...] a pesquisa é uma forma de desvendar mistérios, pode ser assim também no sentido de você pensar que você pode agregar algo de valor para a sociedade, um retorno, um benefício, a pesquisa tem que trazer um benefício, seja um resultado bom ou ruim, ela tem benefício (CD-C).

[...] é um momento em que o aluno, dentro da academia, começa a explorar determinado assunto do seu interesse, que cabe a academia fazer com que esse aluno saia de um entendimento empírico para um mais teórico e científico. Essa é a função da academia, sair do achismo e ir para algo mais concreto (CD-D).

Os discursos convergiam para a busca do conhecimento e ganhavam focos distintos: obter conhecimento para aplicar em favor da sociedade; e responsabilidade da universidade com a formação acadêmica e o conhecimento científico.

O discente, como relatado no Capítulo III, percebia a necessidade de apoio dos orientadores e da intuição, devido à complexidade que envolve o ato de pesquisar, havendo a necessidade de esforço significativo para assimilar os

conhecimentos específicos, que habilitam o discente na construção dos projetos, da pesquisa e do artigo científico. Nesse processo, é fundamental a assessoria ao discente até que ele possa suplantar a insegurança (SOUBHIA; GARANHANI; DESSUNTI, 2007).

Nos discursos verificou-se que etapas importantes do processo de pesquisa foram mencionadas, como planejamento, coleta de dados, análise, resultados e produto final, porém com exceção de uma, a socialização e/ou divulgação dos resultados, não foi referida, o que pode refletir na relação do número de pesquisas realizadas e da quantidade de publicação.

Realizar uma pesquisa conforme os rigores metodológicos, acreditando nos resultados obtidos e esperar que o produto final seja publicado, deve ser a intenção de todos os pesquisadores (SILVA *et al.*, 2009). O discente, ao concluir uma pesquisa, assim como qualquer pesquisador, deseja publicar os resultados, a fim de divulgar o trabalho realizado, ser reconhecido e socializar o que descobriu.

Ao perceber o desinteresse do orientador em publicar, o discente passa a concluir que o trabalho feito não foi bom o suficiente para publicação, visto que o discente conhece a importância da publicação para o currículo do orientador. Gera-se, assim, sensação de que o esforço empenhado para produzir a pesquisa foi desnecessário e possível sentimento de desinteresse pelo ato de pesquisar, que pode vir a refletir em sua formação.

O processo de formação dos pesquisadores tem seu início propriamente nos cursos de graduação, ocasião em que os discentes passam a ter contato mais ativo com os procedimentos de pesquisa. Uma parcela significativa de discentes ingressa nas universidades, tanto públicas quanto privadas, carentes dos conhecimentos de formação básica sobre pesquisa. Essa deficiência acaba por gerar impacto nos processos de aprendizagem subsequentes (CASTRO, sd).

Sabe-se que hoje há grande progresso no que diz respeito à introdução da pesquisa durante todo período escolar (FIALHO, 2004), em que o discente passa a ter os primeiros contatos com a pesquisa, adquirindo conhecimentos relevantes para o desenvolvimento do saber pesquisar, chegando à universidade melhor preparado para adentrar em atividades de Iniciação Científica.

A iniciação científica é uma fase considerável da formação do pesquisador e do profissional, por ser um espaço para o desenvolvimento da cultura de consumo e produção do conhecimento. Essencial também na observação de que a pesquisa

não se desvincule das necessidades da sociedade atual e dos assuntos que motivam o discente, visando garantir o crescimento, a qualidade e a valorização da produção de conhecimento na área da enfermagem (GIACCHERO; MIASSO, 2006).

Ao definir o que é pesquisa científica na graduação, os coordenadores consideraram os benefícios desta na formação do enfermeiro.

Positiva, na minha época enquanto aluna, pouco se fazia pesquisa, ninguém era direcionado para a pesquisa, mas depois foi melhorando. Quando docente, eu já fiz muito, na especialização, comecei a fazer pesquisa, ai você já vai envolvendo o aluno e já coloca para o aluno, [...] aí que nós fomos ver o que era importante, nós vimos o tripé, porque até então só se via o ensino, aí nós começamos a envolver o aluno no PIBIC, PIBEX, projeto de extensão, então expandiu muito o trabalho extraclasse dos alunos. É importantíssimo (CD-A).

Acredito que sim, porque para o aluno o desenvolvimento científico é a forma dele buscar as coisas que incomodam, eu acho de buscar, sair um pouco da alienação, começar a criar o seu senso crítico de determinadas coisas, ler mais, a partir do momento que você faz pesquisa você precisa estar mais aberta ao conhecimento, ler mais, saber mais, procurar mais, acho hoje que a gente vive na era da informática, na era da tecnologia, mas não só buscar mais as coisas do dia a dia, aquelas coisas de entretenimento, mas também buscar o que é mais científico mesmo (CD-D).

Diante desses depoimentos, foi possível observar vários pontos. Primeiramente, a experiência de um dos coordenadores em que em sua formação não vivenciou a pesquisa, mas que ao permanecer no ambiente acadêmico como docente, percebeu a evolução da inserção da pesquisa, seja por meio da própria qualificação ou pelas atividades e programas de pesquisa desenvolvidos na instituição.

Outro aspecto foi o discurso dos coordenadores dos cursos das IES B e C, em que apesar de concordarem que a pesquisa na graduação é positiva para o discentes, ambos concordaram que havia dificuldades em se implementar essa prática; citaram tanto a falta de interesse por parte dos discentes, por serem imaturos e desconhecerem a importância da pesquisa na vida profissional, quanto o desinteresse por parte dos docentes que atem-se apenas ao ensino.

Verifica-se, ainda, resistência por parte dos docentes para o desenvolvimento da pesquisa, referidos pela falta de tempo, pois necessitam ministrar os conteúdos e pelo regime trabalhista a qual foram contratados. Educar a favor da pesquisa não é uma atribuição fácil, requer dedicação e responsabilidade por parte do discente e do docente (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2013).

A pesquisa torna-se benéfica por desenvolver o senso crítico, por tornar o discente mais receptivo a novos conhecimentos. Proporciona ao discente desenvolver habilidades de redação científica, busca bibliográfica em bases científicas, leitura, participação em eventos, em que se socializam e compartilham os conhecimentos produzidos e a publicação de artigos (FRIZZO; SOUZA, 2011).

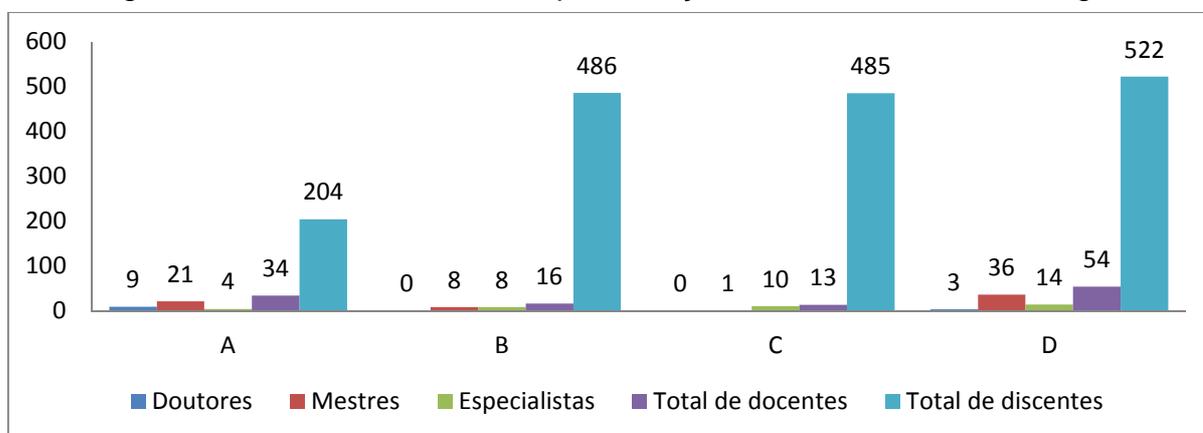
5.2 OS RECURSOS DISPONIBILIZADOS PELAS INSTITUIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO

Os coordenadores foram instigados a apresentar o suporte dado pelas IES aos discentes para realização da prática da pesquisa científica na graduação quanto à quantidade de docentes de enfermagem no curso, à estrutura física e de material disponibilizada e aos meios oferecidos para a inserção nas atividades de pesquisa durante o período de formação acadêmica.

5.2.1 Docentes de Enfermagem

Conhecer a quantidade de docentes, suas respectivas titulações e a quantidade total de discentes na instituição (Figura 11), torna-se importante para se caracterizar a prática da pesquisa na graduação, vista a necessidade de docentes com formação em mestrado e/ou doutorado para orientar.

Figura 11: Número de docentes por titulação e discentes de enfermagem



Fonte: Entrevista com os coordenadores de curso de enfermagem.

A universidade A possuía em seu quadro de docentes efetivos 9 doutores, 21 mestres e 4 especialistas, em um total de 34 docentes e 204 discentes, sendo que todos os docentes faziam parte do quadro efetivo de docentes da enfermagem. Importante colocar ainda que dos 21 mestres, 14 eram doutorandos, a instituição contava também com docentes de outros cursos que contribuíam com as disciplinas básicas e que não estavam incluídos nesse quadro.

A universidade B possuía 486 discentes matriculados no curso de enfermagem e 16 docentes de enfermagem, destes, oito eram mestres e oito especialistas, não havendo docentes doutores no curso de enfermagem, existiam, ainda, docentes de outros cursos que ministravam algumas disciplinas básicas da saúde.

A universidade C não tinha, em seu quadro efetivo da enfermagem, docente doutor, justificou o coordenador que existiam três docentes doutores de outros cursos que ministravam algumas aulas. Quanto ao número de mestres na enfermagem, havia um docente com mestrado, novamente, explicou-se que existia a contribuição de mais quatro mestres de outros cursos da instituição, e como especialista havia 10 docentes de enfermagem e mais três especialistas de outros cursos, inteirando 20 docentes que ministravam aula para o curso de enfermagem. Quanto à quantidade de discentes de enfermagem, o coordenador não soube informar.

A universidade D dispunha, em seu quadro efetivo da enfermagem, de três docentes doutores, 36 mestres, dos quais alguns eram doutorandos e 14 especialistas, contava com um total de docentes de 54 profissionais e 522 discentes de enfermagem.

Observou-se que o número de doutores e mestres nas IES era reduzido se comparado ao total de discente. O que pode explicar o motivo pelo qual os discentes consideraram os momentos de orientação negativos, alegando que os orientadores estavam sobrecarregados de orientando e a necessidade de qualificação dos mesmos.

Para orientar os discentes nos Programas de Iniciação Científica, um dos requisitos exigidos é a titulação do docente, é necessário ser mestre ou doutor, sendo ainda necessário que o docente esteja vinculado a instituição (UFAM, 2014). Em programas mais criteriosos, o orientador necessita ser doutor e possuir produção científica divulgada para a comunidade científica (INPA, 2014).

Ao observar o quadro de docente das IES, as universidades B e C não dispunham de docentes doutores e apresentavam um número reduzido de mestres. Ao resgar os dados sobre os discentes que participaram de programas de Iniciação Científica, apresentado no Capítulo I, é possível verificar que não houve participação dos discentes dessas instituições.

A escassa quantidade de pesquisas publicadas pode, também, estar relacionada à reduzida titulação do corpo docente, visto que somente docentes mestres e doutores possuem aptidão para orientar as pesquisas na graduação.

Resgatando as informações do PPC-A e PPC-D, esses em específico, pois as instituições B e C não forneceram dados suficientes, concluiu-se que houve uma mudança desde a elaboração do PPC fornecido e a atual condição no quadro de docentes apresentada nas entrevistas com os coordenadores de curso de enfermagem.

Verificou-se que na universidade A existia uma variação, porém diminuída de apenas três profissionais, contudo a universidade D apresentava uma diferença significativa de 46 docentes indicada no PPC e a pontuada pelo coordenador de curso, indicando a necessidade de atualização do documento.

Esses dados são relevantes quando se trata de pesquisa, visto que os orientadores eram docentes da instituição e que necessitavam possuir título de mestrado e/ou doutorado, o que habilitava esses docentes a tornarem-se orientadores pelo itinerário de formação.

Apesar da habilitação pela titulação, as universidades B e D possuíam momentos que favoreciam a formação do orientador, em que se disponibilizava um curso de especialização e momentos de oficinas de socialização das experiências dos orientadores.

Na instituição, eles disponibilizam um curso de especialização (para os professores) em metodologia do ensino superior, lá eles estimulam essa questão da orientação, têm umas disciplinas direcionadas para isso (CD-B).

O que tem acontecido é o professor orientar com o seu próprio conhecimento, mas identificamos que há a necessidade de buscar, porque professores também possuem dúvidas. Nós buscamos criar um grupo de reuniões entre os orientadores para buscar novas metodologias [...] então cada um contribui com seus conhecimentos [...]. Existe um seminário docente, que estamos fazendo anualmente, um momento que temos tirado para trabalhar essas deficiências de metodologias da pesquisa, para orientar da melhor forma possível (CD-D).

Os coordenadores, ao relatar sobre a posição dos docentes quanto à orientação, dividiram-se em dois grupos, a dos que hoje aceitavam a função de orientação como uma atividade que fazia parte do ensino, e a dos que ainda estavam resistentes a essa função.

Eles aceitam, mas como falei anteriormente, não são todos que se sentem estimulados a realizar pesquisa (CD-B).

De acordo com Najjar e Alves (2010), os fatores que envolvem a qualificação dos docentes para orientar e em quantidade suficiente são diversos, e incluem a disponibilidade de carga horária para a pesquisa, incentivos salariais, sobrecarga de trabalho e apoio da universidade.

A quantidade de docentes/pesquisadores qualificados para atender à prática da pesquisa científica na graduação é escassa, haja vista a existência de nove doutores e 66 mestres para atender a um total de 1.697 discentes de enfermagem, matriculados nas universidades de Manaus-AM.

5.2.2 Estrutura disponibilizada

A estrutura disponibilizada contemplou o espaço físico, os materiais, o acesso aos dados bibliográficos, elementos que interferem diretamente no desenvolvimento da pesquisa na graduação e que necessitam atender às demandas das pesquisas desenvolvidas na instituição.

Para conhecer os recursos físicos disponibilizados, utilizou-se por base *checklist* e visita às instalações da IES, orientada pelos coordenadores e/ou por funcionários recomendados dos setores. A Figura 12 apresenta a estrutura das IES disponibilizadas para a pesquisa.

Figura 12: Estrutura disponibilizada pelas IES para a prática da pesquisa científica.

| Estrutura | A | B | C | D |
|--|---|---|---|---|
| Instalações administrativas exclusivas para a pesquisa na graduação dentro da unidade. | | x | x | x |
| Sala exclusiva para os docentes realizarem as orientações e reuniões. | | | x | |
| Laboratórios de informática. | x | x | x | x |
| Acesso à internet banda larga. | x | x | x | x |

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Biblioteca. | x | x | x | x |
| Livros de suporte para elaboração de pesquisas | x | x | x | x |
| Livros atualizados (a partir do ano 2000). | x | x | x | x |
| Periódicos, portal científico. | x | x | x | x |

Fonte: Entrevista com os coordenadores de curso de enfermagem.

A infraestrutura, os recursos e as condições materiais disponibilizadas pela instituição estão diretamente ligados ao desenvolvimento das atividades de pesquisa.

As instalações para os discentes foram consideradas neste estudo como salas ou ambientes em que o discente possa realizar uma leitura tranquila, escrever, se reunir com colaboradores das pesquisas, receber orientação e ter acesso à internet.

De acordo com os PPC, somente a universidade A possuía instalações para os discentes, mas no momento da visita à instituição não foi possível identificá-las, observaram-se salas de aula e duas salas de grupo de pesquisa.

Considerando a entrevista com os coordenadores de curso, verificou-se que biblioteca, laboratório de informática e departamentos foram citados com a mesma finalidade dessas instalações, o que era inviável para algumas atividades de pesquisa, devido à grande circulação de pessoas nesses ambientes e impossibilidade de se realizar reuniões, que por vezes necessitavam de discussões sobre assuntos e em outros momentos de concentração e reflexão.

Nós temos na sala de professores uma área reservada para o atendimento do professor ao aluno, nessa sala onde os professores orientam os alunos, e têm os laboratórios de informática [...]. Talvez não seja o mais adequado porque não temos um espaço único, para ter um espaço para encontrar com seu orientador (CD-D).

Auditórios, bibliotecas, Comitê de Ética em Pesquisa e Rede Wireless, são recursos também disponibilizados segundo os PPC, mas que são comuns a todas as atividades da instituição, não sendo de uso exclusivo para a pesquisa na graduação, o que, por vezes, seria inviável. Aponta-se aqui a existência e a disponibilidade de uso quando necessário.

A infraestrutura disponibilizada é tão importante para a prática da pesquisa científica na graduação, que no estudo realizado por Oliveira, Alves e Luz (2008), a

principal razão para a não realização dessa atividade, segundo os discentes pesquisados, foi a falta de estrutura física e de material.

Neste estudo e como colocado no Capítulo III, os discentes apontaram a falta de estrutura como uma das dificuldades encontradas durante a experiência de se fazer pesquisa científica na graduação. A falta de infraestrutura voltada para a prática da pesquisa científica foi apontada também pelos discentes no estudo de Guedes e Guedes (2012).

O que fez emergir dúvidas: os espaços físicos não estão adequados para os objetivos das pesquisas realizadas pela enfermagem? A infraestrutura existe, mas não é funcional?

Para se realizar pesquisa, seja em grupos ou em instituições de ensino, especialmente nas universidades e nos programas de pós-graduação, é necessária infraestrutura com espaço/ambiente e equipamentos e/ou tecnologias adequadas para a produção de conhecimentos, estas devem existir de acordo com as características dos objetos de estudos e linhas de pesquisa (ERDMANN *et al.*, 2013).

Além da estrutura física, existe ainda os serviços disponíveis, todas as IES possuíam Rede *Wireless*, assinatura de bases de dados e periódicos, incluindo o Portal Capes, biblioteca virtual que congrega e disponibiliza para as instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional, que conta atualmente com um acervo de mais de 37 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (CAPES, 2014).

5.2.3 Inserção do discente nas práticas de pesquisa

A Iniciação Científica (IC) é um procedimento pelo qual, via instituição, provoca-se e oferece-se um aparato de oportunidades à iniciação dos jovens para realizar pesquisa, produzir e divulgar o conhecimento. A entrada na IC colabora, em específico, à fundamentação teórica e à aproximação com a metodologia da/para a pesquisa, completando a formação acadêmica dos discentes, em ação cujo conhecimento, além de ser edificado na relação ensino-pesquisa, advém a ser

recriado e reavaliado, provocando os discentes a desenvolver-se pesquisadores (BIANCHETTI *et al.*, 2012).

Nas quatro instituições, havia programas de IC, em que os discentes participavam. Nas universidades B, C e D, existia um setor responsável dentro das unidades, favorecendo o acesso aos discentes e sua divulgação. O ingresso era por meio de divulgação dos editais, em que na maioria das vezes o docente/orientador era quem convidava o discente e o tema a ser pesquisado era de domínio do docente, porém como foi observado nas respostas dos discentes, participaram de IC apenas os discentes das universidades A e D.

Um dos coordenadores mostrou desconhecimento sobre o assunto:

É aberto um período de inscrição e o aluno faz a inscrição no setor, não sei se tem prova, mas tem um período de inscrição (CD-B).

Quanto à ajuda de custo, em duas instituições os discentes selecionados recebiam uma bolsa, e nas duas outras instituições, os discentes recebiam descontos nas mensalidades.

Não recebe bolsa, mas desconto na mensalidade, tanto a IC como a monitoria, tem um desconto bacana na mensalidade (CD-C).

A divulgação dos resultados dos trabalhos ocorria, na maioria das vezes, na própria instituição, através de congressos, em que as pesquisas eram socializadas por meio de apresentação oral, banner e avaliações, cujos melhores eram premiados. Havia, também, a divulgação no portal das instituições. Vale ressaltar que o coordenador da universidade C colocou que a instituição possuía revista própria para a divulgação das pesquisas realizadas pelos discentes, mas que a enfermagem de Manaus possuía rara ou nenhuma publicação.

As agências de fomento atribuem significativa importância para a experiência da iniciação científica na graduação e a considera como um preparo para a formação do pesquisador no nível de mestrado, pois através dela o discente aprende a trabalhar com as etapas da pesquisa e instrumentaliza-se para a próxima etapa acadêmica (PARDO; COLNAGO, 2008).

Apesar de todos os PPC indicarem a existência dos grupos de pesquisa nas IES pesquisadas, nas entrevistas com os coordenadores de curso, verificou-se que essa era uma realidade encontrada somente em três das quatro universidades

pesquisadas. Os grupos de pesquisa constituem-se uma oportunidade para os discentes dedicarem-se à prática da pesquisa.

Para Erdmann *et al.* (2013), os grupos de pesquisa compõe-se de atores com ações distintas e compartilhadas, constituindo-se de um líder, pesquisadores, discentes bolsistas e/ou voluntários de IC e discentes da pós-graduação, que participam ativamente das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo grupo como parte de suas atividades discentes, sob a orientação de pesquisadores do grupo.

Ao final da entrevista, os coordenadores foram instigados opinar quanto aos recursos que a universidade dispunha para a realização da prática da pesquisa científica na graduação.

[...] Então eles (doutores) tem que se “virar nos 30”, eles são mais cobrados, recebem uma cobrança maior do que os mestres (CD-A).

A instituição, ela te propicia sim, agora o que eu penso é que está faltando mais a parte do profissional, [...] nós somos horistas, eu acho que o nosso maior problema é esse e a instituição atende toda uma logística para isso, não adianta ter logística se você não tem profissionais (CD-C).

Se são suficientes? Eu acho que toda vez que se pensa em pesquisa nós nunca iremos dizer que é suficiente [...] (CD-D).

Os coordenadores de curso das universidades A, C e D de Manaus - AM reconheceram a necessidade de promover melhoras na disponibilização dos recursos, principalmente docentes doutores, pois são eles que possuem aptidão para criar grupos e abrir novas linhas de pesquisa, coordenar programas de apoio à pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação, visto que os pesquisadores doutores são responsáveis pela criação e manutenção das linhas de pesquisa (PADILHA *et al.*, 2012).

Os recursos disponibilizados pelas IES e as oportunidades de inserção dos discentes para a prática da pesquisa científica na graduação indicaram três situações relevantes: necessidade de agregar ao corpo docente de enfermagem professores com titulação para a orientação de pesquisa; adequar a estrutura física, o material e os serviços ofertados aos objetos de pesquisa dos discentes de enfermagem; e, por fim, estimular a inserção dos discentes nos grupos de pesquisa.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada objetivou analisar as características da prática da pesquisa científica dos discentes finalistas do curso de graduação em enfermagem de universidades de Manaus – AM.

Os discentes finalistas de enfermagem das universidades de Manaus-AM eram em sua maioria adultos jovens, do sexo feminino, não inseridos no mercado de trabalho e matriculados principalmente nas universidades públicas.

A respeito da prática da pesquisa científica na graduação, os discentes afirmaram ter tido algum tipo de experiência durante o período de formação acadêmica, o que indicou um empenho dos discentes e uma aspiração das IES em inserir os discentes na pesquisa científica.

A definição de pesquisa para os discentes de enfermagem se compreendeu pela busca por assunto ou tema, sendo considerada uma ferramenta geradora de conhecimento científico. Observou-se que a definição assemelhava-se e até confundia-se com processo de estudo, o que não se apresenta desarticulado no contexto e não se considera menos importante, porém não se podem designar estudo e pesquisa como atividades unívocas, pois possuem processos e finalidades distintas apesar de inerentes.

As experiências de pesquisa científica na graduação foram analisadas quanto à modalidade, quantidade, publicação e aos fatores que envolvem o fazer pesquisa, denominados fatores intrínsecos. Quanto à modalidade, emergiram três dimensões: a inserção dos discentes na pesquisa apresentada pelo TCC, Iniciação Científica e a Participação em Pesquisa Científica; a produção científica que consistiu em estudo de caso, revisão de literatura, relato de experiência, resenha, artigo e resumo; e a socialização dos resultados das pesquisas, por meio de apresentação oral e *banner* em congresso.

Dentre as modalidades, o TCC foi a mais frequente, sendo elaborado em formato de artigo e como relatório de pesquisa, constituindo-se a principal forma de se praticar pesquisa científica na graduação nas universidades de Manaus-AM.

O estudo de caso se apresentou como maior produção dentre os discentes de enfermagem, porém não encerrou nenhum dos seus 215 trabalhos publicados. O maior percentual de publicação foi referente aos resumos resultantes da

apresentação oral em congresso, visto que, para se apresentar em um evento, há necessidade de aprovação dos resumos enviados previamente e consequente publicação nos anais.

O número de pesquisas realizadas pelos discentes foi elevado (629), porém com porcentagem reduzida de 46 (7,31%) publicação, que se manifestou de forma predominante e quase que totalitária nos anais de eventos, não sendo apenas pelo fato de um discente ter declarado a publicação na revista de enfermagem do COREN.

Considerando os fatores intrínsecos do aprender a pesquisar e do fazer pesquisa, surgiram três seguimentos importantes: o ensino da pesquisa, o ensino de enfermagem e a pesquisa; e os momentos de orientação.

O ensino da pesquisa apresentou-se atrelado à disciplina de Metodologia, que de acordo com a grande maioria dos discentes possuía necessidade de melhorias referentes à abordagem superficial dos conteúdos, didática inadequada, disciplina ofertada *on-line* e ao período ofertado distante das atividades do TCC, considerado como a principal produção científica.

O ensino de enfermagem, voltado para o desenvolvimento da pesquisa científica na graduação, foi pontuado no que se refere à necessidade de maior incentivo por parte das IES e dos docentes de qualificar o conhecimento sobre pesquisa e agregar as atividades de pesquisa à matriz curricular, integrando, também, o calendário acadêmico.

Os momentos de orientação para os discentes estavam diretamente relacionados a uma boa prática de pesquisa científica na graduação, em que o apoio dos docentes/orientadores é fundamental. Contudo, foram realizadas observações quanto à sobrecarga de orientando e de atividades que dificultavam a frequência e a qualidade das orientações, necessitando ainda qualificação dos docentes para o ato de orientar.

Nos Projetos Pedagógicos de Curso de Enfermagem, a pesquisa científica é um dos elementos que norteiam a prática e que teoricamente encontram-se estruturado para se desenvolver pesquisa. Todavia, verificou-se um desconexo de elementos estabelecidos nos projetos como: a quantidade escassa de docentes com doutorado e mestrado para atender às práticas de pesquisa nas IES; disciplinas planejadas para o ensino da pesquisa e que não estão atendendo às reais necessidades dos discentes; e oportunidades perdidas de se realizar pesquisa, visto

que os momentos de prática levam o discente a pensar em problemas de pesquisa a serem respondidos.

Os recursos disponibilizados pelas universidades eram escassos para amparar a prática da pesquisa, visto o reduzido número de doutores, apesar da busca pela qualificação apresentada pelas universidades.

A estrutura física apontada nos PPC esteve disponível e observada durante a visita às instalações das IES, porém subutilizada pelos discentes de enfermagem, quando comparados aos outros cursos. Os principais recursos utilizados eram os computadores, a biblioteca e a rede *wireless*, que por vezes encontrava-se lenta ou temporariamente ausente.

Observou-se, assim, a necessidade de adequar os recursos aos objetos das pesquisas desenvolvidas pelos discentes de enfermagem, visto que grande parte das pesquisas de enfermagem, segundo a literatura, são pesquisas documentais e não experimentais, que requerem computadores eficientes e principalmente conexão de internet rápida para a busca e análise dos dados.

As tentativas de se realizar pesquisa científica na graduação é uma realidade, tendo em vista a declaração dos discentes, o que se observou foi a necessidade de qualificar essa prática para que o número de trabalhos publicados possam se elevar e, assim, a enfermagem e, principalmente, a enfermagem amazonense possa ter trabalhos reconhecidos perante a comunidade científica.

Notou-se que os discentes de enfermagem desejavam uma formação em pesquisa, porém a formação não favorecia. Tal conclusão, adveio da manifestação de parte dos discentes pelo anseio de ingressar na pós-graduação *stricto sensu* e tornarem-se pesquisadores.

Visualizou-se entre as instituições um desnível acentuado a propósito da prática da pesquisa científica na graduação, pois se encontraram práticas efetivas de pesquisa científica, porém se observou conhecimento e prática rudimentar sobre o assunto em determinadas IES.

Acredita-se que o escasso índice de publicação das pesquisas e a incipiente participação dos discentes em realizar pesquisas científicas é uma questão apenas de priorizar a qualidade das pesquisas do que a quantidade, e que, ambos os docentes/orientadores e orientandos necessitam buscar maior qualidade da pesquisa realizada do que sua quantidade.

Após analisar os dados, propõe-se aos discentes e orientadores que durante a graduação se possa construir pelo menos uma produção científica, havendo compromisso de publicá-la antes do término do curso, para que não se perca de vista o que foi realizado. Deste modo, o discente terá todo o período de graduação para construir o projeto, executá-lo e divulgar os resultados, pois a produção científica na graduação é uma realidade.

Uma opção existente e considerada a mais indicada, atualmente, é o discente buscar os Grupos de Pesquisa em Enfermagem para se inserir, visto que os discentes de enfermagem pouco se referiram aos Grupos de Pesquisa em suas respostas e, ainda, constatou-se a existência de uma universidade dentre as pesquisadas, que não possuía grupo de pesquisa em enfermagem.

Ademais, sugere-se instrumentalizar de forma objetiva e consistente o discente de enfermagem para a prática da pesquisa, para que ele possa realizar, consumir e aplicar pesquisa de forma eficaz.

Circunstâncias ideais de se produzir pesquisa científica na graduação jamais irão existir, devido à complexidade e dinâmica que envolve a produção do conhecimento. Faz-se necessário um planejamento factível, com base na realidade dos discentes e da instituição, uma estrutura adequada e qualificação dos docentes para o ensino e prática da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M.M. do; NUNES, L.C. Pesquisa acadêmico-científica nas instituições de ensino superior: do faz-de-conta à realidade do mundo digital. **Cadernos Ebape.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, artigo 7, mar. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- ABEN. 66º Congresso Brasileiro de Enfermagem – CEBEn, 2014. Disponível em:<<http://www.abeneventos.com.br/66cben/trabalhos.html>> Acesso em 04/06/2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:< <http://pt.slideshare.net/LazinhaSantos/nbr-14724-2011-nova-norma-da-abnt-para-trabalhos-acadmicos-11337543>>. Acesso em 04/05/2014.

_____. NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003. Disponível em <<http://porvir.org/wp-content/uploads/2013/08/abntnbr6022.pdf>> Acesso em 04/05/2014.

_____. NBR 6028: Informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:< <http://pt.scribd.com/doc/201237002/NBR-6028>> Acesso em 04/05/2014.

AZEVEDO, I.B. de. **O prazer da produção científica**- Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.p.35-38.

BACKES, V.M.S; CANEVER, B.P; FERRAZ, F; LINO, M.M; PRADO, M.L; REIBNITZ, K.S. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Rev Gaúcha Enf**, Porto Alegre, v.30, n.2, p.249-56, jun. 2009.

BACKES, V.M.S; PRADO, M.L; LINO, M.M; FERRAZ, F; REIBNITZ K.S; CANEVER, B.P. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil. **Rev Esc Enferm USP [online]**. v.46, n.2, p. 436-42, 2012. Disponível em:<www.ee.usp.br/reeusp> Acesso em 07/03/2013.

BARROS, V. F. A., SOUZA, M. A. R., MACHADO, S. S., Portal de Periódicos da Capes: a Importância da Investigação Científica na Iniciação Científica. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Goiás, v. 03, n. 01, p.47-53, 2012.

BARROS, D. S; MENDES, R. S. A disciplina metodologia do trabalho científico do curso de biblioteconomia da universidade federal do maranhão e sua contribuição na produção científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 49-63, 2012. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/12961/8637>>. Acesso em: 20/05/2013.

BIANCHETTI, L; OLIVEIRA, A. de; SILVA, E.L.da; TURNES, L. A iniciação à pesquisa no Brasil: políticas de formação de jovens pesquisadores. **Educação**,

Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 569-584, set./dez. 2012.

BOCCHI, S.C.M; PESSUTO, J; DELL'AQUA, M.C.Q. Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 99-116, dez 1996.

BONILLA, J.A. Pesquisa na graduação. Critérios de avaliação de projetos dos alunos : a qualidade científica holística. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**. v. 4, n. 1, p.01-19, maio/2005. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/>>. Acesso 17/06/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação-MEC. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20/10/2012.

BRASIL. **Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004**. Ministério da Educação-MEC. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 31/05/2014.

BRASIL. **Ciência e Tecnologia** – Produção Científica. 2006. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/sobre/ciencia-e-tecnologia/fomento-e-apoio/producao-cientifica>>. Acesso em 14/05/2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior. **Parecer nº3, de 7 de novembro de 2001** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em 12/04/2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNE Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 27/06/2013.

BUENO, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2007.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Avaliação 2007-2009, trienal 2010**. Disponível em <http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100>. Acesso em 05/03/2013.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Institucional- Missão e Objetivos. Disponível em:<http://periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pinstitutocional&mn=69>. Acesso em 05/04/2014.

CASSIANI, S. H.de B; RODRIGUES, L. P. O ensino da metodologia científica em oito escolas de enfermagem da região sudeste. **Rev.Latino-Am.Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n.2, p. 73-81, abr. 1998.

CASSIANI, S. H.de B; PASSARELLI,L.R. Pesquisar em enfermagem: um processo de ação da enfermeira. **R. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.20, n.1, p.91-110, jan.1999

CASTRO, M. da C.A. O papel da pesquisa na formação do aluno da graduação. Sd. Disponível em:
<http://faculadefundetec.com.br/img/revista_academica/pdf/artigo_conceicao.pdf>

COLLET N; SCHIEDER J.F; CORREA A.K. A pesquisa em enfermagem: avanços e desafios. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.53, n.1, p.75-80, 2000.

COMERLATTO, D. **Um olhar sobre o ensino da pesquisa: a experiência dos cursos de graduação em Serviço Social da Região Sul**. Tese. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS, FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL – PPGSS. Porto Alegre, 2008.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC**. 2004. Disponível em:
<http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/80498>. Acesso em 31/05/2013.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Bolsas por Quota no País**. 2006. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352#rn17063>. Acesso em 28/06/2013.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil**. 2012. Disponível em:
<http://plsq11.cnpq.br/censos/perguntas/perguntas.htm#5>. Acesso em 28/06/2013.

COSTA, S.F. **Método Científico - Os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.

CARMO, J. dos S; PRADO, P.S.T.do. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, v.9, n.1, p. 131-142, 2005.

Council on Undergraduate Research - CUR. **Characteristics of Excellence in Undergraduate Research – COEUR**. Washington. 2012. Disponível em:<
<http://www.cur.org/>>. Acesso em 14/06/2013.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 9. ed. Campinas, SP: Cortez Autores Associados, 2011.

DYNIWICZL, A. M. Análise das publicações dos enfermeiros assistenciais em periódicos nacionais. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.63, n.6, p.1046-51, 2010.

ERDMANN, A. L.; LEITE, J.L.; NASCIMENTO, K.C; LANZONI, G.M. de M. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Esc. Anna Nery [online]**. v.14, n.1, p. 1-2, 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a05.pdf>>. Acesso em 05/04/2013.

ERDMANN, A. L.; LEITE, J.L.; NASCIMENTO, K.C; LANZONI, G.M. de M. Vislumbrando a iniciação científica a partir das orientadoras de bolsistas da Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm. [online]**. v.64, n.2, p. 261-267, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a07v64n2.pdf>>. Acesso em 05/04/2013.

ERDMANN, A. L.; SANTOS, J.L.G. dos; KLOCK, P; SODER, R.M; SASSO, G.T.M.D; ERDMANN, R.H. Políticas, gerência e inovação de grupos de pesquisa para a excelência em enfermagem. *Chía-Colombia, Aquichán*, v. 13, n. 1, p.92-103, abr.2013.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J.D; TEIXEIRA, G.A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**. v.2 (supl.), p. 89-93, 2011.

ERDMANN, A. L.; LANZONI G.M.M. Certificação dos grupos de pesquisas pelo CNPq. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.12, n.2, p.316 – 22, 2008.

FÁVERO, A. A; TAUCHEN, G. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. **Linhas Críticas (UnB)**, v. 17, p. 403-420, 2011.

FERNANDES J.D; FERREIRA, S.L; LA TORRE, M.P.S; SANTA ROSA, D. de O; COSTA, H.O.G. Estratégias para a Implantação de uma Nova Proposta Pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Rev Bras Enferm**, Brasília, DF, v. 56, n. 4, p. 392-395, jul/ago 2003.

FERREIRA, S. V; FACCIN, M. J. **A pesquisa na graduação: caminhos e dilemas na articulação com o projeto pedagógico de jornalismo**. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ); XII ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO; VIII CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO, 2009, Belo Horizonte, MG, Anais, p. 01-14.

FERREIRA, F.P; SENNA, L.P.C; SIGAUD, C.H.de S. **“A importância do trabalho de orientação na realização da pesquisa científica na graduação”**. XVI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USP, 2008, Ribeirão Preto, SP, Anais. Disponível em:< <https://uspdigital.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=4861&numeroEdicao=16>>. Acesso 01/04/2014.

FERREIRA, A. L; SOUZA, D. K. T.de; SANTOS, F. C. P. Contribuição do trabalho de conclusão de curso na formação do pesquisador em Educação Física. **MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga: Unileste-MG, v.3,

n.1, fev./jul. 2008. Disponível em:

<http://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V3N1_em_pdf/movimentum_v3_n1_ferreira_alessandro_souza_denis_1_2007.pdf>. Acesso 02/05/2013.

FIALHO, J.F. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional. 2004. Dissertação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2004.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011, p.30-46.

FREITAS, M.C;GUEDE,M.V.C; SILVA, L.de F.da. Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – A História e o Projeto Político-Pedagógico Atual. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.56, n.4,p.385-87, jul./ago. 2003.

FRIZZO, C.H. de S.S; SOUZA, K.S. Percepções dos estudantes de enfermagem acerca da realização de pesquisa científica na graduação. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DA ALADEFE, 15, 2011, Coimbra. **Anais**. Disponível em <<http://www.esenfc.pt/event/event/abstracts/index.php?start=1100&target=list-abstract-presentations&event=64&defLang=1&filtertag=&limit=50&orderby=&order=&alpha=>>> Acesso em: 10/12/2013.

FURASTÉ, P.A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicitação das Normas da ABNT. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

GALDEANO, L.E; ROSSI, L.A; ZAGO, M.M.F. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v.11, n.3, p. 371-5, maio/jun. 2003.

GATTI, B.A. Prefácio. In: COSTA, S.F. **Método Científico - Os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.

GIACCHERO, K.G; MIASSO, A.I. A produção científica na graduação em enfermagem (1997 a 2004): análise crítica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.08, n. 03, p. 431 - 440, 2006. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a14.htm>. Acesso em 16.05.2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.

Gil, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008b, p. 94-123.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GOMES, M.M.F; SANNA, M.C. A pesquisa em enfermagem no congresso de iniciação científica de uma universidade de São Paulo. **Rev Bras Enferm**, Brasília DF, v. 57, n.5, p. 574-8, set/out 2004.

GUEDES, H.T.V; GUEDES, J.C. Avaliação, pelos Estudantes, da Atividade “Trabalho de Conclusão de Curso” como Integralização do Eixo Curricular de Iniciação à Pesquisa Científica em um Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.36, n.2, p.162-171, 2012.

HEYDEN, M. S. T; RESCK, Z. M. R; GRADIM, C.V.C. A pesquisa na graduação em enfermagem: requisito para conclusão do curso. **Rev. bras. enferm. [online]**, v.56, n.4, p. 409-411, 2003. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672003000400021>. Acesso em: 26/05/2013.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA. Programa de Iniciação Científica do INPA (PIBIC/PAIC e PIC)- EDITAL 2014-2015. Disponível em:< https://www.inpa.gov.br/bolsas/arquivos/pibic/Edital_PIBIC_PAIC_2014-2015.pdf> Acesso em 24/06/2014.

LARANJEIRAS, I.C; ALBUQUERQUE, K.S.L de S; FONTES, M. das G.M.S. Metodologia da Pesquisa Científica para Além da Vida Acadêmica: Apreciação de Estudantes e Profissionais Formados sobre sua Aplicabilidade na Vida Profissional. **ReAC – Revista de Administração e Contabilidade**. Faculdade Anísio Teixeira (FAT), Feira de Santana-Ba, v. 3, n. 1, p. 19-31, jan/jun 2011.

LEITE, J. L; XIMENES NETO, F.R.G, CUNHA, I.C.K.O. Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEn): uma trajetória de 36 anos. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n.6, p. 621-6, nov/dez 2007.

LOPES, M.J.M. ; LEAL, S.M.C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**, n.24,p. 105-125, jan./jun. 2005.

LOPES NETO, D; TEIXEIRA, E; VALE, E.G;CUNHA, F.S; XAVIER, I. de M; FERNANDES, J.D; SHIRATORI, K; REIBNITZ, K.S; SORDI, M.R.L. de; BARBIERI, M; BOCARDI, M.I.B. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.60, n.6, p.627-34, nov./dez. 2007.

LOPES NETO, D; TEIXEIRA, E; VALE, E.G;CUNHA, F.S; XAVIER, I. de M; FERNANDES, J.D; SHIRATORI, K; REIBNITZ, K.S; SORDI, M.R.L. de; BARBIERI, M; BOCARDI, M.I.B. Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 61, n. 1, p. 46-53, jan./fev. 2008.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986. 99 p.

LUZ, M.T. Prometeu Acorrentado: Análise Sociológica da Categoria Produtividade e as Condições Atuais da Vida Acadêmica. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1,p.39- 57, 2005.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus editorial, 2012. p.207.

MASSI, L; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. Tradução: Robert Dinham. **Cad. Pesqui. [online]**. v.40, n.139, p. 173-197, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a09.pdf>>. Acesso em 02/04/2013.

MATHEUS, M.C.C; FUSTINONI, S.M. **Pesquisa Qualitativa em Enfermagem**. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2006, p.17-29.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo:Atlas, 2011.p 29-41.

MEZA, C.J.D. Currículo e práticas pedagógicas: vozes e olhares numa perspectiva crítica. Organizadores Cristhian James Díaz Meza, Dirléia Fanfa Sarmento. Canoas-RS. Editora Unilasalle 2012.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 4. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora de Humanismo Ciência e Tecnologia- HUCITEC Ltda, 1996.

MINAYO, M.C.de S; DESLANDES, S.F; GOMES R. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p.108.

MORAES, F.F.de; FAVA,M. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, n.14, v.1, 2000.

MORAIS, D. R. de; SOUZ, J.A.S. e; SCUDELARI, R.A.de.S; SIQUEIRA, S.A; BEZERRA, A.F; GERVÁSIO,S.M.D. Avaliação dos Prontuários dos Pacientes de uma Instituição Pública do Município de Paraibuna do Estado de São Paulo. **Vita et Sanitas**, Trindade-GO, n.06, jan/dez. 2012.

MORATO, C. T. A Função Formadora da Pesquisa nos Cursos de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – MG (Relato de Experiência). **Ouvirouer**, n.1, 2005.

NAJJAR, E.C.A; ALVES, L.M.S.A. Atividades de pesquisa na graduação: percepção dos alunos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. **Cadernos de Educação - FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, v.36, p.293 - 318, maio/ago.2010.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M; TERRIEN, J. Ensino e pesquisa nos cursos de graduação em educação e saúde: apontamentos sobre a prática e análise dessa relação. **Revista da Faced**, n.10, p. 279-293, 2006.

ODELIUS, C. C; ABBAD,G. da S; JUNIOR,P.C.R; SENA, A.de C; VIANA, C.R; FREITAS, T.L; SANTOS, T.C.N dos. Processos de aprendizagem, competências aprendidas, funcionamento, compartilhamento e armazenagem de conhecimentos

em grupos de pesquisa. **CADERNOS EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, artigo 11, mar. 2011.

OGUISSO, T; FREITAS, G. F. de. História da enfermagem: reflexões sobre o ensino e a pesquisa na graduação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. v.15, n.1, p.174-176, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a26.pdf>. Acesso em: 03/12/2012.

OLIVEIRA, R.G. **Formação do Pedagogo na Universidade: O espaço do Político no Trabalho de Conclusão de Curso**. 2012. Dissertação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2012.

OLIVEIRA, N.A.de; ALVES, L.A; LUZ, M.R. Iniciação Científica na Graduação: O que Diz o Estudante de Medicina. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. v.32,n.3, p.309-14, 2008.

PADILHA, M.I; BORENSTEIN, M.S; CARVALHO, M.A,L; FERREIRA, A.C. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. **Rev Esc Enferm USP**, v.46, n.1, p. 192-9, 2012. Disponível em:<www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em 25/06/2014.

PALMEIRA, I.P; RODRIGUÉZ, M.B. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.12, n.1, p.68–75, mar. 2008.

PARDO, M.B.L; CONALGO, N.A.S. Análise da formação em pesquisa oferecida pela universidade: resultados de cursos de mestrado na área de educação. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v.11, n.3, p.326-337, set./dez. 2008.

PARDO, M. B. L; ANDRADE, T.C; SANTANA, I.T.T.de; CARVALHO, A.B.G.C. A formação em pesquisa segundo a opinião de alunos de um programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. **RBPG- Revista Brasileira de Pós - Graduação**, n.1, p. 70-85, jun. 2004.

PARDO, M. B. L; ANDRADE, T.C; SANTANA, I.T.T.de . **Contribuições da experiência em pesquisa na graduação para o curso de pós-graduação na visão de alunos de dois programas de mestrado**. Sd. V Seminário de Pesquisa em Educação - Região Sul. Disponível em: <<http://www.portalanpedsul.com.br/2004/?link=home>>. Acesso em 04/06/2013.

PATRÍCIO, Z.M; SILVÉRIO, M.R; RIBEIRO, I.M; FELISBINO, J.E; BRODBECK, I.M; MARTINS, G.W.M; SILVA, G.M.V.da; REIS, A.E.dos. Sistematização de estratégias de ensinar-aprender pesquisa na graduação. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.15, n.39, p.1159-72, out./dez. 2011.

PEREIRA, L.O; INOCENTI, A; SILVA, G. B. da. A iniciação científica na graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo (1993 a 1996): análise crítica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. 1999, v.7, n.3, p. 77-86, 1999. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n3/13479.pdf>>. Acesso em 25/03/2013.

PEREIRA, A.A.C; SILVA, M.L.R, **O trabalho de conclusão de curso: Constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância.** In: III Encontros Inter-Regionais sobre Formação Docente para / na Educação Superior, Bahia, Anais, 2011.

PIEXAK, D. R; BARLEM, J.G.T; SILVEIRA, R.S; FERNANDES, G.F.M; LUNARDI, V.L; BACKES, D.S. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. **Esc. Anna Nery [online]**. v.17, n.1, p. 68-72, 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100010>. Acesso em: 24/03/2013.

PIMENTA, S.G. **Ensino e pesquisa na graduação.** Campinas - SP, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 23 de nov. de 2011. Projeto "Conversando sobre a Graduação". Palestra concedida no auditório da Biblioteca Central da Unicamp.

POLIT, D. F; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** Métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED Editora S.A, 2004, p. 19-42.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://tconline.feevale.br/tc/files/06mqxzjogqh/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 01/07/2013.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2009. p.169-198.

RODRIGUES, M.E.F. A abordagem do ensino com pesquisa: uma alternativa pedagógica para o ensino de biblioteconomia e ciência da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n.2, p.147-167, maio/ago 2010.

RODRIGUES, J; ZAGONEL, I.P.S; MANTOVANI, M.de F . Alternativas para a Prática Docente no Ensino de Enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm**, v.11, n. 2, p.313-7, jun. 2007.

ROESE, A; SOUZA, A.C; PORTO, G.B; COLOMÉ, I.C.S; COSTA, L.E.D. A produção do conhecimento na enfermagem: desafios na busca de reconhecimento no campo interdisciplinar. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre-RS, v.26, n.3, p. 302-7, dez. 2005.

SANTOS, S.S.C. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Rev Bras Enferm**, v.59, n.2, p. 217-21, mar/abr. 2006.

SANTOS, V.C; ANJOS, K.F.dos; ALMEIDA, O.daS. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. **Rev Enferm UFSM**, v.3, n.1,p.144-154, jan/abril. 2013.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. n.1, ano 1, julh. 2009.

SCHENBERG, M. Formação da mentalidade científica. **Estudos Avançados**.v.12, n.5, p.123-151, 1991.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M.G; FERNANDES, J.D; TEIXEIRA, G.A.S; SILVA, R.M.O. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto contexto - enferm. [online]**. v.19, n.1, p. 176-184, 2010.

SILVA, M.J.P. da; EGRY, E.Y; ANGELO, M; BARBOSA,M.A.M; SOUSA, R.M.C.de; CASTILHO,V; LOPES,N.A; BATISTA, A. de O. Produção do conhecimento em Enfermagem: da ideia da pesquisa à publicação em periódico qualificado. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v.43, dez. 2009.

SILVA, M; VALDEMARIN, V.T., orgs. **Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.134 . Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 22/07/2013.

SOUBHIA, Z; GARANHANI, M. L; DESSUNTI, E. M. O significado de aprender a pesquisar durante a graduação. **Rev. bras. enferm. [online]**. v.60, n.2, p. 178-183, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 05/03/2013.

SOUSA, V.D.; DRIESSNACK, M.; FLÓRIA-SANTOS, M. Como escrever o resumo de um artigo para publicação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 3, set. 2006.

SOUZA, S.N.D.H; MIYADAHIRA, A.M.Z. O desenvolvimento de competências no curso de graduação em Enfermagem: percepção de egressos. **Cienc Cuid Saude**, v.11(suplem.),p.243-250, 2012.

SOUZA, K.S.; SIGAUD, C.H.deS. **Percepções dos estudantes de enfermagem acerca da realização de pesquisa científica na graduação**. XI Conferencia Ibero-americana de Educação em Enfermagem, 2011, Coimbra, Anais.

SORDI, M.R.L.de; BAGNATO, M.H.S. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 83-88, abril 1998.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 01-76.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- USP. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação - 1998. Disponível

em:<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em 10/02/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM. Processo Seletivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (IC) e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (DTI) da UFAM- EDITAL 001/2013-DAP/PROPESP/UFAM. Disponível em: <http://www.ufam.edu.br/attachments/article/286/Edital-PIBIC-_PAIC__PIBITI-2013_2014.pdf> Acesso em 24/06/2014.

VELLOSO, J; VELHO, LEA. **Mestrandos e doutorandos no país**: trajetórias de formação. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001.

VIEBIG, R.G. Pesquisa científica e publicações. **Arq. Gastroenterol. [online]**. v.46, n.1, p.7-8, jan./mar. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032009000100006> Acesso em: 22/04/2014.

WERNECK, V. R. Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun. 2006.

WOOD,G.L.,HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem**. Tradução: Ivone Evangelista Cabral. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.1998, p. 4-13.

ZENI, P; CUTOLO, L.R.A. Abordagem da humanização na formação acadêmica dos cursos de graduação da área da saúde da UNOCHAPECÓ – Avaliação dos Planos Pedagógicos de Cursos. **Sau. & Transf. Soc.** Florianópolis, v.2, n.1, p.88-95, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Carta de Solicitação do Termo de Anuência da Instituição Coparticipante.

Manaus, 17 de Setembro de 2013.

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DISCENTES NAS UNIVERSIDADES DE MANAUS-AM” a ser realizada pela mestranda Camila Carlos Bezerra, sob a orientação da Professora Dra. Nair Chase da Silva.

A pesquisa faz parte do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas e tem como objetivo analisar as características da prática de pesquisa científica na graduação dos discentes finalistas do curso de enfermagem das universidades de Manaus – AM.

Para a realização da pesquisa, solicitamos autorização para a aplicação de questionário aos discentes finalistas de enfermagem, entrevista com o coordenador de curso de Enfermagem e acesso ao Projeto Pedagógico de Curso – PPC vigente.

A pesquisa justifica-se por fornecer elementos que contribuem para a formação do futuro enfermeiro quanto ao desenvolvimento das habilidades de pesquisa e a produção do conhecimento em enfermagem. A pesquisadora compromete-se a apresentar os resultados da pesquisa às instituições e a comunidade acadêmica, a fim de divulgar os resultados obtidos.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, entretanto como apenas três Universidades participarão da pesquisa existe o risco da identificação indireta das mesmas. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição, para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Camila Carlos Bezerra- pesquisadora

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas em associação com a Universidade do Estado do Pará. Responsável pela Pesquisa.

E-mail: ccbezerra81@yahoo.com.br

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
dos discentes finalistas.

Convidamos você a participar da pesquisa, “Pesquisa científica na graduação em enfermagem: experiências das práticas discentes nas Universidades de Manaus-AM”, sob a responsabilidade da pesquisadora Camila Carlos Bezerra, a qual pretende analisar as características da prática de pesquisa científica na graduação dos discentes finalistas do curso de enfermagem das universidades de Manaus – AM.

Sua participação é voluntária, caso aceite participar, você será submetido a responder um questionário com perguntas abertas e fechadas, a respeito das experiências de pesquisa científica realizadas no período de graduação em enfermagem. A aplicação do questionário será orientada pela pesquisadora responsável e com duração média de 60 minutos.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos, havendo a possibilidade de riscos psicoemocionais, caso você apresente qualquer problema, será encaminhado a um serviço de saúde mais próximo pela pesquisadora responsável. O questionário será aplicado sem a necessidade de identificação, ficando livre de qualquer exposição de suas respostas perante a comunidade.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para o crescimento e aprimoramento do ensino na graduação de enfermagem, da ciência e conseqüente contribuição para a melhoria da qualidade da assistência prestada a comunidade.

Se depois de consentir em sua participação você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, no mesmo endereço mencionado.

Você receberá uma cópia deste termo no qual consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Consentimento Pós-Informação:

Eu, _____
fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Assinatura do Participante

Manaus, ____ de _____ de 201__.

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
dos coordenadores de curso.

Convidamos você a participar da pesquisa, “Pesquisa científica na graduação em enfermagem: experiências das práticas discentes nas Universidades de Manaus-AM”, sob a responsabilidade da pesquisadora Camila Carlos Bezerra, a qual pretende analisar as características da prática de pesquisa científica na graduação dos discentes finalistas do curso de enfermagem das universidades de Manaus – AM.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista, a respeito dos recursos que a universidade dispõe para a realização da prática de pesquisa na graduação. A entrevista será orientada pela pesquisadora, com duração média de 60 minutos.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos, havendo a possibilidade de riscos psicoemocionais, caso você apresente qualquer problema, será encaminhado a um serviço de saúde mais próximo pela pesquisadora responsável. O questionário será aplicado sem a necessidade de identificação, ficando livre de qualquer exposição de suas respostas perante a comunidade.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para o crescimento e aprimoramento do ensino na graduação de enfermagem, da ciência e consequente contribuição para a melhoria da qualidade da assistência prestada a comunidade.

Se depois de consentir em sua participação você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, no mesmo endereço mencionado.

Você receberá uma cópia deste termo no qual consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Consentimento Pós-Informação:

Eu, _____
fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Assinatura do Participante

Manaus, ____ de _____ de 201__.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

OBJETIVO: Conhecer a definição e as experiências da prática de pesquisa científica na graduação na formação dos discentes.

I. PERFIL DO DISCENTE FINALISTA

Idade: _____ **Sexo:** _____

Você exerce alguma atividade profissional remunerada? (Que caracterize vínculo profissional). Se sim, qual o local onde trabalha e o cargo que ocupa? Qual carga horária semanal? Há quanto tempo?

Sim() Não()Qual o local? _____. Cargo _____.
Carga horária semanal? _____h. Trabalho há _____.

Instituição de ensino superior a qual você está matriculado:

- () Universidade Federal do Amazonas – UFAM
- () Universidade Estadual do Amazonas – UEA
- () Universidade Nilton Lins – UNINILTONLINS
- () Universidade Paulista - UNIP

II. A DEFINIÇÃO DE PESQUISA PARA O DISCENTE.

Para você, o que é pesquisa?

III. EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Orientações: Neste questionário será considerada prática de pesquisa científica na graduação, os trabalhos de pesquisa realizados durante o período de graduação no curso de enfermagem, que deram origem a um novo texto, tais como os trabalhos de Iniciação Científica (PIBIC), Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, monografia, revisão da literatura, estudo de caso, relato de experiência, produção de artigo, relatórios, resenha, resumo e trabalhos para serem apresentados em congressos e similares, que foram elaborados de acordo com as normas científicas.

1. Você realizou alguma prática de pesquisa científica durante a graduação?

Sim () Não ()

2. Quais práticas de pesquisa você realizou durante a graduação? (mesmo que não publicado).

| Atividade | Sim | Não | Quantidade | Publicou? (sim ou não) | Onde Publicou (considerar também os anais de eventos-especificar) |
|---------------------------------------|-----|-----|------------|---------------------------|---|
| Relato de Experiência | | | | | |
| Estudo de Caso Clínico | | | | | |
| Artigo Completo | | | | | |
| IC/PIBIC | | | | | |
| Resenha | | | | | |
| Resumo expandido | | | | | |
| Apresentação oral em eventos | | | | | |
| Apresentação de Banner em eventos | | | | | |
| TCC | | | | | |
| Monografia | | | | | |
| Revisão de Literatura | | | | | |
| Participação em pesquisas científicas | | | | | |
| Outra: Qual? | | | | | |

3. Das pesquisas realizadas, alguma teve relação com a sua experiência na prática assistencial na enfermagem? Qual foi a relação?(Pode considerar a prática realizada durante a graduação).

4. O que o motivou a realizar pesquisa na graduação?

5. Como você julga a sua experiência em pesquisa na graduação de Enfermagem?

6. O que considera necessário para uma “boa prática” de pesquisa na graduação? Por quê?

7. Quais pontos positivos a pesquisa proporcionou para a sua formação acadêmica?

8. Em sua opinião, há necessidade de melhorar o ensino na graduação para se desenvolver as atividades de pesquisa? Por quê?

9. Quanto aos momentos de orientação para a realização das pesquisas, como você os descreve?

10. Você cursou a disciplina de Metodologia da Pesquisa ou equivalente (sim ou não)? Qual a sua percepção no que se refere aos conteúdos, a didática e ao aprendizado?

APÊNDICE E- FORMULÁRIO PARA A IDENTIFICAÇÃO DO ENFOQUE DA PESQUISA CIENTÍFICA NOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS – PPC.

OBJETIVO: Identificar como a pesquisa científica está descrita nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC de enfermagem, das universidades de Manaus-AM.

1. Identificação:

Data de elaboração: ____/____/____

Versão Vigente Ano: _____

Objetivos: _____

2. Nos itens a seguir do Projeto Pedagógico de Curso – PPC há a inserção de conteúdo relacionados a pesquisa na graduação:

- Sumário ()
- Missão ()
- Objetivos ()
- Área de atuação acadêmica ()
- Inserção regional ()
- Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição ()
- Organização didático-pedagógica da instituição ()
- Infraestrutura física ()
- Matriz Curricular ()

3. Leitura aprofundada, identificando:

Como a prática de pesquisa na graduação é abordada considerando:

- Perfil do egresso.
- Ementa das disciplinas.
- Bibliografia.

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA (COORDENADORES DE CURSO)

OBJETIVO: Identificar os recursos que as Universidades dispõem para a realização da prática de pesquisa científica na graduação.

1- CONHECIMENTO DO COORDENADOR EM RELAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO.

1.1 Para você, qual a definição de pesquisa científica na graduação?

2- PERGUNTAS DIRECIONADAS PELA TEORIA SOBRE A NECESSIDADE DE HAVER RECURSOS INSTITUCIONAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PESQUISA.

2.1 O que a instituição oferece para que o discente realize a pesquisa científica na graduação?

2.2 Quanto aos docentes e discentes:

Nº de doutores: _____ Nº de Especialistas: _____

Nº de mestres: _____ Nº de Graduados: _____

Total de docentes na instituição: _____

Total de discentes na instituição: _____

2.3 Como se desenvolve a iniciação científica na universidade?

2.4 Há incentivo financeiro para a participação em eventos da área? Quais?

2.5 Quais os incentivos existentes na instituição para a prática de pesquisa na graduação?

2.6 Os orientadores recebem oportunidades de cursos e momentos que favoreçam as habilidades de orientação? Quais?

2.7 Existem meios de divulgação nos meios de comunicação interno e/ou externo dos resultados das pesquisas realizadas pelos discentes na instituição? Quais?

2.8. *CHECKLIST* DOS RECURSOS INSTITUCIONAIS EXISTENTES PARA A PRÁTICA DE PESQUISA.

2.8.1 () Laboratórios de pesquisa.

2.8.2 () Instalações administrativas.

() sala para os docentes realizarem as orientações e reuniões.

2.8.3 () Laboratórios de informática.

Nº de computadores: _____

Velocidade do processador: _____

Capacidade de memória: _____

() acesso a internet ; velocidade: _____

2.8.4 () Biblioteca

() Acervo bibliográfico compatível com a quantidade de discentes.

() Livros de Suporte para elaboração de pesquisas (ex: Metodologia da Pesquisa Científica).

() Livros atualizados (a partir do ano 2000).

() Periódicos Quais? _____

2.8.5 () Pessoal técnico-administrativo para as atividades de pesquisa.

() Secretário

() Técnico de suporte em informática

3- PERGUNTA CONFRONTATIVA

3.1. A julgar pelos recursos existentes, você considera que os mesmos são suficientes para que o discente possa realizar a pesquisa na graduação? Por quê?

APÊNDICE G

| EMENTAS E A PESQUISA / PPC-A | | |
|--|--|---|
| DISCIPLINA (CH) | EMENTA | OBJETIVO |
| BIOESTATÍSTICA CH 60h | Estuda a estatística e a sua relação na Saúde; Indicadores bioestatísticos; Método Científico e método estatístico: coleta de dados, apuração dos dados, apresentação dos dados e análise estatística. | Transmitir ao aluno os conceitos e vocabulários básicos de estatística; apresentar técnicas de coleta , organização de informações; resumir e analisar informações coletadas através de medidas de posição e variabilidade; relacionar numericamente duas variáveis; introduzir o conceito de previsão estatística; apresentar modelos estatísticos de dinâmica populacional e estatística na área da saúde. |
| PROCESSOS EDUCACIONAIS APLICADOS A SAÚDE CH 45h | Contextualização histórico-social da educação. Tendências pedagógicas. As relações da didática e as tendências pedagógicas. Níveis de planejamento educacional e suas instâncias. Planejamento de Ensino: Plano de disciplina; Plano de unidade e Plano de aula. Elementos constitutivos do Plano de Aula. O processo ensino aprendizagem. Conhecimento e método: O ato de ler. Tipos de leitura. O ato de escrever. Resumos. Resenhas. Relatório de pesquisa . O ato de comunicar. Estratégias de ensino. | Instrumentalizar o aluno para o ato de estudar. Capacitar o aluno ao desenvolvimento de uma prática educativa crítica e reflexiva. |
| EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM CH 30h | Fundamentos da conduta profissional: conduta humana, normas de conduta, moral, valores. Ética e bioética em Enfermagem. Princípios Éticos que norteiam a prática da Enfermagem. Ética e Pesquisa em Enfermagem . Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE). Dilemas ético-legais no exercício da Enfermagem. Engajamento dos profissionais de Enfermagem em Entidades de Classe: órgãos culturais, órgãos disciplinadores e órgãos reivindicatórios. | Possibilitar aos alunos fundamentos teórico-práticos para o exercício da profissão de Enfermeiro dentro dos parâmetros ético-legais da profissão. |
| ESTÁGIO CURRICULAR I 420h | Atividades de enfermagem em situação real de trabalho, nas Unidades Hospitalares e Rede Básica de Saúde. Assistência sistematizada de enfermagem em todo o ciclo vital, nas áreas Materno-Infantil e Saúde Coletiva. Desenvolvendo funções administrativas, assistenciais, educativas, integrativas e de pesquisa no contexto da saúde , atuando na equipe de enfermagem, de forma interdisciplinar e multiprofissional. | Oportunizar aos acadêmicos aplicação e ampliação dos conhecimentos teórico-prático de enfermagem com atitude crítica, reflexiva desenvolvendo as competências administrativas, assistenciais, educativas, integrativas e de pesquisa no contexto de ensino materno infantil e saúde coletiva . |
| TRABALHO FINAL DE CURSO I CH 30h | Fases e elementos do Projeto de Pesquisa . Normas Técnicas para elaboração de projeto de pesquisa, de monografia, ou outras modalidades de produção do conhecimento científico . Ética e Pesquisa. Referencial bibliográfico. Formas de coleta de dados, análise, discussão e divulgação dos dados. | Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigatória, oferecendo subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa . |
| TRABALHO FINAL DE CURSO II CH 30h | Construção do Relatório do Trabalho Final de Curso. Aperfeiçoamento da fundamentação teórica, da análise e discussão dos resultados. Comprovação ou negação de hipóteses. Elaboração das considerações finais. Preparação de material de apresentação/defesa ou relatório científico das atividades percorridas durante o curso. | Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigativa do aluno. |
| METODOLOGIA DA PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE 30h | Fundamentos filosóficos, abordagens e desenhos de pesquisas qualitativas em saúde e enfermagem . Métodos, técnicas e procedimentos para a teoria fundamentada. | Promover o conhecimento e a capacidade de reflexão sobre a pertinência e a validade das abordagens qualitativas na pesquisa em saúde. |
| INFORMÁTICA EM SAÚDE 30h | Introdução à informática em saúde. Conceitos, métodos e programas de computadores com ênfase na área de saúde. Uso da informática em análises científicas . Utilização de bancos de dados informatizados em Sistemas de Informação em Saúde. Estratégias de buscas bibliográficas eletrônicas. | Capacitar os alunos para conhecer e usar as tecnologias de informação e comunicação, e a utilizar recursos específicos da informática para pesquisa e para o tratamento de informações da área da saúde. |

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso - PPC

| EMENTAS E A PESQUISA / PPC-B | | |
|--|--|---|
| DISCIPLINA (CH) | EMENTA | OBJETIVO |
| INFORMÁTICA 40h | Conceitos básicos. Processador de texto. Internet. Conceitos, estrutura, aplicações, ferramentas do navegador e pesquisas . Pesquisas bibliográficas em bases de dados. Tratamento estatístico de dados em saúde. Apresentações por computador. Ética em informática em saúde. | Usar as tecnologias de informação e comunicação no tratamento de informações da área de saúde. Utilizar recursos específicos da informática no tratamento de dados de agravos de interesse para o sistema de saúde. Realizar pesquisas na literatura científica . Conhecer o status atual da área de informática – equipamentos e aplicativos – e suas aplicações para a saúde. Conhecer e aplicar princípios para avaliação ética e crítica das informações digitais. |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA 80h | Ciência e conhecimento científico. Método científico. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. Elaboração de seminários, artigo científico , resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico . Pesquisa, tipos, didática pessoal, fichamento. Projeto e relatório de pesquisa . Etapas para elaboração de pesquisas. | Compreender a metodologia científica para planejar, elaborar e executar projetos de pesquisa científica . |
| FILOSOFIA 60h | Evolução histórica, conceituais, estratégias de elaboração e critérios de análise de teorias e as diversas teorias de enfermagem propostas; aspecto da abordagem filosófica existencial – humanista aplicada ao cuidado de enfermagem, e da pesquisa em saúde e enfermagem . | Discutir os conceitos básicos e as inter-relações entre conhecimento, ética, trabalho e tecnologia, Refletir sobre as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento em saúde e enfermagem [...] Discutir os conceitos básicos e as inter-relações entre conhecimento, ética, trabalho e tecnologia. Refletir sobre as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento em saúde e enfermagem. |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO I 40h | Etapas para elaboração de projeto de pesquisa . Comitê de ética e questões éticas da pesquisa envolvendo seres humanos. Protocolos de pesquisa. Tipos de pesquisa, técnicas e instrumentos de coletas de dados. Formas de organização, apresentação, análise, discussão e divulgação de dados. | Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigativa, oferecendo subsídios para elaboração do trabalho científico . |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO II 40h | Coleta de dados. Organização, análise e discussão de dados. Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa . Divulgação dos resultados. | Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigativa do aluno , oferecendo-lhe subsídios para pesquisa de campo e execução do trabalho científico . |
| ESTÁGIO CURRICULAR II 240h | Sistematização, execução e gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção básica com ênfase no Programa Saúde da Família, integrando os conhecimentos adquiridos para o desempenho das funções assistenciais, educativas, e de pesquisa do enfermeiro em unidades de saúde da zona urbana, periférica e rural. | Consolidar as competências e habilidades necessárias ao pleno exercício da profissão do enfermeiro. Vivenciar situações reais na atenção básica, contextualizando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso. Desenvolver a consciência crítica e a competência técnica para a tomada de decisões no âmbito da enfermagem. |

| EMENTAS E A PESQUISA / PPC-D | | |
|---|--|--|
| DISCIPLINA (CH) | EMENTA | OBJETIVO |
| METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO 30h | Método científico, método empírico. Técnica de leitura. Normas para apresentação oral de trabalhos científicos. Técnicas de documentação para elaboração do trabalho acadêmico. Métodos e processos científicos. Fases e elementos constitutivos do Projeto de Pesquisa. Normas técnicas para elaboração Projetos de Pesquisa bibliográfica. Introdução ao método epidemiológico. Tipos de estudo epidemiológicos e protocolo de pesquisa na área da Saúde. Ética e pesquisa. Fundamentos e estatística. Informática em pesquisa. Referencias bibliográficas. Normas institucionais. | - Conhecer os pressupostos básicos dos métodos e técnicas; - Atuar no processo de busca de informação; produção e expressão do conhecimento. |
| ÉTICA, BIODIREITO E LEGISLAÇÃO DE ENFERMAGEM 15h | Fundamentos da conduta profissional. Considerações sobre ética, bioética e deontologia em enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem (CEPE). Lei que regulamenta o exercício da Enfermagem no Brasil. Dilemas ético-legais no exercício da enfermagem. Entidades de classe: culturais e científicas, disciplinadoras e de defesa. Autonomia e direitos dos clientes. O profissional de enfermagem frente a dilemas éticos. | Desenvolver conhecimentos técnico-científicos sobre as questões éticas, bioéticas e deontológicas da profissão. |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCCI) 30h | Etapas para elaboração do Projeto de Pesquisa. Comitê de Ética e questões éticas de pesquisa envolvendo seres humanos. Protocolos de Pesquisa. Tipos de Pesquisa técnicas e Instrumentos de coleta de dado. Formas de organização, apresentação, análise, discussão e divulgação dos dados. | Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigativa, oferecendo subsídios para elaboração de um projeto de pesquisa. |
| ESTÁGIO CURRICULAR URBANO 390h | Desenvolvimento de competências e habilidades técnica-científica , políticas, éticas, gerenciais no processo de cuidar da criança, do Adolescente, do Adulto, do Idoso e da Mulher, com ênfase nos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação. Ações sistematizadas em Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Internação. Visita domiciliar. Ações educativas na comunidade, escolas e grupos organizados na Zona Urbana. | Integrar os conhecimentos adquiridos durante a graduação para o desempenho das funções assistenciais, gerenciais, educativas, integrativas e de pesquisa do enfermeiro em unidades de saúde na zona urbana. |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCCII) 30h | Coleta de dados. Organização, análise e discussão de dados. Elaboração e Apresentação do Relatório de Pesquisa. Divulgação dos resultados. | Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigativa do aluno, oferecendo-lhe subsídios para pesquisa de campo e execução do projeto de pesquisa. |
| ESTÁGIO CURRICULAR RURAL 390h | Desenvolvimento de competências e habilidades técnica-científica , políticas, éticas, gerenciais no processo de cuidar da Criança, do adolescente, do Adulto, do Idoso e da Mulher com ênfase nos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação. Ações sistematizadas em Unidades Básicas de Saúde. Visita domiciliar. Ações educativas na comunidade, escolas e grupos organizados na Zona Rural. | Desenvolver competências e habilidades para o desempenho das funções assistenciais, gerenciais, educativas, integrativas e de pesquisa do enfermeiro na área rural. |
| ESTAGIO CURRICULAR ELETIVO 60h | Desenvolvimento de competências e habilidade técnica-científica , políticas, éticas, gerenciais no processo de cuidar da Criança, do Adolescente, do Adulto, do Idoso e da Mulher com ênfase nos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação. Ações sistematizadas em área de escolha do aluno | - Integrar o conhecimento adquirido na graduação à prática de enfermagem; -Desempenhar as funções assistenciais, gerenciais, educativas, integrativas e de pesquisa em área de escolha. |